Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

ANO 63.º N.º 21 325
Dezembro 1983
Sábado

10 20$00

Represálias começam a chegar

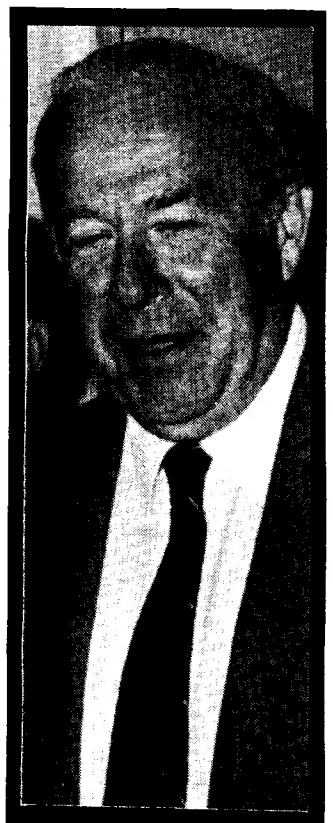
Angola não quer Petrogal no consórcio do petróleo

O Conselho de Ministros da República Popular de Angola decidiu retirar à Petrogal a participação programada no consórcio de quatro empresas petrolíferas internacionais que vão explorar o chamado «Grupo 4» da plataforma continental angolana.

Este é o primeiro acto concreto das medidas que Angola anunciou contra interesses económicos portugueses, devidas à animosidade que dizem sentir por parte do Governo de Mário Soares, nomeadamente pelos apoios expressos ou tácitos que a Unita vem encontrando na área governamental.

Tal como o «DL» noticiou em tempo oportuno, o descontentamento do governo angolano para com as atitudes de hostilidade ao MPLA e ao seu regime, fora denunciado em discurso recente do presidente José Eduardo dos Santos. As estruturas partidárias deram, em consequência disso, instruções ao governo para cortar a progressão dos laços comerciais com Portugal, com o benefício adicional para dois dos actuais parceiros angolanos, a Espanha e o Brasil.

Continua na pág. 20



Shultz assina em Lisboa acordo sobre as Lajes

O acordo sobre a base das Lajes deverá ser assinado na próxima terça-feira em Lisboa, durante uma cerimónia que contará com a presença do secretário de Estado norte-americano Georges Shultz. Embora o Palácio das Necessidades tenha mantido nos últimos dias total silêncio sobre o assunto, a verdade é que já se sabe que o MNE enviou convites a várias entidades para a cerimónia da assinatura do acordo. Durante a sua estada de 48 horas na capital portuguesa o secretário de Estado dos EUA terá encontros na segunda e terça-feira com Eanes, Soares, Mota Pinto e Jaime Gama.

Pág. 5

José Augusto Seabra escolhe a via dura

Crianças da primária que chumbarem poderão ficar sem metade do leite

Segundo um projecto de decreto-lei em estudo no Ministério da Educação, de colaboração com o director escolar de Lisboa e um representante do Ministério da Justiça, noticiado pelo semanário «Expresso» na sua última edição, os alunos do ensino primário e preparatório que não tiverem aproveitamento escolar podem ser punidos com cortes de 50 por cento nos «benefícios» atá agora proporcionados pelo Instituto de Acção Social Escolar.

Estes «benefícios», cuja responsabilidade o actual ME e Ministério da Administração Interna pretendem passar para as autarquias, traduzem-se no fornecimento de leite (já cortado, apesar do protesto de muitos professores e partidos da AR), outros alimentos, compra de material didáctico, entre outros. O projecto de decreto-lei tem, por entre outros objectivos, obrigar ao aproveitamento escolar das crianças entre os 6 e os 14 anos, sendo multados os alunos que não tiveram aproveitamento por deficiente capacidade intelectual, doença prolongada, inaptidão ou negligência do professor.

Salazar Braga é o novo CEME

Eanes dará o 'sim' oficial durante a próxima semana

pág. 20

Tropas israelitas tentam desembarque em Tripoli

Num posto de defesa na zona costeira de Trípoli, partidários de Arafat descansam num intervalo dos bombardeamentos. Ontem, por duas vezes, as tropas israelitas bombardearam o último reduto dos lealistas e tentaram o desembarque. A reacção palestiniana fez fracassar a acção das tropas de Telavive.

Págs. centrais

E mais doze páginas de...

Portucel de Viana vai fechar por falta de matérias-primas?

pág. 9

O "sabor" do nuclear

Pluralidade de pareceres

J. Gaspar Teixeira

A revista *Plural*, no seu primeiro número, Outubro de 1983, apresenta um artigo, «A Guerra do Nuclear» da autoria de Maria Armanda Passos. O tema, a *energética nuclear*, tem preocupado certas camadas da população portuguesa, desviando-lhes a atenção de outros, bem mais importantes e perigosos para a vida, para o futuro, para a liberdade de todos, para o verdadeiro progresso do País.

No artigo de M. A. Passos encontram-se registados os mais díspares pontos de vista, provenientes das mais díspares (e disparatadas) «capacidades» nucleares. Como não podia deixar de ser, à cabeça se invoca o «voto» da missão do Banco Mundial e seu parceiro de andanças por países terceiro-mundistas, o FMI: *nota negativa e chumbo*!, registou M. A. Passos.

Conviria fazer uma análise crítica à pluralidade de pareceres expessos, suas «justificações» (?) e às contradições resultantes. Tudo isto é paradigma do tipo e qualidade de informação que os «responsáveis gestores» do País dirigem ao povo português.

Porquê, tantas opiniões divergentes?

A razão de base está em que a energética é um sector da indústria e, desta, com a exclusão da indústria bélica, a que mais avultados lucros proporciona aos investidores. São portanto altíssimos interesses contraditórios que estão envolvidos em qualquer actividade relacionada com a energética. A energética nuclear, relativamente recente, mercê da elevada densidade de potência[1] que põe em jogo, pelas exigências na pureza dos materiais que em emprega e na alta fiabilidade[2] individual dos equipamentos e global do complexo nuclear,pela segurança das instalações do ponto de vista da defesa do ambiente e da protecção das populações, pelo alto nível moral, intelectual e profissional exigido aos quadros que mobiliza... é um «brinquedo» muito sensível aos maus tratos... Presta-se -sobremaneira à corrupção, às negociatas entre parceiros conjunturais, a todos os processos ilícitos e imorais, «canonicamente» utilizados por indíviduos e organizações que dele se podem aproximar.

O «brinquedo» requere, por isso, um tratamento muito próprio...

M. A. Passos toca muito ao de leve na ferida: «É, pelo menos, inquietante ouvir um excelente especialista, em País com falta de quadros, vivendo em democracia e com debate nacional aberto sobre temas da sua especial competência, sobre os quais tem uma opinião fundamentada, formular considerações deste género, mais ou menos abertamente: «Tenho uma carreira e um futuro a defender... Tenho mulher e filhos... compreende, as circunstâncias...» Ou ainda: «Entre-se, agora, com cuidado no campo dos rumores: *diz-se* que Portugal é alvo de uma assanhada luta entre os grandes construtores com cores diferentes na bandeira. Alemães, franceses e americanos assentariam arraiais, com hostes arregimentadas: De concreto, será apenas de notar, por agora, que... o nuclear francês promoveu uma grande semana de informaçõesõ sobre a sua capacidade de oferta, seguido de perto por semelhante iniciativa alemã.»

«De concreto», há dois anos, a *Framatom*, bastarda francesa da transnacional *Westinghouse*, visitou o nosso país e, em amenos e bem regados colóquios, ofereceu os seus préstimos no campo da energética nuclear... Entrementes, passaram alemães, pousaram americanos. Hoje, a *Kraftwerk Union AG, bastarda alemã da multinacional Westinghouse*, em amenos e bem regados colóquios, oferece seus préstimos no campo da energética nuclear...

Os «gestores» do «nono governo constitucional» aconselham seguir a senda já pisada pela Argentina, Brasil, Coreia do Sul, Filipinas, Índia, México, Paquistão e Taiwan, onde o imperialismo das transnacionais fez instalar 35 centrais nucleares, das quais 22 se encontram em lento estado de construção e as restantes 13 em lento estado de operação (baixo factor de utilização). O baixo nível de conhecimentos científicos e tecnológicos dos cidadãos destes países não lhes permite a mínima participação na selecção, na concepção, na construção e na gestão destas centrais, actividades que são asseguradas na totalidade por quadros colonialistas das transnacionais instaladoras.

O nuclear exige, para bem servir as populações no abastecimento de electricidade, de energia térmica sob a forma de vapor ou água quente, de água potável, nos transportes, nas diversas utilizações em medicina, biologia, etc., além das outras formas que o futuro dirá, que as descobertas científicas e tecnológicas sejam livremente colocadas ao dispor dos povos em geral e, como tal, possam ser permutadas internacionalmente, e não subordinadas aos interesses de organizações transnacionais e da banca que as serve.

O nuclear exige, para bem garantir às populações a sua característica de ser, das actuais fontes de energia, a menos poluente, que a sua utilização sirva uma sociedade não penetrada pela corrupção, com elevados graus de cultura e de espírito de solidariedade humana.

A energética nuclear, alicerçada em descobertas científicas e tecnológicas de ponta, *só se torna factor precioso de libertação do homem* quando entra ao serviço de uma sociedade cientificamente estruturada e dirigida, no interesse de todos os cidadãos, em prol do progresso de toda a humanidade.

(1) Capacidade de libertação de energia por volume ocupado pelo combustível.

(2) Probabilidade de não avariar durante determinado período de funcionamento contínuo.

Notas de vinte

...e se a mercadoria que saiu da fase produtiva são armas?

Quando circular é morrer

Circular é viver. Também para o capital.

Se o capital não circular não vive. Até existe, na terminologia dos economistas, um **ciclo de circulação do capital,** que se decompõe em três fases, uma produtiva e duas redundantemente chamadas de circulação. Estas duas fases de circulação «ensanduicham» aquela em que se combinam os recursos humanos e outros (força do trabalho e meios de produção), produzindo-se as mercadorias. É no processo produtivo que se cria valor, isto é, o tempo de trabalho necessário (social médio) para que os meios de produção e a força de trabalho (capital produtivo) se transformem em produtos (capital mercantil).

Sublinhe-se que o capital produtivo só aparece disponível para a fase produtiva se, antes, houve dinheiro-capital que tivesse sido trocado por meios de produção e força de trabalho a combinar no processo produtivo. Teve de haver circulação.

Por outro lado, ou no outro lado da fase produtiva, o capital mercantil, criado no processo produtivo, tem de ser trocado por capital-monetário senão o capital não se reproduz, isto é, o ciclo fica incompleto ou, por outras palavras, «fica em armazém ou em 'stock'». Terá de haver circulação.

Por isto, circular é viver. E fala-se em circulação de bens, na linguagem corrente. Mas também é necessário falar da circulação de males!

As duas fases de circulação são fases em que se trocam valores com o objectivo de se transformar a natureza do capital: capital-monetário em capital-produtivo, capital-mercantil em capital-monetário.

Há quem afirme que o consumo não é da esfera da economia. (Não nos detenhamos no que é discutível e discutido). Se vou à mercearia comprar uma dúzia de ovos, troco a mercadoria por dinheiro, e pode ser indiferente ao dono da mercearia (e ao produtor de ovos... não a galinha mas o dono da empresa proprietária do aviário!) se os vou estrelar, omoletar ou deixar cair pelo caminho numa gemada prematura e gemida que impeça que se satisfaça a necessidade que leva à troca (toma lá dinheiro, dá cá ovos).

Mas... se a mercadoria que saiu da fase produtiva são armas? Se a fase de circulação indispensável à reprodução do capital concretiza a troca de capital-mercadoria-armas por capital-monetário? Não temos dúvidas em afirmar que, então, estamos num caso de circulação de males. E, então, circular é (pode ser, dirão os economistas que acham que o consumo não é com eles) MORRER.

«Festa de Natal da CENTREL»

«Em 1983, tornámo-nos mais fortes», afirmou, em nome do Conselho de Administração da CENTREL, o dr. Almeida Freire, dirigindo-se aos trabalhadores e amigos daquela Empresa que, na última quinta-feira, encheram o Coliseu dos Recreios de Lisboa para a sua tradicional Festa de Natal. O convívio deu ocasião a breve reflexão sobre a actividade daquela importante empresa de material electrónico, sendo motivo para uma mensagem de esperança do presidente do Conselho de Administração, Rocha de Matos, que fez uma «chamada renovada à força, coragem e determinação» dos muitos trabalhadores da CENTREL.

COCKTAIL AVIS 83

Os Srs. José da Silva e José Nery, respectivamente Director Geral e Director Comercial da AVIS em convívio com o Sr. Dr. Agostinho Abade, do Conselho de Gerência da EMINCO, durante a apresentação das Campanhas AVIS 83/84

Realizou-se num hotel de Lisboa a grande festa anual da AVIS, à qual compareceram a direcção da AVIS e os seus quadros, empresas e outros Clientes, bem como órgãos de informação da capital.

O Cocktail tinha por objectivo a apresentação dos programas AVIS 84. Esta apresentação foi feita em forma de «revista», bem à portuguesa, representada por Margarida Carpinteiro e Júlio César.

Para lá duma diversificação anual cada vez mais vasta de objectivos a AVIS desenvolve assim uma actividade promocional no estrangeiro contribuindo desta forma para uma maior entrada de divisas no país.

Eis portanto o nosso aplauso à AVIS ... para que tudo continue a correr sobre rodas.

UNITURISMO comemora 25 anos

No passado dia 23, realizou-se no Pátio Alfacinha, um jantar comemorativo do 25.º aniversário da Agência de Viagens Uniturismo.

Durante o jantar, foram entregues aos clientes «Top Ten» da Uniturismo, medalhas e placas comemorativas bem assim como uma pequena brochura sobre a Empresa.

Os «Top Ten» foram, por ordem alfabética, as Empresas Alberto Maria Bravo & Filhos, Aloecenta, Central de Cervejas, Concerto, EDP, INVIL, PORTUCEL, SIFLAI, TABAQUEIRA e TOCAN.

O agradecimento em nome da Uniturismo, foi feito por Carlos Cruz que deliciou os convidados com o «nonsense» que lhe é habitual, numa brilhante exposição sobre a história do turismo em Portugal, a influência dos termos técnicos na linguagem corrente, a defesa de taxa de saída e as opiniões dos partidos e políticos sobre o fenómeno turístico.

Entre os 200 convidados, encontravam-se o Dr. Cristiano de Freitas, Director-Geral do Turismo, Eng.º João Tito de Morais, Dr. Eusébio Marques de Carvalho e Gen. Brás de Oliveira.

O Rissol da Esperança
de. Joaquim & Ribeiro
RESTAURANTE • CERVEJARIA • PASTELARIA
RUA DA ESPERANÇA, 96 a 96-A TELEF. 660040 1200 LISBOA

«O Vaticano e a educação sexual dos jovens»

Manuel Matos

CONSIDERO que a Igreja Católica põe o dedo na vida sexual dos outros sem, talvez, ter posto a mão na sua própria sexualidade.

Assim, e a propósito do artigo em epígrafe, penso que a masturbação não é uma «desordem moral» mas a primeira e imprescindível experiência que deve ter qualquer ser humano normal sentindo o seu corpo a funcionar como sexuado. Não se chega nunca ao sentimento de ser homem ou ser mulher sem a masturbação ; acto íntimo, consigo próprio, já suficientemente culpabilizado do ponto de vista inconsciente para que a Igreja o não culpabilize mais.

Antes de a pessoa se dar na relação com o parceiro do sexo oposto, recebendo em troca, estruturando a sua identidade, identifica-se à função sexual que o pai do mesmo sexo desempenha e, como não se passa do sexo de anjo ao sexo adulto sem a masturbação, ela é necessária. A masturbação precisa, pelo menos, que só falem dela aqueles que conhecem o seu valor no acesso à genitalidade, a menos que queiramos uma geração de eunucos. Ela é, para além do acto, a materialização da fantasia que levará o jovem normal a deslocar as suas tendências incestuosas para a vida genital adulta, fora da família.

A homossexualidade não é para se apoiar «na esperança que os homossexuais ultrapassem as dificuldades pessoais» é para se tratar, e para o ser, deve compreender-se à lupa da ciência psicológica. (a)

É uma expressão psicopatológica, constitui um desvio por entrave ao desenvolvimento das relações afectuosas e agressivas normais primeiro com os pais psicológicos, com os irmãos, mais tarde, na adolescência com o reavivar dos problemas relacionais infantis e igualmente por entrave às relações heterossexuais e fora da família. (b)

Cabe-nos perguntar qual o destino da sexualidade dos jovens, se a masturbação é uma grave desordem moral e as relações sexuais proibidas antes do casamento. Proibir, incitar, condenar, culpabilizar, imiscuir aspectos religiosos com a sexualidade normal dos jovens pode, justamente, prolongar a masturbação conduzir à homossexualidade.

É no encontro entre a sexualidade genética e a «praxis» que forjamos a imagem sexual de nós próprios combinando, harmoniosamente, relação e acto motor com o par do sexo oposto. Além disso essas «praxis» é fundamental para consolidar o processo de identificação: outrora desejou ser como o pai do mesmo sexo, num movimento psicológico da fantasia à realidade, agora, fazendo amor, **e só assim,** percorre o trajecto da realidade à fantasia e estrutura nessa encruzilhada, na medida da satisfação dessas relações, a sua identidade sexual. É por isso que a homossexualidade é uma doença da identidade.

Quanto ao casamento, e porque a igreja condena a prática das relações extraconjugais, seria bom recordar que elas constituem um recurso poderosamente antidepressivo para muitos, uma luta contra o sentimento de desvalorização sexual de outros e até o modo como muitos pais evitam descarregar a agressividade, que sentem contra os cônjuges, sobre os filhos.

Se a Igreja Católica fala de casamento em termos de contrato económico que o explicite, se nesse contrato inclui a relação amorosa é bom saber que muitos casamentos são constituídos a título de mecanismo de defesa psicológico.

Se aqueles que advogam os princípios apontados no artigo não querem ser postos perante a sua ignorância em saúde mental, pelo menos não devem contribuir tão intensamente na psicopatogénese.

Para se falar de sexualidade e de casamento é necessário ter vivido uma e outra situação e tê-las assumido minimamente ou pelo menos saberem que a abordagem desses problemas é do âmbito científico. Isto parece-me igualmente válido quanto à educação dos jovens: É necessário ser pai, não de todos mas de alguns só.

a) que por ignorância de muitos e conveniência de outros é confundida com medicina, magia, astrologia etc. É uma ciência humana ao nível de licenciatura e de doutoramento

b) muitos pais ao limitarem os filhos na sua esfera de controlo não se apercebem dos aspectos psicopatológicos deste entrave

Expressamente confidencial

★ **Meios próximos da Presidência do Conselho de Ministros** *não confirmam, nem desmentem, que o mais premente motivo da ida do dr. Mário Soares à América Latina, abandonando por uns dias a pública governação, terá sido a preparação das condições negociais para uma candidatura de Portugal ao «Mercado Comum Latino-Americano».*

★ **Foi já desmentido,** *embora discretamente, que o dr. Emídi Lopes esteja cada vez mais distante do PSD e mais próximo do PS. O que se explicava, nos meios ligados às actividades económicas, por ser cada vez maior a abertura do PS à livre economia de mercado.*

★ **A modernização da máquina do Estado** *levou o ministro Eduardo Pereira a desdobrar em quatro uma direcção-geral adjunto, do MAI. Não se sabe ainda como serão divididos os cargos entre o PS e o PSD.*

★ **Também no Ministério da Saúde** *a modernização e racionalização dos serviços levou à criação de uma nova direcção-geral. O ministro pensa criar um lugar de director-geral, segundo nos informaram, para assegurar uma distribuição equilibrada de posições entre os dois partidos da «coligação».*

★ **Por motivo da viagem à Argentina,** *o Primeiro-Ministro terá sido obrigado, mais uma vez, a adiar o almoço que nos disseram estar aprazado com o general Amadeu Garcia dos Santos. O almoço não teria implicações políticas.*

★ **Não é verdade que o secretário de Estado,** *Custódio Simões esteja a ser objecto de um inquérito judicial. Ao que apuramos trata-se de um boato expressamente concebido para desestabilizar a situação na Praça de Londres. E, segundo nos garantiram, nas conversas do Primeiro-Ministro Mário Soares com o ministro do Trabalho Amândio de Azevedo, Custódio Simões nunca esteve em causa.*

★ **O duelo, sem óculos e sem bengalas,** *de Borges de Carvalho e Palma Ferreira, ficou adiado devido às condições atmosféricas: nevoeiros, chuvas, fios e pessoas que se meteram a evitar o espectáculo.*

★ **Segundo nos dizem ser convicção** *de activa militante socialista Maria Belo, não é verdade que o Partido Socialista esteja disposto a fazer abortar a «despenalização do aborto».*

★ **A anunciada saída** *dos Açores do dr. Mota Amaral poderá ter uma explicação diferente da preparação de uma candidatura à Presidência da República. Fala-se na nomeação do homem político dos Açores para o cargo de embaixador junto do Vaticano.*

★ **Não conseguimos informações** *que nos permitam confirmar que meios governamentais tenham dirigido, por intermédio de uma pessoa que esteve largos anos em Moçambique, um convite a Nuno Rocha para aceitar o cargo de director do «Diário de Notícias». O «Tempo», que seria integrado na EPNC, passaria a sair como suplemento recreativo de «A Capital».*

A BARCA SEM OS CORVOS

O SEXO DOS ANJOS

PERPASSA neste momento por Lisboa uma certa preocupação literária com o sexo dos anjos. Diz-se que também em Bizâncio este problema era discutido, enquanto fora de muralhas, os bárbaros se preparavam para dar cabo da cidade. Mas era outra coisa. Naquele tempo a preocupação era teológica e retórica. Agora é poética e psicológica, e quanto a bárbaros estão já por aí por todo o lado há que tempos.

Mas tudo é interessante, sob muitos aspectos.

Por exemplo, mais do que quanto ao sexo dos anjos, interessei-me por outro aspecto da sua anatomia – as asas! Na ausência de um esterno em forma de quilha como o das aves, como é que elas funcionam? Onde se prendem os músculos? Como se articulam os ossinhos da asa com os do resto do esqueleto? Dediquei-me a desenhar cuidadosamente o que seria um esqueleto de anjo e digo-lhes que a articulação do número da asa às ligações escapulares é muito difícil; é praticamente inviável, e isso leva-me a desconfiar da existência de anjos destes, com asas. Só vendo um!

O problema torna-se mais complicado ainda se se der a merecida atenção a S. Tomás de Aquino (ver «Summa Theológica») para quem os anjos, sendo desprovidos de matéria, são apenas puras essências e se hierarquizam pelas suas diferenças essenciais visto que, como puras essências só assim se podem diferenciar. Portanto estes anjos que por aí vemos pintados e em estampas, de roupão branco e asas de pombo-correio, são espúrios. Falsos. São-no tanto como anjos andróginos como anjos machos, ou até como «anjas» – e aqui cabe dizer que a arte tem proposto à nossa contemplação, bem pouco mística, algumas anjas extremamente sensuais, boazonas e voluptuosas, espécie de candidatas e um muito profano título de «Miss Paraíso» ou «Miss Sétimo Céu».

O «Eros» ou menino nuzinho e alado simbolizando o amor (mas o amor «erótico», note-se; não o «amor-amizade», o «agapê» que era mais bem simbolizado por um tacho com comida...) foi incorporado pelo cristianismo primitivo como figuração dos puros espíritos, puras essências que servem a Deus e O adoram. Passaram assim, com as asinhas (mas sem as setas da versão latina «Cupido»!) para uma figuração sentimental e decorativa na imaginária religiosa, e isso deu lugar a equívocos e saladas de muito mau gosto, e ainda dá, constantemente.

O anjo é, etimologicamente, o A os, o embaixador, o puro espírito incorpóreo que traz a mensagem – nesse sentido é uma espécie de antepassado das telecomunicações, e eu, como funcionário dos CTT (ainda que requisitado para outro lado) não posso deixar de ser sensível a essa imagem mental. De certa maneira, é «da casa»...

Agora isso do «sexo dos anjos», agora não.

Não, pelo menos com essa expressão.

Na actual sociedade permissiva, mergulhados como estamos em literatura lasciva, publicidade erótica e cinema cheio de cenas picantes, o «sexo dos anjos» não pode deixar de evocar imediatamente imagens de paixão sensual, corpos entrelaçados arfantes e suados, langores, espasmos e paroxismos de prazer. Evoca títulos de filmes do Capitólio e do Olímpia (estou já a imaginar «Anjos e Anjas em Delírio», «Deita-te naquela nuvem», «Frenesi Angélico», «Anjas viciosas», «Asas brancas e Bocas em fogo», etc.).

Ora, os anjos não têm corpo. Nem sexo, portanto.

Então sosseguemos S. Tomás de Aquino.

J. P. Martins Barata

Maria Lamas homenageada na Madeira

A Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem, no Funchal, por unanimidade, um voto de pesar, apresentado pelo PCP, pelo falecimento da escritora Maria Lamas.

Mário Aguiar, realçou a vida e a obra da escritora e poetisa e «a sua dignidade, o seu amor à liberdade e a importância do papel que desempenhou em defesa da democracia».

António Loja disse que Maria Lamas, independentemente de «naturais divergências políticas» – com os socialistas, é merecedora de admiração, «sobretudo devido à qualidade do seu trabalho literário, à sua dignidade moral e ao facto de ter sido uma cidadã extraordinária que deveria, por isso, ser um exemplo a seguir por todos».

Cabral Fernandes considerou que o património deixado por Maria Lamas «ficará inscrito para sempre na história literária do país».

Martins Júnior recordou o papel desempenhado pela escritora como «um protótipo da verdadeira emancipação da mulher na medida em que fez da sua pena uma arma e não uma alienação».

Isabel Andrade considerou que Maria Lamas «foi uma escritora, poetisa e cidadã que não se poupou a esforços em defesa da democracia.

Reeleição de Eanes comemora-se em Janeiro

Primeiro mês do ano pode ser início de uma esperada clarificação política

Embora não esteja ainda formalmente constituída a comissão promotora do almoço comemorativo da reeleição do general Ramalho Eanes, um dos elementos dinamizadores confirmou-nos a sua realização, em Coimbra, no dia 14 de Janeiro.

Inicialmente a data prevista foi 7 de Dezembro. O adiamento foi feito a pedido de Belém e os motivos decorrem, em parte, da agenda sobrecarregada do Presidente da República, mas também porque esta ocasião não seria a mais oportuna, até pelas tensões que se estão a viver.

ESTA foi, pelo menos, a explicação que ouvimos por parte de várias fontes contactadas.

Mas a verdade é que Janeiro, parece ter sido a data que sempre esteve na mente dos mais próximos apoiantes de Eanes como a mais adequada.

Primeiro porque 14 de Janeiro é também uma data significativa, por ter sido nesse dia que o Presidente da República iniciou o seu segundo mandato; segundo porque, na opinião de alguns, essa data corresponde melhor a um certo «timing» que se afirma existir, o tal «timing» de que muito se tem falado mas que ninguém conseguiu até agora estabelecer de uma forma clara. Pode também admitir-se que a primeira razão... seja mesmo a segunda.

E vem a propósito reflectir sobre a expectativa de que se rodeou o almoço realizado no ano passado, no Porto. A AD estava agonizante, a fragmentar-se de dia para dia, dando ao País uma imagem de saldo da política e dos políticos. Muita gente esperava que o general Ramalho Eanes aproveitasse a oportunidade para iluminar o cenário de uma intervenção, que já se desenhava há algum tempo.

Mas o discurso do Presidente foi lacónico, decepcionante mesmo, para alguns. O que não evitou que, alguns dias depois, ele dissolvesse a Assembleia da República perante a indignação dos que, pela sua actuação, tinham justificado tal medida.

Este ano gera-se idêntica expectativa. Só que, desta vez, num cenário mais dramático, não só porque se agudizam perigosamente as tensões sociais, como porque se vai lentamente escoando o tempo para a eventual intervenção de Ramalho Eanes no processo político português, para além dos horizontes do seu mandato.

A demissão de Garcia dos Santos veio introduzir dados novos na situação.

Não era surpresa para ninguém que o Governo voltaria à carga, por esta altura, com o caso do CEME.

E porquê? Seria a presença de Garcia dos Santos na chefia do Exército impeditiva da acção governamental, da entrada na CEE, da tomada de grandes medidas de fundo para a modernização do País?

É evidente que não. Mas servia muitíssimo bem como pretexto para mais uma guerrilha com o Presidente da República, capaz de desviar momentaneamente as atenções de factos tão graves como as desastrosas negociações com o FMI, a agudização da crise económica e a incapacidade governativa.

Eanes, inesperadamente, de um dia para o outro, fez a vontade ao Governo. Perdeu a batalha em que parecia ter-se empenhado a fundo, mas ficou, como nunca, com as mãos livres.

Grande vitória do Governo? Talvez. Mas este não embandeirou em arco, certamente porque não acredita muito na eficácia da sua jogada a médio prazo. Ou então lembado daquele provérbio português que diz que «quando a esmola é grande o pobre desconfia».

Se as palavras ainda continuam a ter algum significado, vale a pena um exercício de reflexão sobre as palavras proferidas há dias pelo Presidente da República na Vila da Feira.

Eanes reconheceu a difícil situação em que vivemos, recusou o derrotismo e a ideia de que Portugal seja um país inviável, mas disse – e muito claramente – que era preciso «fazer o saneamento moral do País».

Que nos lembre nunca o Presidente da República tinha ido tão longe. Nas suas declarações, nos seus discursos, Eanes nunca tinha ido além de um enunciar dos princípios éticos que devem reger a actuação política, de advogar o rigor que deve presidir aos actos do poder, ou da crítica mais ou menos conjuntural a esses actos.

Agora, ao reconhecer e afirmar publicamente, que é necessário fazer o «saneamento moral do País», entrou numa questão de fundo que lhe compete a ajudar a resolver, em nome dos mais de três milhões de cidadãos que o elegeram, esperando justamente dele uma grande participação nessa tarefa, cuja urgência já era visível há três anos.

Quem vai sanear o País que, pelos vistos, não tem tido capacidade de autodepuração? Certamente não serão os visados, ou os que criaram condições para a necessidade da ocorrência dessa necessidade de higienização da política e da administração pública.

Partindo do pressuposto que uma tal tarefa só terá o apoio e a participação do Presidente da República dentro de um quadro democrático, como decorre das suas posições de sempre, necessário se torna pois criar os instrumentos democráticos que permitam fazer isso e muito mais. À limpeza do corpo infectado tem que segui-se a terapêutica, a cura e a recuperação. Onde procurar este corpo clínico?

É por isso que muita gente acredita que o princípio do ano possa ser fértil em novidades políticas. E daí que a comemoração de 14 de Janeiro, que um dos promotores nos disse que «não teria nenhum conteúdo político», venha mesmo a tê-lo.

Augusto Vilela

MUNICÍPIO DE LOURES
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
2670 LOURES

MOÇÃO

APOIO ÀS REIVINDICAÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Passaram já mais de 15 dias das graves inundações que assolaram a região de Lisboa e, em especial, o CONCELHO DE LOURES;

Até hoje, nenhuma medida concreta foi tomada, no sentido de resolver os graves problemas de milhares de vítimas;

Presidentes e outros membros de Juntas de Freguesia do Concelho de Loures, reunidos com o Presidente e Vereadores da Câmara, aprovaram as seguintes reivindicações:

1. **Que o Governo garanta a alimentação às famílias sinistradas que dela ainda careçam e mantenha o fornecimento às famílias desalojadas;**
2. **Que o Governo tome medidas urgentes para realojamento imediato das famílias desalojadas e assegure o seu alojamento definitivo, nomeadamente através da requisição de fogos devolutos no Concelho;**
3. **Que o Governo assuma as suas responsabilidades, indemnizando os sinistrados dos bens e haveres que perderam em resultado das cheias;**
4. **Que o Governo indemnize os agricultores que perderam as suas culturas, os comerciantes que viram os seus estabelecimentos inundados e os industriais que têm as suas fábricas afectadas;**
5. **Que sejam concedidos subsídios às autarquias conforme o art.º 16.º da Lei 1/79, de modo que estas possam resolver problemas criados pela catástrofe.**

Naquela mesma reunião decidiram ainda CHAMAR A ATENÇÃO DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL PARA A URGÊNCIA DAS MEDIDAS PROPOSTAS, pelo que aprovaram:

1. **Dirigirem-se à Assembleia da República no próximo dia 12 de Dezembro, às 17 horas, para dar conhecimento àquele Órgão de Soberania das reivindicações atrás expostas;**
2. **Convidar todos os eleitos do Concelho de Loures, assim como de outros Concelhos (Câmaras e Assembleias Municipais, Juntas e Assembleias de Freguesia), a participar nesta acção;**
3. **Convidar todas as pessoas, em especial os desalojados e sinistrados, a acompanhar os eleitos nesta sua diligência.**

A Assembleia Municipal de Loures reunida hoje decide:

— MANIFESTAR TODO O SEU APOIO ÀQUELA INICIATIVA E APELAR A QUE TODOS OS ELEITOS E INTERESSADOS NELA PARTICIPEM ACTIVAMENTE.

Loures, 6 de Dezembro de 1983

Congressos do PCP e PCE

Delegados da URSS têm 'peso' diferente

A diferença de nível dos delegados do PC soviético aos congressos dos partidos comunistas português e espanhol está a suscitar várias leituras por parte dos analistas políticos. Ao Congresso do PCP, que se inicia no próximo dia 15, vai a URSS delegar Mikhail Gorbatchev, o benjamim da direcção soviética, apontado como um dos possíveis sucessores de Andropov, enquanto no congresso espanhol estará apenas um funcionário subalterno, Vadim Medvedev, chefe do departamento do comité central encarregado dos assuntos da ciência e das instituições do ensino.

Para além da diferença de tratamento utilizado para com os dois «partidos irmãos, a designação de Gorbatchev reveste-se, no plano interno soviético, de um efectivo significado, entendem os analistas.

Uma viagem ao estrangeiro, mesmo para o congresso de um «partido irmão», é de molde a conferir a Gorbatchev um princípio de «estatura internacional». Com efeito, a sua única deslocação ao exterior recente foi a visita ao Canadá, em Maio último.

Ao mesmo tempo, esta diferença de nível entre as delegações enviadas a Portugal e a Espanha dá aos analistas a imagem da posição respectiva do Kremlin face aos dois partidos.

A escolha de Gorbatchev para Lisboa traduz uma prova de agrado que o Kremlin entende conceder publicamente perante a atitude do PCP e do seu líder, Álvaro Cunhal, um ortodoxo firme que passou longos anos em Moscovo durante a ditadura que precedeu a «revolução dos cravos».

Relativamente ao último congresso do PCP onde o PCUS se fez representar por Eduard Cevernadze, suplente do «bureau» político e primeiro-secretário da Geórgia, a delegação soviética subiu um ponto importante.

As relações entre os partidos soviéticas e espanhol são tradicionalmente más e, na situação presente, marcadas por uma luta de influências entre o antigo secretário-geral Santiago Carrillo e o titular actual do cargo, Gerardo Iglesias, o Kremlin parece desejar adoptar um nivelamento por baixo, aguardando o desfecho deste combate pelo poder no interior do PCE.

Secretariado das UCP's acusa

Voltou a ilegalidade às terras do Alentejo

O secretariado das UCP's e Cooperativas agrícolas do distrito de Évora acusa o Ministério da Agricultura de promover o recrudescimento dos assaltos às unidades colectivas de produção em plena época de sementeiras.

Através de um comunicado divulgado ontem afirma-se que, nos últimos dias, forças da GNR comandadas «pelos já tristemente célebres capitães Correia Dias e Jerónimo Santos» e técnicos agrários do MAFA (Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação) se «têm lançado ao assalto e roubo em várias cooperativas do distrito de Évora, na mais completa ilegalidade e impunidade, apoiados por agrários e bandos de ciganos e marginais».

Revela-se no documento tornado público que «só a favor de um único grande agrário absentista, José António Colares Pereira Fernandes Soares, foram atacadas, entre terça e quarta-feira, cinco UCP's e Cooperativas».

O secretariado realça a circunstância de «a reserva dada agora ao agrário Fernandes Soares ter sido considerada pelo próprio Goulão (durante o Governo PS/CDS) ilegal por não ter sido requerida dentro dos prazos legalmente previstos».

«Estamos perante uma nova escalada da ofensiva contra a Reforma Agrária planeada nos gabinetes do MAFA em estreita coordenação com os agrários e a GNR, que continua, assim, a deixar-se utilizar para dar cobertura a propósitos completamente ilegais do Governo, a assaltos e roubos a instalações e bens dos trabalhadores» — conclui-se no comunicado

Jaime Gama em Bruxelas

NATO considera prioritário auxílio militar a Portugal

O ministro dos Negócios Estrangeiros disse em Bruxelas, que Portugal constitui «um dos objectivos prioritários das preocupações dos países aliados» em matéria de financiamento e apoio. O secretário-geral da NATO, Joseph Luns, foi claro, segundo Jaime Gama, ao referir a situação portuguesa e a necessidade e conveniência de os países aliados se empenharem na ajuda externa a Portugal.

Quanto ao auxílio militar a Portugal, no sentido da modernização das Forças Armadas portuguesas, Jaime Gama disse que tem vindo a atingir níveis aceitáveis e tudo indica que serão acrescidos no futuro. Segundo as suas palavras, o programa de construção de três novas fragatas oceânicas terá uma forte componente americana e inclui a ajuda de vários países da Aliança, com excepção da Grécia e Turquia.

Relativamente ao acordo das Lajes que suscitou recentemente uma «disputa de competências» entre o MNE e o gabinete de Mota Pinto, Jaime Gama afirmou, na sua chegada a Lisboa, que compete a ele o dever de conduzir as negociações, de acordo com as directrizes do Governo.

O ministro reconheceu tratar-se de um acordo difícil mas escusou-se a adiantar a data da sua assinatura que esteve inicialmente prevista para o próximo dia 13. Segundo o gabinete de Mota Pinto, foi o ministro da Defesa que fez adiar esta data por entender que se impõe uma metodologia negocial diferente da que vinha a ser seguida.

Presença forte em Estocolmo

A propósito da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica na qual participou, Jaime Gama disse que os países da NATO tencionam fazer-se representar a nível ministerial na Conferência de Estocolmo sobre segurança e desarmamento na Europa, prevista para Janeiro.

A declaração saída da reunião faz um apelo à URSS para que retome o mais rapidamente possível as conversações sobre armamento nuclear de alcance intermédio e marque uma data para o reinício das conversações de Genebra para que, a curto prazo, «se consiga aprovar uma convenção sobre eliminação da produção e da 'stockagem' de armas químicas».

Na opinião do ministro, «o conselho do Atlântico foi muito claro ao afirmar a sua vontade de estabelecer com o Leste um diálogo construtivo no sentido de serem eliminadas as tensões internacionais».

Lorde Carrington substitui Luns

Na reunião de Bruxelas foi estabelecido um consenso para a escolha de Lord Carrington para o cargo de secretário-geral da NATO, em substituição de Joseph Luns.

Jaime Gama considerou a escolha acertada e está convicto de que o novo secretário-geral da NATO «imprimirá à Aliança Atlântica um grande dinamismo e uma fortíssima presença na cena internacional, além de estimular os processos de consulta interna entre os aliados, de forma a habilitá-los a tomadas de decisões consensuais».

Comentando a Cimeira de Atenas

PS e PCP só concordam no fracasso

«Fracasso» é o adjectivo utilizado pelo PS e pelo PCP para comentarem a recente cimeira da CEE em Atenas, que adiou uma posição sobre a adesão de Portugal. Mas a sintonia entre os dois partidos da esquerda portuguesa termina aí mesmo. Quanto às consequências desse fracasso, um e outro apresentam relevantes divergências.

Os comunistas, numa nota da Secção de Informação e Propaganda, consideram que «a miragem sem futuro da integração na CEE constitui um monumental logro que serviu aos vários governos, desde 1977, para dar cobertura a uma operação política e a uma violenta ofensiva contra as transformações democráticas realizadas na economia e na sociedade portuguesa pela Revolução do 25 de Abril».

E, mais adiante, sobre a posição do Governo português, aquela nota refere: «Só uma posição de completa subserviência pode autorizar o Governo PS-PSD a continuar a mendigar a adesão à CEE, quando a cimeira agora realizada tornou ainda mais claro que não só a CEE é uma entidade político-económica em degradação como também, neste contexto, o seu eventual alargamento consistiria na integração de um país em crise no centro da crise».

«É óbvio, diz-se ainda, «que o Governo PS-PSD pretende escamotear — sem o conseguir — que os acontecimentos de Atenas expressam um monumental insucesso da sua política».

A nota da SIP recorda ainda posições já conhecidas do PCP, segundo as quais «a integração de Portugal na CEE acarretaria para o País graves consequências, trazendo, nomeadamente efeitos, desastrosos para a economia portuguesa, em especial na agricultura, no comércio, nas pescas, nas indústrias ligeiras, nas indústrias pesadas, nos transportes e no turismo».

O PCP termina defendendo o abandono da política de integração e o estabelecimento de uma política de diversificação das relações económicas externas «com o Mercado Comum e os países que o integram, com os restantes países capitalistas, designadamente os EUA, com os países africanos de Língua portuguesa, com os países socialistas e com os países do Terceiro Mundo».

Socialistas insistem

Os socialistas, num documento subscrito por Rui Mateus, do Departamento Internacional, asseveram que o fracasso de Atenas «não pode representar de maneira nenhuma um revés para a política externa portuguesa que em matérias de opção europeia foi definida em 1977».

«O revés, continua, «foi para a própria CEE que se tem vindo a revelar incapaz de resolver os seus problemas internos, com especial relevo para a tão necessária reformulação da política agrícola comum e a readaptação dos recursos próprios da CEE».

«A cimeira de Atenas, diz ainda Rui Mateus, «não fechou a porta à adesão de Portugal mas evidenciou a crise interna que a CEE atravessa. Portugal foi assim penalizado não por falta de mérito próprio para concluir as negociações em curso mas porque as dificuldades que a CEE atravessa se revelaram superiores ao próprio espírito do Tratado de Roma».

Lajes: acordo na terça-feira

Georges Shultz em Lisboa dá prenda de Natal

O secretário de Estado norte-americano George Shultz chega a Lisboa na próxima segunda-feira para uma visita oficial de dois dias a Portugal.

Durante a sua estada na capital portuguesa estão previstas audiências com o Presidente da República, Primeiro-Ministro, vice-primeiro-ministro e titular da pasta da Defesa e ministro dos Negócios Estrangeiros.

A Imprensa matutina de hoje refere-se à visita de Shultz para ligá-la à possível assinatura do acordo sobre a Base das Lajes.

O «Semanário» adianta mesmo que a sua formalização deverá ocorrer na próxima terça-feira. Todavia, no programa da visita de George Shultz distribuído pelo Ministério dos Negócios Esgrangeiros, não se faz qualquer referência à cerimónia da assinatura do acordo, embora se saiba que foram já enviados convites pelo Palácio das Necessidades.

De resto, o próprio ministro Jaime Gama, no seu regresso a Lisboa depois de uma visita a Bruxelas, diria que as negociações sobre esta matéria «são difíceis», escusando-se, portanto, a indicar se Portugal e os EUA não já assinar o acordo sobre as Lajes.

Também o «Expresso» noticiava esta manhã a visita de Shultz com chamada de primeira página. Este hebdomadário revelava que se encontram «ultrapassadas» as dificuldades para a renovação do acordo entre os dois países, cuja assinatura – diz também – está prevista para a terça-feira da próxima semana.

Entretanto, Mário Soares deverá avistar-se hoje em Buenos Aires com vice-presidente dos EUA, George Bush.

O Primeiro-Ministro português, que se encontra na capital argentina para assistir às cerimónias de investidura do presidente da República, Raul Alfonsin, debaterá com Bush questões «como a base militar norte-americana dos Açores e o papel que Portugal pode desenvolver nas relações entre os Estados Unidos e a África». A informação é dada pelo «Expresso» em crónica enviada pela sua correspondente na Argentina.

O processo para a renegociação da Base das Lajes principiou em 1981, quando se encontrava em exercício de funções o Primeiro Governo de Pinto Balsemão.

Se o novo acordo for assinado – nada faz prever o contrário – os EUA completarão 40 anos de presença nos Açores. O acordo formal da utilização das Lajes remonta, no entanto, a 1951 e insere-se no tratado de defesa celebrado entre Portugal e os Estados Unidos da América.

ponto a ponto

● **O caso** PRP volta à Assembleia da República que terá de apreciar o novo projecto de amnistia que contempla os presos daquele grupo político. Quase idêntico ao que havia sido redigido por Almeida Santos, e reprovado em 21 de Maio último pela maioria de então, da AD. O novo projecto é agendado pela UEDS e subscrito por deputados do PS (Igrejas Caeiro, Raul Rego, Manuel Alegre e Rui Mateus, entre outros), da ASDI, do MDP/CDE e pelo representante do «Verdes» na bancada da APU. A Direcção do PSD não autorizou os seus deputados a subscreverem o texto, antes da comissão política se pronunciar.

● **O chefe** do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, general Lemos Ferreira, foi ontem recebido pelo primeiro-ministro marroquino, Karim Lamrami, com quem tratou de temas bilaterais e de questões internacionais. A audiência concedida pelo primeiro-ministro encerrou a visita oficial que Lemos Ferreira realizou a Marrocos, a convite do inspector das Forças Reais do Ar, coronel Mohamed Kabaj. Esta visita, iniciada na segunda-feira, teve por objectivo lançar as bases de uma cooperação militar entre as forças aéreas dos dois países – afirmou a Agência Marroquina de Informações (MAP).

● **O dirigente** socialista Tito de Morais cancelou a sua prevista visita aos Açores para participar no terceiro congresso regional do partido – soube-se de fonte partidária. Desta forma, aquele congresso regional, a realizar sábado e domingo na Vila da Madalena de Pico, não contará com a presença de nenhum dirigente nacional do partido. O congresso, no qual participam 135 delegados das nove ilhas do arquipélago, vai eleger uma nova direcção para o partido na região e votar cinco moções de estratégia global.

● **A Assembleia** Regional dos Açores aprovou ontem por maioria uma proposta de resolução sobre a questão do aborto. A proposta, apresentada e votada favoravelmente pela maioria PSD, recomenda que a Assembleia da República não vote a legislação permissiva «sem antes os legítimos representantes do povo da região serem ouvidos em termos vinculativos».

Conceição Betencourt, do PS, justificou a rejeição da resolução pelo seu partido, afirmando que o Parlamento Regional não tem o direito de se fazer ouvir em termos vinculativos na matéria.

● **O presidente** eleito da Venezuela enviou ao secretário coordenador do PS/Madeira um telegrama no qual reitera o «compromisso de construir um futuro melhor para a Venezuela», soube-se de fontes partidárias. Naquela mensagem, o novo chefe de Estado venezuelano agradece as saudações e felicitações dos socialistas madeirenses e considera que «a presença dos portugueses na Venezuela é muito importante. Jaime Lusinchi, que havia sido convidado a visitar a Madeira, disse «não dispor de tempo disponível para se deslocar a essa formosa ilha a fim de aí passar alguns dias de descanso».

● **O presidente** da SWAPO, Sam Nujoma, afirmou em Harare que mercenários portugueses têm sido recrutados pela África do Sul para actuar na Namíbia, noticiou a ANGOP. Numa conferência de Imprensa dada na capital do Zimbabwe, Nujoma disse que, além de sul-africanos e de portugueses, há mercenários britânicos e espanhóis, bem como elementos da UNITA, na unidade de tropas especiais Koevoet. O líder da SWAPO acusou aquela unidade de ter assassinado intelectuais namibianos acusados de responsabilidade pela resistência à presença sul-africana na Namíbia.

MUNICÍPIO DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
2670 LOURES

MOÇÃO

SAUDAÇÃO A TRABALHADORES E ENTIDADES E REIVINDICAÇÕES AO PODER CENTRAL

Bastaram 12 horas de chuva para que o Concelho de Loures e a sua população sofressem uma das maiores calamidades de que há memória. Milhões de contos de danos sofridos pelo património municipal e por milhares de pessoas que viram os seus haveres serem arrastados pelas águas. O balanço final ainda está longe de ser feito, mas desde já os grandes responsáveis são conhecidos. Se, por um lado, os serviços directametne dependentes do Poder Central não conseguiram responder a uma situação de emergência, por outro lado os erros que durante anos se foram acumulando no Concelho facilitaram a tragédia.

Cerca de cinco mil sinistrados, quase duas mil pessoas desalojadas, centenas de casas afectadas, muitas delas em situação de não poderem tornar a ser habitadas. Estradas, pontes, taludes e aterros, a par de muitas outras estruturas municipais, ficaram destruídos pelas chuvas. Em paralelo a estes danos, há ainda a considerar os estragos sofridos pelo próprio equipamento da Câmara e dos Serviços Municipalizados, ainda por contabilizar em pormenor.

Junte-se a isto os ainda incalculáveis prejuízos sofridos pelas indústrias, pelos comerciantes e pelos agricultores do Concelho, e o panorama é assustador.

Contudo, o Executivo camarário e as Juntas de Freguesia de imediato começaram a tomar providências para fazer face ao sinistro, quer a alojar quem ficou sem um tecto, quer a empreender de imediato obras de limpeza, de desobstrução de vias, de recolha de lixo e de apoio às vítimas.

Enquanto que, por um lado, os trabalhadores dos diversos sectores e serviços de imediato desenvolveram acções para primeiro pôr a funcionar algumas viaturas e máquinas, por outro lado técnicos começaram a estudar as melhores medidas para enfrentar a situação. Sem alardes mas com eficiência nasceu um «gabinete de crise» que nos primeiros dias esteve a funcionar quase sem parar. Vereadores e engenheiros, técnicos e mecânicos, motoristas e administrativos de todos os sectores aparecereram para pôr a máquina a funcionar.

E ela funcionou, pese embora a falta de resposta por parte do Governo que, a exemplo da ruinosa política que vem desenvolvendo, foi incapaz de dotar o Serviço Nacional de Protecção Civil com os meios humanos, técnicos e financeiros adequados a tais cinrcunstâncias.

Sem estes meios ao seu dispor, o Serviço Nacional de Protecção Civil mostrou que, apesar do desejo e dos esforços dos que o integram, não passou de um serviço de fachada de que o Governo se serviu para tentar responsabilizar outros da sua incapacidade.

As populações sinistradas têm assistido nestes dias a autênticos desfiles televisivos de ministros, secretários de Estado e de gente afecta ao Governo, que numa autêntica cruzada de manipulação tentam confundir e promover o esquecimento das causas e dos responsáveis, afirmando que «tudo estía sob controlo», que «se não fossem as medidas tomadas pelo Governo as consequências da catástrofe teriam sido maiores». Tais afirmações fariam rir se não fosse o trágico da situação. O que os milhares de sinistrados deste Concelho querem saber é que medidas vão ser efectivamente tomadas no sentido de ser reposta a situação vivida anteriormente a tão trágicos acontecimentos.

Mas esta tragédia demonstrou, por outro lado, o sentido cívico e abnegado dos Bombeiros Voluntários, que foram incansáveis nos socorros às vítimas, chegando ao ponto da quase exaustão física. Mas também aqui falhou o apoio, pois que houve associações que estiveram em risco de parar por falta de combustível. Isto porque o Governo, mais uma vez faltando aos seus compromissos, não pagou durante todo o ano de 1983 o subsídio de gasóleo que deve a essas associações. Mas a colaboração foi mais longe e o papel do Exército, nomedamente das unidades sediadas no Concelho, foi de grande destaque, fazendo deslocar para Loures viaturas, máquinas, outro equipamento e militares que se empenharam nas diversas acções.

Igualmente importante tem sido a colaboração de outras autarquias, que num amplo movimento de solidariedade enviaram para o Concelho de Loures máquinas e viaturas e mesmo pessoal. Só assim tem sido possível a recolha do lixo, o arranjo de vias de comunicação e muitas outras obras de apoio às populações.

Os muitos estragos sofridos pela população em geral, e especificamente por indústrias e comércio, bem como na agricultura, ainda estão por contabilizar em pormenor. Contudo o primeiro cálculo de dois milhões de contos poderá ser superior.

Se a chuvas são imprevisíveis a longo prazo, já os estragos que elas podem causar não o são. Por tal razão tem que se condenar firmemente os inúmeros e graves crimes cometidos no Concelho por urbanizadores e grandes especuladores imobiliários. Mais que o clandestino que constrói uma casa numa linha de água ou em zona perigosa, são esses grandes exploradores os principais responsáveis dos crimes cometidos, para o que têm contado com o apoio de departamentos governamentais e de forças políticas que tiveram, num passado recente, responsabilidades nesta Câmara.

São muitos os projectos aprovados que nada mais visaram que encher os bolsos desses tubarões. E neste caso acusamos concreta e formalmente as forças do PS, PPD e CDS que, desde a gestão Rigo Calado à gestão da comissão administrativa de 1981 serviram as suas clientelas políticas e outras, em prejuízo da população do Concelho. Aí estão urbanizações como a do Infantado, em Loures, e a de Júlio Borba, na Póvoa de Santo Adrião, para o demonstrar.

Mas também a implantação da radial da Malveira, a chamada via rápida, contribuiu em muito para a grave situação que se vive hoje no Concelho. Construída em local errado, não servindo a população local, antes se destinando a valorizar terrenos que os urbanizadores querem ocupar. Agora é mais um dique que permite que a várzea seja alagada mais facilmente. Também aqui a responsabilidade cabe às mesmas forças e são conhecidas as posições contrárias assumidas em todos estes casos pelos eleitos da APU, quer na Câmara quer na Assembleia Municipal.

É ridícula a verba de dois milhões e meio de contos que o Governo destinou para minorar os efeitos das cheias, quando se sabe que só no Concelho de Loures os prejuízos causados ascendem já a mais de um milhão e 200 mil contos, não incluindo os danos na agricultura, indústria e comércio.

A verba governamental não só não vai ser entregue às autarquias, únicas entidades em condições de definirem criteriosamente a sua aplicação, como ainda se destina a crédito bonificado, logo reembolsável.

A APU propõe que a Assembleia Municipal de Loures, perante tão dramática situação, decida:

A — SAUDAR

1. Todas as associações de bombeiros, quer do Concelho quer aquelas que com estas colaboraram e, através delas, todos os bombeiros que, abnegadamente, se colocaram ao serviço das populações;

2. As Forças Armadas, em particular as unidades do Exército sediadas na área do Concelho, que colcaboraram com os meios ao seu alcance para obviar várias situações graves que se viviam no imediato;

3. Os trabalhadores do Município, os das Juntas de Freguesia e os da EDP que, desde a primeira hora e apesar das limitações dos meios disponíveis, se esforçaram e continuam a esforçar para combater os graves problemas resultantes das cheias;

4. As colectividades, as comissões e associações de moradores, as organizações da juventude e várias organizações populares e de carácter social, bem como a população em geral, que se dispuserem a trabalhar de várias formas para ultrapassar as dificuldades que se abateram sobre o Concelho;

5. As Autarquias de outros concelhos, que têm manifestado a sua solidariedade colocando à disposição do Município equipamento que permite atacar vários dos problemas;

6. Os trabalhadores que, nas empresas afectadas, dando provas de grande consciência de classe, se empenharam na sua recuperação, tendo em vista o seu normal funcionamento no mais curto espaço de tempo possível.

B — APOIAR

1. Todas as iniciativas que venham a desenvolver-se com vista à reposição da normalidade da vida quotidiana nas áreas afectadas.

C — REIVINDICAR

1. Que o Governo delibere que nenhum bombeiro, como qualquer dos eleitos nos órgãos autárquicos, participantes nas tarefas de socorro às populações, seja prejudicado no seu emprego e que não sofra qualquer redução no seu salário;

2. Que o Governo tome medidas urgentes de modo a que os fogos devolutos existentes no Concelho sejam requisitados e postos à disposição do Município, para realojamento das centenas de famílias desalojadas;

3. Que o Governo accione o N.º 2 do Artigo 16.º da Lei 1/79 (Lei das Finanças Locais), que diz textualmente o seguinte:

«Em caso de calamidade pública ou quando se verifiquem circunstâncias anormais, a definir por decreto-lei, o Governo tomará as providências orçamentais necessárias à concessão de auxílio financeiro às autarquias locais afectadas».

4. Que a atribuição de todas as verbas que o Governo venha a destinar para a recuperação dos prejuízos causados pelas cheias tenha a participação das autarquias e às autarquias sejam entregues para que por estas sejam geridas.

Loures, 29 de Novembro de 1983.

Embora mantendo a luta

Professores da Grande Lisboa suspendem greve do dia 13

A assembleia geral descentralizada do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa decidiu suspender a greve prevista para o próximo dia 13 por ter considerado que a atitude do Governo em relação aos problemas centrais dos professores como integrantes da Função Pública se alterou no sentido positivo.

A regulamentação do direito à negociação colectiva e os salários para 1984 são os problemas centrais naquele sector.

Em reunião no passado dia 7, o ministro de Estado, Almeida Santos, comprometeu-se a iniciar a negociação dos aumentos salariais para 1984 antes do Natal e garantiu que não haverá despedimentos na Função Pública.

Ainda que suspensa a greve, a assembleia decidiu manter algumas acções de luta, propostas pela Direcção do SPGL: são elas a entrega no próximo dia 13, ao presidente da Assembleia da República e ao Primeiro-Ministro, dum abaixo-assinado recolhdo no último mês; acompanhamento na AR do debate da votação final do Orçamento de Estado no dia 13, a partir das 15 horas; distribuição aos estudantes do jornal número 2 da FRENPROF, do qual já foram distribuídos alguns milhares à população de todo o País e sensibilização dos encarregados de educação para os problemas do ensino e dos professores, aquando da publicação da avaliação do final do primeiro período.

A luta prosseguirá no segundo período escolar, podendo mesmo assumir a forma de greve às avaliações em Março, «caso o conjunto de problemas, quer relativos ao poder de compra dos professores quer relativos ao âmbito do Ministério da Educação, não conheçam desenvolvimentos positivos inequívocos», afirma o SPGL em comunicado.

Afastamento do ministro é «condição necessária»

Os professores enfrentam neste momento problemas graves exclusivos da sua actividade, sintetizados no comunicado da seguinte forma: total incapacidade do actual ministro da Educação, cuja actuação é factor de agravamento da crise do sistema educativo e leva os professores a considerarem condição necessária o seu afastamento do cargo; agravamento das condições de vida dos professores e de trabalho nas escolas no ano lectivo em curso; redução drástica do poder de compra dos professores; total desprezo, por parte do Ministério da Educação, pela negociação e resolução dos problemas dos professores e do ensino; atentados às liberdades e aos direitos consubstanciados recentemente na detenção e envio a julgamento de dirigentes sindicais que apenas pugnavam pelo respeito por parte do Governo pelo direito à negociação e, finalmente, tentativa de remetar os educadores do ensino pré-primário e os professores do ensino primário para a dependência das autarquias sem cuidar das respectivas consequências.

Preparatória do Feijó

Cadeiras chegaram à última hora

Cadeiras e mesas, ainda que em número insuficiente, começaram a chegar à última hora à Escola Preparatória do Feijó, que abre «oficialmente» na próxima segunda-feira, com a apresentação de alunos e professores.

As aulas, no entanto, só começam na data que o calendário escolar marca o início do segundo período, ou seja, 3 de Janeiro de 84.

Pais e encarregados de educação dos alunos da nova «sede» desta escola tinham decidido em reunião geral que os filhos e educandos compareceriam cada na abertura das aulas, na segunda-feira, cada um munido da respectiva cadeira, uma vez que o Ministério da Educação não era tido nem achado no envio do mobiliário indispensável ao funcionamento escolar.

Finalmente, algumas mesas e cadeiras enviadas pelo ME foram-se empilhando na escola... o que permite as aulas começarem no início do segundo período.

No entanto, e apesar do esforço dos pais e dos professores, nomeadamente do conselho directivo, a escola funcionará deficientemente, pois tem falta de pessoal, de instalações gimnodesportivas, de cobertura sobre os amplos espaços existentes entre os pavilhões, entre outras carências.

Mesmo assim, os pais chegaram a desembolsar dinheiro para que se pudesse colmatar algumas falhas.

Faltam talbém prateleiras, mobiliário para arrumar documentação de secretaria, etc.

No Porto

Campanha de limpeza

A CM do Porto dispendeu este ano cerca de 200 mil contos em reequipamento, designadamente na aquisição de 21 viaturas e na encomenda de serviços de desratização, contentores, papeleiras e sacos de lixo.

A desratização da cidade custará cerca de quatro milhões de escudos.

Oliveira Dias disse que «há cerca de um milhão de ratos na cidade do Porto, os quais podem destruir 50 mil toneladas de géneros por ano».

Os prejuízos causados pelos ratos «são muito mais elevados do que as despesas previstas para os exterminar» – acrescentou.

A campanha de desratização já foi adjudicada, esperando a edilidade que «até meados de 1984 este problema estará resolvido no essencial».

Os serviços camarários vêm procedendo ultimamente à limpeza das fachadas dos monumentos nacionais, igrejas e edifícios públicos, para o que adquiriram equipamento especial.

Durante o ano de 1984, completar-se-á o trabalho de limpeza em 150 edifícios da cidade – garantiu.

A Câmara Municipal do Porto investiu este ano cerca de 200 milhões de escudos em equipamento para os serviços de limpeza da cidade – revelou ontem o vereador Oliveira Dias.

Em conferência de Imprensa, este autarca, que tem a seu cargo o pelouro da limpeza e serviços gerais, apresentou à Comunicação Social o plano da campanha de sensibilização que a Câmara dirige à população para evitar o lixo.

«A Câmara preparou-se e apetrechou-se para responder aos problemas da limpeza da cidade – disse – faltando agora que a população dê também o seu indispensável contributo».

A campanha de sensibilização começa hoje e prolonga-se por cerca de seis meses, através dos órgãos de Comunicação Social, transportes públicos, cartazes e a distribuição gratuita de brochúras e autocolantes.

Esta campanha foi adjudicada a uma firma da especialidade por 12 milhões de escudos.

Mais de 50 por cento desta verba – disse Oliveira Dias – será absorvida pela RTP, ou seja, 6697 contos.

A publicidade na Imprensa custará à Câmara 991 contos e na Rádio 551 contos.

«Não haverá colagens exteriores em edifícios ou nas paredes» – garantiu.

Por outro lado, está a ser remodelado o serviço de papeleiras colocadas nas ruas. Nesta altura, estão a ser instalados mil receptáculos desta natureza.

Será também criado um serviço de limpeza das praias, através de um veículo próprio para crivar areia. Para este efeito, «a Câmara já está completamente equipada» – revelou o vereador do pelouro.

Este afirmou que «na próxima estação balnear, as praias do Porto apresentar-se-ão absolutamente limpas e alisadas todos os dias e estarão irreconhecíveis».

A Câmara adquiriu entretanto grandes quantidades de sacos para lixo os quais serão colocados à disposição dos munícipes ao preço de compra.

Adquiriu também equipamento para a criação de um serviço de recolha de objectos domésticos de grandes dimensões e fora de uso, como mobílias ou caixotes. Este serviço será prestado a pedido telefónico dos munícipes.

«Ó vizinho, cuidado com o lixinho», «uma cidade limpa é uma cidade viva», e «O Porto connosco é limpinho», são os «slogans» a repetir com frequência durante os seis meses da campanha de sensibilização.

comunicação social

Reacção governamental à suspensão da AID

A Associação da Imprensa Diária acaba de emitir um comunicado (ver «Diário de Lisboa» de quarta-feira passada, primeira página) em que anuncia ter a sua assembleia geral deliberado suspender a actividade dos seus corpos sociais «até que sejam restabelecidas as condições necessárias para o seu funcionamento normal» — assim principia um comunicado do gabinete do secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, Almeida Santos.

Do comunicado da AID são extraídos os factos seguintes determinantes da deliberação:

«Nunca, como agora, foi tão forte a influência, no seio da Associação, das empresas directa ou indirectamente dependentes economicamente do Estado, representado pelo Governo; não faz sentido que a AID assuma compromissos em nome e para um sector que está neste momento a ser dirigido maioritariamente pelo Governo, para quem só as empresas de si dependentes merecem apoio privilegiado, ignorando sistematicamente as diligências da Associação no sentido de obter um tratamento justo e igual para todo o sector; o preço dos jornais deixou, na prática, de ser controlável pelos próprios jornais; e o facto agrava-se por se enquadrar no que se entende como um ataque generalizado à liberdade de Imprensa no País, com a apresentação, pelo ministro de Estado, do projecto de uma nova Lei de Imprensa que, a ser aprovado, retiraria de facto a liberdade e a independência da Imprensa, garante da democracia.»

Razão por razão

De acordo com a comunicado governamental, o secretário de Estado adjunto do ministro de Estado não pode deixar sem um comentário construtivo as razões invocadas «que mais não seja como tentativa de retoma do diálogo — que aliás já havia sido encetado — como forma privilegiada de resolução de problemas».

«Razão, pois, por razão.»

E o comunicado daquele departamento do Executivo processa-se da seguinte forma:

«**A** — A pretensa influência no sei da Associação das empresas directa ou indirectamente dependentes economicamente do Estado, representado pelo Governo, não é tão grande que não tenha sido possível à AID tomar a atitude que acaba de tomar.

«Mais: o Governo tém-se escrupulosamente abstido de interferir na gestão destas empresas, que tutela mas não gere.

«**B** — Na última reunião que os dirigentes da AID tiveram com o responsável pela tutela, foram informados do empenhamento do actual Governo no sentido do saneamento económico-financeiro e na viabilização pela auto-suficiência das empresas jornalísticas do sector público — das quais só a empresa editora do 'Jornal de Notícias' se encontra em situação de equilíbrio — por forma a poder satisfazer a exigência constitucional de que os apoios à Imprensa assumam natureza não discriminatória.

«Foram ainda aqueles dirigentes informados de que se encontram em preparação medidas de esforço do apoio genérico à Imprensa — dentro das limitações orçamentais — a pôr em prática no início do próximo ano.

«Não pode assim deixar de estranhar-se que os órgãos sociais da AID não tenham tomado a atitude que agora tomam na vigência de Governos que optaram por continuar passivamente a subsidiar os défices das mesmas empresas — nessa medida os agravando — e que precisamente tenham escolhido como oportunidade para o seu protesto o momento da intervenção activa do actual Governo, a escassos meses da data da sua posse.

«Pois outro sentido não têm as medidas já tomadas e a tomar em relação à EPNC e à EPDP, que não seja o de as colocar em posição de não carecerem de apoio financeiro do Estado como forma continuada de solução dos seus défices de exploração.

«O que o Governo pretende é o que a AID propõe: um tratamento justo e igual para todo o sector.

«**C** — O Governo não quis ter nem teve absolutamente nenhuma intervenção no processo de revisão do preço dos jornais.

«Legalmente, a fixação dos preços é livre. À tutela apenas cabe homologar ou não homologar as propostas que lhe sejam submetidas. Homologou as que foram submetidas.

«A recusa em aceitar o aumento do preço por parte do Conselho de de Administração da EPNC foi um acto livre e como tal publicamente assumido.

«Qual a queixa? A de que o Governo não 'impôs' à EPNC o que o seu Conselho de Administração 'sponte sua' não quis?

«Seria então querer que o Governo neste caso fizesse o que em geral se não deseja que ele faça.

«Não custa adiantar que se lamenta que o Conselho de Administração da EPNC não tenha podido concordar com os seus pares. Mas exerceu um legítimo direito, que cumpre respeitar.

«**D** — Debalde se tentará relacionar o episódio do preço dos jornais com o anteprojecto (não o projecto) da Lei de Imprensa.

«De qualquer modo, apenas posto, enquanto anteprojecto, à discussão pública, para poder ser melhorado, seria pelo menos cedo, além de pouco razoável, partir dos seus defeitos para a justificação da atitude que a assembleia geral da AID deliberou assumir.

«Estamos na fase — apesar de tudo útil — de ouvir as contribuições críticas àquele anteprojecto. Oportunamente se apreciarão e valorarão essas contribuições. Então se verá em que medida são fundadas e justas.

«Posto isto, reafirma-se o mais sincero empenhamento em que os órgãos sociais da AID retomem as suas funções e o diálogo com o responsável pela tutela, com a garantia, que este gostosamente lhes dá, de que é o melhor, e o mais construtivo, o propósito de ir ao encontro das suas preocupações.»

A quinta prestação das indemnizações de "O Século"

Numa circular datada de 30 de Novembro último, o presidente da Comissão Liquidatária do Jornal «O Século» (que assina «dr. Fernando da Luz Rodrigues da Silva») informa os trabalhadores do suspenso matutino que vai ser paga a quinta prestação das indemnizações devidas.

E «com os melhores cumprimentos» termina assim:

«Por termos os cheques já preenchidos quando foi promulgada a Lei 32/83, de 21 de Outubro, que altera o valor da taxa do imposto do selo não foi possível fazer a alteração respectiva daí resultante, pelo que se agradece que venha prevenido com a importância correspondente à percentagem de um por mil sobre o valor da prestação que lhe é devida, a fim de ser regularizado o imposto do selo de recibo, no acto do pagamento.»

Com as dificuldades actuais em arranjar tostões e outras moedas, os trabalhadores de «O Século» arriscam-se a não receber o cheque. Os trabalhadores sobreviventes, porque quanto aos que se suicidaram ou morreram devido à medida de 1977, esses já não incomodam ninguém.

Pelo menos, por enquanto...

Plural

Inicia-se hoje, sábado, a distribuição do n.º 3 da revista **PLURAL**, mensário dirigido pelo dr. Francisco Salgado Zenha e de que é chefe de redacção Maria Armanda Passos. Com excelente aspecto gráfico, capa a cores, e ilustrações no texto e em extratexto, o n.º 3 de **PLURAL** apresenta um sumário de grande diversidade e abordando temas de interesse. Assinam a colaboração deste número: José Rebelo (Um «dossier»: «Mísseis: a Europa em jogo»), Manuel Beça Múrias, Manuela Silva, Francisco Salgado Zenha (editorial: «O aborto, o referendo e o medo à liberdade), Jaime Antunes, Armando Trigo de Abreu, Agostinho Roseta, Hélder Coelho, José Baptista, Oliveira Antunes, Maria Antónia Palla, Guiomar Belo Marques, António Costa, Alberto Pimenta, Joel Serrão («A revolução de 1383-85 – alguns aspectos»), Alberto Martins e Fernando Piteira Santos («Em Busca da Esquerda»), Isabel Barreno, Clara Queiroz, Augusto Abelaira, Nuno Ribeiro da Silva, José Fernandes Fafe, Henrique de Barros («António Sérgio – o Terceiro Homem e o 25 de Abril»).

Processos de Ferreira Torres e padre Max enviados a Tribunal... sem arguidos

Foi enviado ontem para o Tribunal de Instrução Criminal de Penafiel o processo relativo à investigação do atentado que vitimou o industrial Joaquim Ferreira Torres, ocorrido na manhã do dia 21 de Agosto de 1979, no lugar de Barro Branco, freguesia de Cristelo, a pouco mais de três quilómetros da Vila de Paredes. No comunicado difundido, a propósito, pelo Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária do Porto, acrescenta-se que o processo referente ao homicídio do padre Maximino Barbosa de Sousa e de Maria de Lurdes Ribeiro Correia, vítimas também de um atentado em 2 de Abril de 1976, foi igualmente enviado ao Tribunal de Instrução Criminal de Vila Real para apreciação da prova contida nos autos.

Segundo apurámos, ambos os processos foram enviados a tribunal sem arguidos. Isto equivale a dizer que os investigadores não foram capazes de reunir as provas suficientes para indiciar os indivíduos implicados em ambos os atentados. Tudo se conjuga, por conseginte, para que os dois processos venham a «apodrecer» nas prateleiras do tribunal... «a aguardar melhor prova».

Investigações onerosas

Com três volumes e setecentas etal páginas, o processo relativo à investigação do Caso Ferreira Torres terá custado uma fortuna ao Estado, já que, para além do número de investigadores envolvidos nas diligências, houve deslocações que se fizeram (com ajudas de custo, é claro) por todo o território nacional e não só em busca de uma pista considerada segura. Foi, aliás, numa dessas deslocações que o agente Garcia e o subinspector Carlos Duarte — quiçá os dois investigadores mais empenhados no esclarecimento do caso — sofreram um acidente, do qual resultou a morte do primeiro e ferimentos graves no segundo. Acidente fortuito, diga-se de passagem, que ocorreu em Mangualde com o automóvel de um emigrante.

As investigações foram inicialmente confiadas à brigada de homicídios da PJ do Porto — em ambos os processos — mas não tardou a verificar-se que dificilmente conduziriam à captura dos autores dos dois atentados. No Caso Ferreira Torres a Polícia Judiciária chegou a ser frontalmente acusada por Avelino Torres, irmão da vítima, de «ter medo de avançar», apesar de estar na posse «da ponta do fio da meada». Que fez parar a Judiciária? Perguntava um ano depois do crime o irmão de Ferreira Torres. Quanto ao móbil do crime, ficaram também as dúvidas de sempre: «política ou negócios»? «vingança ou ajuste de contas»?

Tanto «trabalho» para nada

Entretanto, no tocante ao Caso do Padre Max parecenão existir qualquer dúvida sobre o móbil do crime. Na sua qualidade de militante activo da UDP, numa zona conservadora, era um «alvo a abater», e por arrastamento, os criminosos acabaram por ceifar, também, a vida de uma jovem que, na ocasião, acompanhava aquele sacerdote.

De referir que, devido a uma certa desconfiança que foi levantada por um familiar de Ferreira Torres, quanto à capacidade dos investigadores da Brigada de Homicídios da Polícia Judiciária, ambos os processos transitaram, entretanto, para a Secção Regional de Combate ao Bandistismo, da qual fazem parte os mesmos agentes e subinspector responsáveis pela investigação do chamado caso PRP. Pensou-se, dentro de uma certa lógica, que os referidos investigadores, a exemplo do que haviam feito no caso PRP, iam, de facto, concluir com êxito a missão quelhes foi confiada. Pura ilusão. Dotada de meios técnicos e humanos — o que não acontece com a Brigada de Homicídios — a Secção Regional de Combate ao Banditismo pouco ou nada adiantou em relação aos dois famigerados processos e, entretanto, foram consumidos mais uns contos largos do erário público.

Resta agora aguardar que os magistrados dos tribunais de instrução criminal de Penafiel e Vila Real se pronunciem sobre a «prova recolhida nos autos». Pode acontecer que mandem prosseguir com as investigações ou que mandem os processos para a «tal» prateleira, a aguardar melhor prova»...

Ainda o rapto da jovem alemã

Na sequência das investigações levadas a cabo pela 1.ª secção da Polícia Judiciária do Porto, apurou-se que os dois indivíduos implicados no rapto da jovem alemã – que ocorreu conforme o «DL» noticiou na madrugada do dia 22 do mês de Novembro último – foram, em colaboração com um terceiro, os autores de vários assaltos à mão armada, executados nas mesmas cvrcunstâncias, isto é, contra casais que permaneciam dentro de automóveis, junto ao mar.

Assim, para além de Carlos Manuel dos Santos Silva, de 27 anos, da Rua dos Currais, no Porto, de Vítor Manuel Ventura, de 24 anos, morador no Bairro das Campinas, também no Porto, a Polícia Judiciária deteve um terceiro elemento – Jorge Ferando Ferreira Marques, de 24 anos, residente em Matosinhos– por suspeita de envolvimento noutras acções, algumas das quais não foram participadas às autoridades.

Os investigadores procederam à apreensão, em casa dos três suspeitos, de inúmeros objectos provenientes desses roubos: só relógios de homem são mais de duas dezenas, mas na posse da Polícia Judiciária estão ainda vários casacos de senhora, fios e pulseiras de ouro, alguns objectos de prata, máquinas fotográficas, rádios-leitores de cassettes e uma quantidade apreciável de canetas e outros artigos no discriminados.

Sucedem-se as prisões no país vizinho

Contrabandistas fogem de Espanha para Portugal

Os responsáveis dos grupos de contrabandistas da região da Galiza, perseguidos pelas autoridades na sua ofensiva contra o contrabando, fugiram na sua maioria nas últimas semanas, informou a Polícia.

As mesmas fontes indicaram que alguns deles tomaram como destino Portugal.

Na última noite desapareceu em Sanjenjo, perto de Pontevedra, de forma misteriosa, um iate, propriedade de um construtor.

De acordo com a versão policial, foi utilizado para fuga de algumas pessoas para Portugal.

A Polícia e a Guarda Civil vigiam nos últimos dias mais intensamente as costas e as fronteiras para evitar a fuga de membros dos bandos de contrabandistas.

A ofensiva das autoridades contra os grupos de contrabandistas iniciou-se na Primavera passada, quando foram presas mais de 70 pessoas, entre elas numerosos guardas civis que cooperavam e tinham interesses no contrabando de tabaco.

Investigações passam por bancos

O director da sucursal bancária de um banco de Puente Caldelas, província espanhola de Pontevedra, foi preso ontem de manhã no âmbito da operação de luta contra o contrabando, informaram fontes oficiais.

O responsável da referida entidade bancária está presumivelmente implicado na evasão de divisas da responsabilidade de grupos de contrabandistas de tabaco na região da Galiza.

As autoridades espanholas intensificam as operações, não só contra os grupos de contrabandistas, mas também contra os sectores que possam estar relacionados com estas actividades.

Investigam actualmente as entidades bancárias que possam estar implicadas em facilitar grandes quantidades de divisas aos chefes dos grupos de contrabandistas para as operações de contrabando ou para a sua fuga para o estrangeiro.

Nos últimos dias foram presas mais de 20 pessoas, desarticulados três grupos, e apreendido numeroso material em mãos dos contrabandistas, como listas de compradores, livros de contabilidade, rádios e outros objectos relacionados com o contrabando de tabaco.

O governador civil de Pontevedra, Virgílio Fuentes, informou que nas próximas horas pode estar desarticulada a ampla rede de contrabando de tabaco da Galiza, contra a qual é desenvolvida uma luta desde a Primavera passada.

de ontem para hoje

Quando o carvão quase mata

O drama repete-se sempre que o tempo arrefece. Atingidas normalmente são famílias de menores recursos habitando casas em piores condições para resistir ao frio. Falamos das intoxicações com monóxido de carbono, por recurso a umas «brasinhas» de carvão.

Desta vez houve um «pai herói», porque foi ele quem ficou um pouco mais tempo frente ao televisor, terminada a telenovela. A família inteira esteve, porém, ameaçada, tendo mesmo que receber assistência hospitalar em S. José.

A família Monteiro Fortes, residente no Alto de Santa Catarina, ao Dafundo, conseguiu escapar. E, curiosamente, o seu caso serviu de aviso a muitos vizinhos que desconheciam as potencialidades «assassinas» do aquecimento a carvão em casas completamente fechadas.

Unacol: protesto por inundações

A União das Associações de Comerciantes dos Concelhos Limítrofes de Lisboa e outros UNACOL) acusam o Governo «de não ter tomado quaisquer diligências concretas para apoiar os comerciantes lesados com as recentes inundações».

Em comunicado, a UNACOL manifesta a «sua apreensão por este facto e exige, «a curto prazo, a abertura de linhas de crédito sem juros, a concessão de subsídios a fundo perdido, facilidades fiscais e outros benefícios a estudar oportunamente».

A UNACOL representa mais de dez mil comerciantes dos concelhos da Amadora, Alenquer, Arruda-dos-Vinhos, Cadaval, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira.

Junta de Alfragide no centro comercial

A Junta de Freguesia de Alfragide, cujas instalações se encontram inabitáveis, vai funcionar provisoriamente, a partir de hoje, numa loja do Centro Comercial de Alfragide.

O presidente da Junta, Vacas de Carvalho, disse que as [illegible] problema dos pontos que já

Eléctricos de Natal para crianças de Lisboa

A Companhia Carris de Ferro [illegible] nhados dos filhos e não têm onde [illegible] viajar com toda a segurança sob [illegible]

Novo Código de Processo Penal

Figueiredo Dias preside à comissão para sua feitura

A comissão para a elaboração de um novo Código de processo Penal reuniu-se pela primeira vez, sob a presidência de Rui Machete.

A comissão foi criada a 14 de Novembro por despacho do ministro da Justiça, na sequência da necessidade de adaptação da Lei Processual ao novo Código Penal.

Constituem a comissão, presidida por Figueiredo Dias, (professor da universidade de Coimbra), Maia Gonçalves (Juíz desembargador), Cunha Rodrigues, Procurador-Geral Adjunto e os assistentes universitários, (chefe de gabinete de Almeida Santos) José António Barreiros, Costa Andrade e Castro e Sousa.

Assistiu a esta primeira reunião o conselheiro Augusto Victor Coelho, vice-presidente do Conselho Superior de Magistratura.

A comissão limitou-se na sua primeira reunião a definir o esquema de funcionamento e marcação dos seus trabalhos, tendo planeado que as sessões de trabalho se realizem sem «grandes

Enquanto a madeira "foge" para Espanha

Portucel (Viana do Castelo) vai fechar por falta de matéria-prima?

PORTO, 10 – A unidade fabril da Portucel de Viana do Castelo pode ter de cessar (ou de reduzir drasticamente) a laboração dentro de poucos dias se, entretanto, não for resolvido o problema do fornecimento de madeira, já que o «stock» se encontra praticamente esgotado. Esta situação foi confirmada ao «DL» por uma fonte próxima da comissão de trabalhadores da Portucel, que acrescentou ter sido enviado na última segunda-feira um telex ao ministro da Indústria, prof. Veiga Simão, dando conta desta carência de matéria-prima naquela unidade fabril.

Segundo a mesma fonte o MI foi então informado de que a madeira ali disponível só chegava para 3,7 dias de laboração e que, com a entrada de madeira reduzida para cerca de 50 por cento, como tem sucedido ultimamente, a fábrica de Viana do Castelo tinha apenas uma capacidade de laboração da ordem dos sete dias. Foi-nos ainda dito que este panorama persiste actualmente naquela unidade cuja produção, toda praticamente destinada à exportação, proporciona ao País uma receita diária da ordem dos 10 mil contos.

Ainda de acordo com a mesma fonte estas dificuldades com a madeira na empresa pública Portucel contrastam com «uma forte saída de madeira de pinho para Espanha, já estilhaçada e, portanto, sem introdução de mão-de-obra qualitativa». Esta saída de matéria-prima para o exterior tem-se processado em grande ritmo, o que nos disseram ser «uma situação grave», tendo sobretudo em vista a época que se atravessa, pois é sabido que nos meses de Inverno é particularmente difícil o trabalho de mata e a reposição do «stock».

Jogo de interesses

No Verão passado (e de novo já no Outono) a CT da Portucel alertou o conselho de gerência para a eventualidade de esta situação, já então sentida noutras unidades, se agravar caso não fossem tomadas medidas, tanto mais que não estaria já a ser cumprida a norma interna quanto ao volume de madeira em «stock». Por outro lado, esta situação tenderá a agravar-se com a entrada em funcionamento da «Soporcel», unidade celulósica do sector privado, situada na Figueira da Foz e na qual, segundo a mesma fonte, tem interesses um dos actuais responsáveis pela gestão da Portucel-EP.

Contactado pelo «DL», um dos actuais membros do conselho de gerência da Portucel e, precisamente, o responsável pelo sector de aprovisionamento, o eng. Lopes Serra, confirmou-nos que «há de facto dificuldades no abastecimento de madeira, estamos a tomar disposições». Quanto à eventualidade de a fábrica de Viana do Castelo ter de reduzir fortemente a laboração, ou paralisar, aquele gestor disse que «esperamos que não. Reduzir a laboração já seria um último recurso».

A «fuga» da madeira para Espanha é um facto conhecido – «o grande problema», como lhe chamou o mesmo eng. Lopes Serra. Para este gestor, o movimento das madeiras traduz, de algum modo, uma realidade que definiu nestes termos: «A Portucel vive num sistema híbrido, obrigada a movimentar-se num sistema de economia de mercado». Na óptica do eng. Lopes Serra e num tom que não denotava simpatia pelo actual estatuto da empresa onde é gestor, «este sistema é mais uma dificuldade a juntar às outras». E acrescentou: «Esperamos que isto se resolva naturalmente e há-de ser também a vontade dos nossos fornecedores a ajudar-nos a resolver o problema». Situação transitória «e normal, o resto são alarmismos», foi como o eng. Lopes Serra concluiu as suas declarações.

Durante os contactos, num espaço de tempo não alongado, para confirmar alguns dados deste problema, foram-nos alertando para o facto, aliás conhecido, de se tratar de «um assunto de bastante melindre, porque estão em jogo muitos interesses».

Especulação possível

Por outro lado, alguém nos referiu também o facto de esta «dificuldade circunstancial» poder, afinal, vir a servir, para falar só no plano do imediato, os interesses de quem se proponha agora especular com os preços de fornecimento de madeira à fábrica de Viana do Castelo. A Portucel poderá defender-se desta falta de matéria-prima, mas «a custa de um sobre custo grande, o que diminuirá a sua competitividade», disse-nos por seu turno o eng. Gil Mata, director-fabril da Portucel de Viana do Castelo, que nos resumiu a situação a três pontos: há problemas com matéria-prima, esse problema liga-se actualmente à saída de madeiras para o exterior, a Portucel «está a fazer os possíves...»

Não nos adiantaram quais serão estes «possíveis» para além de que, como dizia o eng. Gil Mata, «já não ser a primeira vez» de se poder recorrer à madeira de outras unidades da Portucel para enfrentar este «desequilíbrio de distribuição».

Mas seria ainda o eng. Lopes Serra a transmitir-nos este dado curioso: «de repente abre-se a exportação e nós ficamos em dificuldades». Assim, seria legítimo perguntar, face às afirmações que recolhemos, que «interesses» levam à «fuga» da madeira para Espanha, sobretudo nesta época de Inverno, colocando o «stock» abaixo dos níveis de segurança e comprometendo a laboração de uma unidade importante da empresa pública Portucel que, poderá ver-se obrigada, para «fazer os possíveis», a suportar «um sobrecusto grande, o que diminuirá a sua competitividade».

Será apenas uma questão «normal» para uma gestão «em sistema híbrido», como diz o eng. Lopes Serra, ou não apenas isso?

As pessoas contactadas, incluindo os gestores, sobre o porquê desta falta de matária-prima, e da sua saída para Espanha, remetiam-nos, por vezes em tom polémico, para o Governo: «O secretário de Estado das Florestas é que deve saber...», dizia-nos uma delas.

Enquanto outro dos entrevistados, conhecedor desta problemática e ligado à fábrica de Viana do Castelo nos dizia que «não é razoável nem parece a melhor política deixar sair a madeira que nos faz falta», o eng. Gil Mata, por seu lado, deixava a questão em suspenso afirmando que «quem é responsável em autorizar ou não a saída de madeira, tendo em conta a situação interna, só o secretário de Estado pode responder».

«São velhos problemas...», disseram-nos ainda, ao mesmo tempo que nos alertavam para o facto já referido de a entrada em funcionamento da Soporcel, na Figueira da Foz, poder ser um elemento novo (e mais um) no «agravamento deste desequilíbrio de distribuição».

Uma fonte próxima da CT da Portucel de Viana do Castelo disse-nos esta manhã que os madeireiros «já estão a aproveitar-se», especulando com o fornecimento de madeira àquela unidade.

A «fuga» da madeira para Espanha vai, ainda assim, continuar?

José Gomes Bandeira

Na FIL

Abriu ontem o mercado de automóveis usados

Vinte e quatro expositores portugueses de carros usados participam este ano no Automercado-83, ontem aberto ao público na Feira Internacional de Lisboa (FIL).

O certame, que visa a promoção e dignificação das actividades ligadas ao comércio automóvel, a sensibilização do público para o mercado nas suas várias manifestações e a concentração da oferta com garantias de qualidade, estará aberto diariamente das 15h00 às 23h00.

Participam no Automercado-83, que é o quinto certame organizado pela Associação Industrial Portuguesa, grossistas de veículos automóveis usados, antigos, caravanas usadas, motociclos usados e antigos e, ainda, máquinas agrícolas e industriais.

O Automercado-83 destina-se ao grande público em geral, mecânicos e revendedores de automóveis.

Por outro lado o certame conta com um léque diversificado de manifestações paralelas, onde se destaca a exposição de quarenta veículos automóveis antigos, um dos quais de 1920.

Petróleo a 29 dólares por mais três meses

A conferência ministerial da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) concluiu ontem os seus três dias de trabalhos com a decisão de manter a estrutura actual de preços e produção.

Os ministros dos 13 países membros não conseguiram eleger o novo secretário-geral da Organização e adiaram a eleição para a sua próxima reunião ordinária, dentro de seis meses.

Se a situação do mercado internacional tiver alguma mudança dentro de dois ou três meses próximos, os ministros vão ter uma reunião extraordinária para considerarem a possibilidade de aumentar os preços – actualmente a 29 dólares por barril – e os máximos de produção atribuídos aos vários países.

Nesta reunião, o ministro iraniano do Petróleo, Moamed Grazi, teve de ceder na sua intenção de aumentar o preço para 34 dólares o barril e proceder simultaneamente a uma redução da produção global.

Ajuda da França e da CEE para Moçambique

A CEE e a França vão conceder a Moçambique uma ajuda alimentar de cerca de quarenta mil e quinhentas toneladas de produtos diversos visando minorar os efeitos da seca que assola o país — foi anunciado em Maputo.

Com efeito, cerca de 1.200 toneladas estão desde o passado dia 1 deste mês a ser descarregadas na cidade portuária da Beira como primeira remessa da oferta da CEE.

O mesmo navio deverá, depois da Beira, seguir mais para Norte, para Nacala, onde efectuará um descarregamento de quatro mil toneladas de trigo.

Está ainda garantida pela Comunidade ao Governo moçambicano o envio dentro de dias, de mais uma oferta constituída por 23 mil toneladas do mesmo produto com idêntica finalidade.

Para o próximo ano — adianta a nota — está prevista a recepção de diversos produtos alimentares.

Negociações Europa-América em Bruxelas

Americanos aceitam alargamento se não prejudicar seus interesses

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, afirmou ontem em conferência de Imprensa que os Estados Unidos apoiam o alargamento da CEE, mas esperam que este não seja feito à sua custa.

George Shultz teve um encontro com os jornalistas depois de uma reunião em Bruxelas entre responsáveis pela política económica norte-americana e a Comissão Europeia, no começo das negociações alargadas que decorrem em Bruxelas.

Entre o Mercado Comum e os Estados Unidos existe um forte contencioso no campo do comércio externo, com várias queixas de ambas as partes a serem apreciadas nas instâncias internacionais, sobre práticas comerciais contrárias aos acordos do GATT.

Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia, afirmou que não haveria uma guerra comercial entre os Estados Unidos e o Mercado Comum porque isso iria lesar os interesses de ambas as partes.

Agricultura e siderurgia os maiores problemas

A Comunidade Económica Europeia e os Estados Unidos iniciaram ontem em Bruxelas as negociações dos contenciosos agrícola e siderúrgico que têm dificultado nos últimos meses as suas relações comerciais bilaterais.

«Após o malogro de Atenas, resta ver se os Estados Unidos levam a CEE a sério, ou se preferem negociar isoladamente, país por país» – indicam círculos próximos da Comunidade.

O encontro entre a delegação dos Estados Unidos e a europeia representa o culminar dos contactos efectuados por peritos de ambas as partes, desde a visita feita no ano passado a Bruxelas pelo secretário de Estado norte-americanos George Shultz, com uma delegação de especialistas do seu país.

As restrições impostas por Washington em Julho deste ano, sobre as importações de metais especiais da Comunidade marcaram o momento de maior tensão comercial entre europeus e norte-americano, ao provocar uma retaliação por parte da Comunidade em matéria de produtos agrícolas.

«A administração norte-americana – salientaram fontes europeias – continua sem compreender as razões do nosso proteccionismo agrícola e a nossa firmeza para preservar os mecanismos da política agrícola comum».

Contudo, não existe unanimidade no «Clube» europeu, nem quanto à preservação da política agrícola comunitária, nem sobre a maneira de orientar as relações comerciais com os EUA.

Na recente cimeira de Atenas, o primeiro-ministro britânico Margaret Thatcher alertou os seus colegas europeus para os «riscos» da introdução de um imposto sobre a importação de gorduras (preconizado pela Comissão Europeia), porque poderia ser interpretado como «represália» pelos Estados Unidos, principal exportador mundial no sector.

Os regulamentos fiscais de alguns Estados norte-americanos contra as multinacionais europeias são outro aspecto que ensombra as relações entre os Estados Unidos e CEE.

«A extensão unilateral da jurisdição fiscal norte-americana aos lucros obtidos pelas multinacionais europeias no estrangeiro é um sério obstáculo ao comércio e às finanças» – declarou um porta-voz comunitário.

Argumentos não faltam a nenhuma das delegações para se reprovarem mutuamente por práticas proteccionistas – sublinha-se em círculos europeus. «Fica, contudo, a esperança de que a necessidade política do diálogo se imponha».

Em círculos diplomáticos norte-americanos de Bruxelas admite-se, no entanto, ser possível chegar a um consenso quanto a divergências comerciais «a bem da coesão ocidental e num contexto de crise mundial».

A delegação dos Estados Unidos nestas negociações inclui, para além de George Shultz, Donald Reagan, secretário de Estado do Tesouro, John Block, secretário de Estado da Agricultura e os responsáveis pela pasta do Comércio, Malcolm Baldridge e William Brock. Pela Comissão da CEE, falarão Gaston Thorn (presidente), Xavier Ortoli (Economia e Finanças), Wilhelm Haferkamp (Relações Exteriores), Etienne Davignon (Indústria) e Poul Dalsalger (Agricultura).

Totalmente renovada !
2 sensacionais pisos de exposição !
TELE-SINTRA
Agência PHILIPS
PHILIPS
• Toda a gama Philips
• Demonstrações do COMPACT disc DIGITAL AUDIO em ano de lançamento mundial
TELE-SINTRA electrodomésticos
Av. Heliodoro Salgado, 36
Tels. 9231735 e 9234257
2710 SINTRA

24 horas

Embaixada em leilão

O mobiliário e os tapetes persas da Embaixada do Irão em Washington, encerrada há mais de três anos, foram ontem colocadas em leilão pelo Governo americano que utilizará o produto da venda para financiar as reparações do edifício, que será alugado. Cerca de 1.500 objectos, móveis, tapetes, vasos chineses, porcelaonas, pratas com o selo do xá do Irão, serão postos em praça durante três dias na residência da Embaixada, encerrada pelo presidente Carter em Abril de 1980, quando os EUA romperam relações com o Irão.

Polícias feridos no Ulster

Dois polícias foram feridos pela explosão de uma bomba ontem à noite em Armagh, no sul do Ulster. Os dois policias não foram atingidos com gravidade precisaram fontes policiais. Demanhã uma série de explosões em Newry, também no Sul da província, tinha provocado vultuosos prejuízos materiais.

Soldados em tribunal

Foram pronunciados sexta-feira em Belfast, acusados da morte dum católico, quatro soldados do Ulster Defence Regiment (UDR), auxiliares locais do Exército britânico. Estes despachos de pronúncia elevam para sete o número de soldados da UDR formalmente acusados esta semanas do assassinato de Adrian Carroll, um civil católico de 24 anos abatido a tiro em 9 de Novembro, em Armagh no sul do Ulster.

Vasco Cabral em Varsóvia

O chefe do Governo polaco, Wojciech Jaruzelski, recebeu quinta-feira o secretário permanente do PAIGC, Vasco Cabral. Em nome da direcção do PAIGC e do Governo da Guiné-Bissau, Cabral apoiou na ocasião a política das autoridades polacas. Por seu turno, Jaruzelski, declarou que o seu partido apoia a política do PAIGC.

Prémio para Juan Carlos

O rei de Espanha Juan Carlos, foi ontem galardoado com o Prémio Nacional «Humanismo e Democracia», outorgado a destacadas personalidades valencianas «na dedicação à defesa dos Direitos Humanos». A acta da atribuição do prémio destaca que o rei Juan Carlos evidencia «a fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade dos espanhóis perante a lei consagrada na Constituição de 1978».

Pena de amputação no Sudão

A primeira pena de amputação prevista pela lei islâmica, agora em vigor no Sudão, foi ontem aplicada em Cartum, perante três mil pessoas. A Mohamed Yahya Al-Fadil (22 anos) e a Mohamed Salih Hamid (21 anos) foi amputada a mão direita, por haverem sido considerados culpados do roubo de uma viatura.

Enforcamentos no Zimbabwe

Quatro pessoas foram ontem enforcadas no Zimbabwe, consideradas culpadas de assassínio. Estas penas elevam a oito o número de execuções verificadas no Zimbabwe desde a proclamação da independência, em Abril de 1980. Dois dos enforcados tinham assassinado um casal branco na região de Matabeland e os outros dois haviam espancado até à morte um tenente-coronel.

Donativo da Suécia

A Suécia concedeu à Guiné-Bissau um donativo de 130 milhões de coroas (mais de dois milhões de contos) para o desenvolvimento do país em 1984 e 1985. A ajuda sueca, que subiu de 115 milhões de coroas no biénio 1982-83 para os 130 ontem confirmados, consta de um acordo geral de cooperação assinado em Bissau por representantes dos dois países.

Amnistia em Dar-es-Salam

Mais de dois mil prisioneiros tanzanianos foram ontem amnistiados pelo presidente Julius Nyerere, no vigésimo segundo aniversário da proclamação da independência da Tanzânia. Trata-se da segunda amnistia este ano anunciada por Nyerere, tendo a primeira ocorrido em Abril, por ocasião do aniversário da República Unida da Tanzânia (formada por Tanganica e Zanzibar).

Motorista morto pela ETA

O corpo de um homem morto num antentado reivindicado pela Organização Independentista Basca ETA foi encontrado esta noite perto do cemitério de Renteria (provincia basca da Guipuzcoa). Pablo Garraza Garcia de 59 anos, motorista de táxi, jazia num campo com uma bala na cabeça.

Até Junho de 84

EUA vão gastar 24 milhões contra a Nicarágua

O presidente norte-americano Ronald Reagan promulgou ontem uma lei autorizando a atribuição de fundos aos serviços Serviços Secretos para que prossigam o «apoio secreto» às forças antisandinistas.

A medida, aprovada em Novenbro pelas duas câmaras do Congresso, limita a 24 milhões de dólares ate Junho de 1984 a ajuda norte-americana às «actividades militares e paramilitares na Nicarágua».

Entretanto, três navios-patrulhas destinados à Nicarágua, foram apreendidos ontem à noite em Miami pelas autoridades americanas, que afirmam serem esses barcos destinados a «actividades de espionagem» contra os países vizinhos da América Central.

O Departamento do Comércio americano indicou que os três navios, fabricados por uma companhia americana e equipados com poderosos motores e com instrumentos electrónicos sofisticados, «deviam ser utilizados pelo Governo sandinista para levar a cabo contrabando de armas e actividades de espionagem contra os seus vizinhos da América Central».

Os navios foram apreendidos pelos serviços alfandegários e por agentes do FBI quando deviam ser embarcados num cargueiro panameano.

Managua adverte

O chefe das Forças Armadas da Nicarágua, Humberto Ortega, afirmou ontem que «nunca esteve tão próxima como agora uma invasão de fuzileiros norte-americanos contra este país.

«Estão iminentes provocações nas fronteiras com a Costa Rica e as Honduras» – advertiu o dirigente máximo do Exército sandinista à revista oficial nicaraguense «Pátria Livre».

Humberto Ortega denunciou a existência de planos de grupos anti-sandinistas para atacar povoações das Honduras e da Costa Rica, com o propósito de atribuir estes golpes ao Exército da Nicarágua.

O dirigente militar reiterou a disposição do Governo de Managua de continuar a armar o povo e sublinhou que «na Nicarágua há mais de um milhar de meio de pessoas aptas militarmente para responder a um ataque de grande envergadura».

Humberto Ortega acrescentou que uma agressão militar dos Estados Unidos não produziria os resultados que este país pretende e que «agravaria a problemática que se vive na América Central».

As contradições entre os Estados Unidos e a revolução sandinista terão de resolver-se através de um diálogo «responsável e civilizado» – sublinhou o dirigente sandinista.

Proclamação dos Direitos do Homem

Nações Unidas comemoraram 35.º aniversário

As Nações Unidas comemoraram ontem o 35.º aniversário da aprovação da Declaração Universal dos Direitos do Homem» dedicando-lhe uma sessão especial da Assembleia Geral.

No entanto, esta comemoração serviu sobretudo para ilustrar as divergências ideológicas existentes entre os Estados sobre a aplicação e a natureza dos Direitos do Homem, mais do que à demonstração da sua vontade comum de trabalharem para fazer respeitar esse documento histórico.

Falando em nome dos países da Europa de Leste, o representante da RDA, Harry Ott, destacou a corrida aos armamentos nucleares, declarando que esse problema é inseparável dos Direitos do Homem. Também sublinhou a importância dos direitos sociais e ao emprego e criticou «certos países ocidentais» que se bem que citando os Direitos do Homem, recusam aceitar as suas implicações no âmbito social.

Alan Keyes, criticoum a URSS, a Polónia e de um modo geral os restantes países da Europa de Leste, assim como Cuba, «pelos seus atentados contra os Direitos do Homem, pela encarceração de dissidentes em hospitais psiquiátricos e pela supressão das liberdades de palavra, de assembleia e de religião».

O representante da URSS Oleg Troyanovsky, qualificou essas palavras de «fabricações caluniadoras» e respondeu que, pelo contrário, são os Estados Unidos que violam os Direitos do Homem, designadamente, ao praticarem a discriminação racial.

A defesa dos Direitos do Homem continua a ser um assunto fortemente carregado de controvérsia nas Nações Unidas, como ainda o demonstraram ,nos últimos dias, os debates agitados sobre a situação humanitária no Chile, no Salvador e na Guatemala.

Mas, apesar de manifestarem pouca simpatia por esses regimes muitos países latino-americanos não apreciam nada que a ONU se dedique quase exclusivamente às violações dos Direitos do Homem no seu continente quando milhões de pessoas no Mundo vêem os seus direitos diariamente violados.

O representante da Colômbia, Carlos Alban-Holguin, recordou-o ontem na Assembleia, afirmando que a ONU atenta assim contra a sua credibilidade.

Foi a 10 de Dezembro de 1948 no Palácio de Chaillot, em Paris, que a Assembleia Geral da ONU aprovou a Declaração Universal dos Direitos do Homem», ocumento de 30 artigos enumerando os direitos civis e políticos, por um lado, e os direitos económicos, sociais e culturais por outro.

A declaração universal foi completada em 1965 pela convenção internacional sobre a eliminação de toda as formas de discriminação racial e, em, 1966, por um pacto sobre os direitos civis e políticos e por outro sobre os direitos económicos, sociais e culturais. O primeiro foi ratificado por 77 países e o segundo por 80.

A questão da Namíbia

Grupo de Contacto já não tem utilidade prática

— considerou em Luanda Guy Penne

O conselheiro do presidente francês para os Assuntos Africanos, Guy Penne, disse ontem em Luanda que o Grupo Ocidental de Contacto para a Namíbia «já não tem utilidade prática».

O conselheiro de Mitterrand explicou ter sido por isso que a França decidiu retirar-se do Grupo de Contacto.

Desde há algum tempo, o grupo criado em 1978 para estabelecer contactos com vista à independência da Namíbia, «não traz nada de novo» – comentou Guy Penne, no fim de uma estadia de 48 horas em Luanda, onde foi recebido pelo presidente José Eduardo dos Santos e por alguns ministros.

A decisão de Paris foi tomada depois de a última Cimeira dos Estados da Linha da Frente ter considerado desnecessária a continuação do Grupo de Contacto, indicou aquele adjunto de François Mitterrand.

Quanto à questão das tropas cubanas estacionadas em Angola, Guy Penne sublinhou tratar-se de um problema da segurança interna do Estado angolano, enquanto «a Namíbia é um problema internacional».

A intransigência da África do Sul desmembrou o Grupo de Contacto: a França de Mitterrand proclama já a sua inutilidade

Em Luanda ficou, por mais um dia, um colaborador de Penne, Jena-Christiphe Mitterrand, filho do presidente francês, que vai assistir à inauguração de uma fábrica de têxteis, construída com cooperação gaulesa.

Por seu lado, um porta-voz do Ministério angolano das Relações Exteriores adiantou à ANOP que Angola já não tem qualquer papel futuro para o «Grupo de Contacto».

No entanto, a mesma fonte não se pronunciou sobre a decisão francesa de suspender a sua participação do «Grupo de Contacto» pois essa é uma atitude da incumbência de cada um dos Estados membros.

Isra... n...

As tropas palestinianas le... travaram ontem combates de ... rinha israelita que, segundo fo... desembarcar em Tripoli. Poro... israelitas que sobrevoavam ... arredores de Tripoli foram a... naval israelita à evacuação ... fat está a ser vivamente co...

A artilharia da Marinha israelita fez ontem fogo várias vezes sobre a zona costeira de Tripoli e vários navios israelitas tentaram, por duas vezes, aproximar-se da costa para um eventual desembarque.

Na informação, divulgada à agência AFP pelo comandante do sector costeiro lealista de Tripoli, tenente-coronel El Rauf, é precisado o ponto de partida do fogo, de um navio situado a 11km da costa.

A mesma fonte adiantou que os últimos bombardeamentos tiveram lugar entre as 20.45 e 21.00 de Lisboa, para algumas horas depois, os navios israelitas se aproximarem a 4 ou 5km da costa, para tentarem desembarcar unidades. No entanto, perante o tiro concentrado da artilharia palestiniana, os navios voltaram ao largo. De manhã ocorreram acções idênticas.

Até agora os bombardeamentos das tropas de Telavive provocaram, segundo o comando militar palestino afecto a Arafat, um morto e três feridos.

NATO ap... das co...

A NATO lançou ontem, em Bruxelas, um apelo à URSS para que aceite retomar, o mais cedo possível, as negociações de Genebra sobre a redução dos armamentos nucleares, interrompidas por sua iniciativa.

Os 16 ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica, que se reuniram ontem, no próprio dia em que a URSS suspendeu «sine die» as negociações sobre a redução dos armamentos estratégicos (START) e duas semanas depois de ter interrompido as conversações sobre os euromísseis, empenharam-se em reagir às decisões de Moscovo.

Sem minimizar a gravidade da crise, o Conselho recusou deixar-se arrastar, segundo as palavras do ministro francês

Cheysson, pelo jogo das «contramedidas» ou por uma avaliação alarmista da situação.

Os ministros consideraram que o início da instalação dos Pershing-II e dos mísseis de Cruzeiro americanos na Europa, que levou os soviéticos a deixarem a mesa das negociações em Genebra, aumenta, na realidade, as possibilidades dum relançamento autêntico das conversações, em bases realistas.

Congratularam-se, portanto, com a aplicação da decisão da NATO de Dezembro de 1979 sobre os euromísseis, cujo objectivo é pôr termo, segundo os ocidentais, ao «monopólio» nuclear soviético na Europa.

Esta atitude foi sublinhada pelo secretário do «Foreign Office», «sir» Geofrey Howe, que afirmou: «não nos deixaremos impressionar por interrupções ou

Por duas vezes

raelitas tentaram desembarque na zona costeira de Tripoli

— *Artilharia síria abateu dois aviões de Telavive*

nas leais a Yasser Arafat
es de artilharia com a Ma-
ndo fonte palestina, tentou
Por outro lado, dois aviões
vam posições sárias nos
am abatidos. O bloqueio
ão dos partidários de Ara-
contestado por diversos países. Depois de Washington ter salientado que a evacuação dos palestinianos de Tripoli deveria ser feita sem derramamento de sangue, o Governo de Atenas pediu garantias formais aos países integrantes da força multinacional no Líbano para que seja garantida a segurança da evacuação dos lealistas palestinianos de Tripoli.

Embora o desembarque tenha sido evitado, o porta-voz de Yasser Arafat, Ahmed Abdel Rahman, precisou que Tripoli está isolada do resto do Mundo e que o bloqueio não permite aos barcos gregos chegar ao porto daquela cidade libanesa.

Entretanto, as defesas antiaéreas sírias abateram ontem à tarde dois aviões israelitas, que, integrados numa esquadrilha da Força Aérea de Telavive, sobrevoaram, pouco depois do meio-dia, posições militares de Damasco na zona de Dahe Al--Kadib, perto de Tripoli e da fronteira do Líbano com a Síria. No entanto, em Israel os comandos militares não confirmaram a perda dos seus dois aparelhos.

Arafat apela à Síria e Itália

O presidente da OLP, Yasser Arafat, lançou ontem à tarde um «apelo urgente aos nossos irmãos sírios para que cooperem connosco contra a agressão israelita».

«Esta agressão», acrescentou Arafat no termo de uma conferência de Imprensa dedicada ao ataque israelita da manhã, «visa os libaneses, os palestinianos, os sírios e todos os árabes».

«Espero», disse o chefe da OLP, «que este apelo terá uma resposta positiva».

Por outro lado, a OLP pediu oficialmente à Itália, para fornecer navios para escoltarem os barcos que irão evacuar os 4000 combatentes palestinianos de Tripoli, segundo anunciou ontem à noite o Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros.

Este pedido está actualmente em estudo, acrescentou a mesma fonte, aguardando nomeadamente as precisões necessárias sobre as modalidades técnicas da operação, o destino dos navios e as garantias necessárias.

A mesma fonte realça a necessidade de consultas com os outros países convidados para a operação, nomeadamente a França.

A Itália acedeu, além disso, ao pedido da OLP de fornecimento de um navio para evacuar os 67 palestinianos feridos de Tripoli, indica a mesma fonte, sublinhando o carácter «humanitário» da operação. Precisam, no entanto, que as modalidades técnicas e operacionais não foram ainda definidas.

Grécia pede garantias

A Grécia pediu «garantias formais» aos quatro países da força multinacional no Líbano (EUA, França, Itália, Grã-Bretanha) para que seja garantida a segurança da evacuação dos lealistas palestinianos de Tripoli.

A notícia deste pedido grego surge algumas horas após bombardeamento pela Marinha israelita de uma base da «Fatah» próxima de Tripoli e numa altura em que unidades da Marinha israelita bloqueiam o porto. Para os observadores em Atenas, isto significa que a evacuação de Arafat e dos seus partidários é adiada para uma data indeterminada.

Esta evacuação «não teria o mínimo sentido se não decorresse em total segurança e sem risco, tanto para os tripulantes gregos como para os passageiros», acrescentou o porta-voz.

Recorda-se que a Grécia aceitou «por razões humanitárias» fornecer navios para evacuar, com a bandeira das Nações Unidas, os 4000 combatentes palestinianos para o lémen do Norte e Tunísia.

Por outro lado, o governo dos Estados Unidos condenou ontem o ataque israelita à Organização para a Libertação da Palestina em Tripoli ao pedir que não sejam postos obstáculos à evacuação de Yasser Arafat e dos seus 4 mil homens.

O porta-voz da Secretaria de Estado, Alan Romberg, disse que a retirada de Arafat deve cumprir-se sem obstáculos conforme os acordos, para pôr termo a uma situação «que provocou muitas baixas civis».

Esta madrugada em Londres

Explosão em caserna provoca três feridos

Ficaram feridos pelo menos três soldados britânicos na explosão de uma bomba esta madrugada na caserna da Artilharia Real de Woolwich, a sul de Londres.

A explosão, que ainda está a ser investigada pelos peritos da Polícia e do Exército, ocorre alguns dias após a inculpação em Londres de Tom Quigley, um republicano norte-irlandês acusado de ter participado na campanha de atentados bombistas levada a cabo pelo Exército Republicano Irlandês (IRA) no Inverno de 1981, que havia causado três mortos e cerca de 40 feridos.

Por outro lado, o atentado ocorrido esta madrugada produz-se depois de uma semana onde a tensão não parou de crescer na Irlanda. No passado domingo, dois membros do IRA foram abatidos por uma unidade de elite do Exército britânico, no sul do Ulster. No dia seguinte, um membro do INLA (Exército de Libertação Nacional Irlandês) foi assassinado por um comando lealista (protestante) em Belfast. Na passada quarta-feira, o IRA abateu um político unionista (protestante) de primeiro plano, Egar Grham em frente à Universidade de Belfast.

Assim, apesar da acção desta madrugada não ter sido ainda reivindicada, os observadores consideram-na como um prolongamento da acção do IRA a Londres, onde, desde Julho de 1982 (a explosão de duas bombas em Hyde Park e em Regent's Park de que resultou a morte de 11 soldados) que não atacava.

Na tomada de posse

PR argentino anuncia revogação da Lei da Amnistia

No seu discurso, após a tomada de posse como novo presidente da República da Argentina, Raul Alfonsin anunciou esta manhã ao Parlamento que vai revogar a Lei de Amnistia decidida pelos militares.

No seu extenso discurso, o novo presidente argentino salientou que os problemas do país não vão todos solucionar-se de imediato, mas que «hoje terminou a imoralidade pública».

Alfonsin traçou, em seguida, o quadro geral em que as instituições constitucionais vieram encontrar o país. «É deplorável, e em alguns aspectos catastrófica, a situação económica, com a economia desarticulada e deformada, vários sectores da população atingidos pelas mais duras manifestações de pobreza, um endividamento de insólito volume e de origens muitas vezes inexplicáveis».

Referindo-se ao passado recente da Argentina, de arbítrio, atropelos e incerteza criados pela absurda pretensão de se governar pelo medo e pela prepotência, Alfonsin defendeu as novas leis por que se deve reger o Estado. Este, deve ser independente, salientou para depois, repudiar os métodos ilegítimos de assumir ou exercer o poder. «Lutamos para defender o direito de eleger o governo, mas só para defender o direito do Povo a elegê-lo», sublinhou.

Recusando «a filosofia da subversão», Raul Alfonsin atacou as minorias armadas que substituem a lei por balas, tanto através de guerrilheiros como golpistas.

À cerimónia de juramento assistiram, além dos 256 deputados e 46 senadores, dirigentes da América Central, como Daniel Ortega, da Nicarágua, e Luís Alberto Monge, da Costa Rica. Entre as personalidades europeias presentes figuravam os primeiros-ministros de Portugal, Espanha e França, respectivamente Mário Soares, Felipe Gonzalez e Pierre Mauroy.

No final da reunião de Bruxelas

apela à URSS para reinício onversações de Genebra

ameaças, porque o que está em causa é demasiado importante».

Por seu turno, o secretário de Estado americano George Shultz, sublinhou a «unidade e a coesão» da Aliança Atlântica no seu desejo de iniciar um diálogo construtivo com a URSS e os seus aliados.

Estas posições foram proclamadas na «Declaração de Bruxelas», ontem aprovada pelo Conselho e que convida os países do Pacto de Varsóvia a «aproveitarem as ocasiões que os países da NATO lhes oferecem para estabelecerem relações equilibradas e construtivas e um desanuviamento autêntico».

Os ministros sublinharam que a próxima reunião de Estocolmo da Conferência sobre o desarmamento na Europa constitui nesse particular um teste decisivo da boa vontade soviética.

Todos os ministros da Aliança ocidental irão a Estocolmo, sublinhando assim a importância que os ocidentais atribuem a essa primeira oportunidade de reatar o diálogo com o Kremlin. Esta decisão, indica também a NATO, não considera ligeiramente os riscos potenciais da crise actual, caracterizada pela querela dos euromísseis e pela incerteza que reina a ocidente sobre a situação política interna na União Soviética.

A ausência física de Yuri Andropov e as especulações sobre o seu estado de saúde foram alvo de trocas de pontos de vista no conselho. Shultz, interrogado sobre a questão, declarou que Andropov está presente no Kremlin e que «supunha» que o dirigente soviético retomará a direcção dos assuntos.

Por outro lado, o conselho decidiu mandar efectuar um estudo sobre a situação das relações Leste-Oeste, devendo ser apresentado um relatório aos membros do Conselho Atlântico durante o próximo encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Maio, em Washington.

Novos mísseis soviéticos

A União Soviética procederá a uma «instalação suplementar» de mísseis nucleares de médio alcance na parte europeia do seu território, para responder à instalação de míssesis americanos na Europa, anunciou ontem em Sófia o marechal Dmitri Ustinov, ministro soviético da Defesa.

«Devido à ameaça cada vez maior que pesa sobre os Estados do Pacto de Varsóvia, a URSS renunciou à sua moratória sobre o estacionamento dos mísseis de alcance intermédio na sua parte europeia», disse o ministro, citado pela TASS. «Somos obrigados», acrescentou, «a proceder a uma instalação suplementar destes mísseis na URSS, donde serão capazes de atingir os países da Europa Ocidental, em cujo território os novos mísseis americanos estão a ser instalados».

Num discurso perante os militares búlgaros, Ustinov salientou o perigo, para a segurança do continente que representa o estacionamento dos mísseis americanos na Europa Ocidental.

«Os meios imperialistas reaccionários dos Estados Unidos e de outros países da NATO lançaram preparativos militares sem precedentes pela sua intensidade e amplitude, e preparam-se decididamente para a guerra», afirmou.

O marechal tratou de justificar as medidas de retorsão anunciadas pela URSS invocando «a ameaça cada vez maior» que paira sobre os países do Pacto de Varsóvia.

Espanha e Brasil na era nuclear

Fernando Moran, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros declarou ontem em Bruxelas, que ia pedir ao Parlamento espanhol os fundos necessários para a construção de submarinos a propulsão nuclear. Moran indicou que o seu país queria manter «todas as opções abertas relativamente ao uso da energia nuclear», embora salientando que estes submarinos a serem construídos, não seriam equipados com armas nucleares.

Por seu lado, o Brasil encara a construção de uma bomba atómica em 1990, afirma no seu número de ontem o diário «O Estado de São Paulo». Segundo informações recolhidas junto do Centro Tecnológico Aeroespacial (CTA), a decisão definitiva de fabricar a arma nuclear será tomada em função da situação geopolítica.

Sinalização funciona mal em Barajas

Cerca de metade da sinalização, segundo a AVIACO do aeroporto de Madrid-Barajas não estava a funcionar na quarta-feira à noite, doze horas depois da colisão entre dois aviões que fez 93 mortos, segundo um documento notariado estabelecido a pedido da companhia aérea AVIACO e ontem publicado.

Na noite de quarta-feira, três comandantes da companhia aérea, juntamente com um advogado e um notário, percorreram o trajecto feito doze horas antes pelo DC-9 da AVIACO que entrou, por erro, numa pista de descolagem no momento em que um Boeing-727 da IBÉRIA se preparava para descolar em sentido inverso.

Segundo o documento notariado estabelecido nessa ocasião, foram verificadas várias deficiências no funcionamento do sistema de iluminação das pistas e pelo menos duas delas puderam contribuir para induzir em erro o comandante do DC-9.

A primeira reside no mau estado da sinalização da via de acesso à pista, proibida ao tráfego mas que o DC-9 utilizou e que o conduziu à catástrofe.

Cerca de metade dos sinais lumisos de cor violeta, indicando as extremidades laterais dessa pista, estavam apagados. Pelo contrário, a fila central de luzes, de cor verde, estava iluminada e perfeitamente visível, o que poderia ter levado o comandante do DC-9 a julgar que a passagem estava autorizada.

Além disso, as marcas de cor amarela pintadas sobre a pista de acesso que o DC-9 deveria normalmente ter seguido, e que servem para guiar o piloto, estão quase apagadas.

A expropriação da "Rumasa"

Tribunal Constitucional considera-a válida

O Tribunal Constitucional Espanhol divulgou ontem a sentença sobre o recurso apresentado contra a expropriação por decreto do grupo «Rumasa» e considerou que a decisão do governo é constitucional.

A sentença será publicada no boletim oficial do Estado, juntamente com dois votos particulares, assinados por seis dos 12 magistrados.

A informação divulgada ontem pelo Tribunal Constitucional de forma oficial, confirma a publicada domingo pelo jornal «El Pais».

Seis magistrados votaram a favor da constitucionalidade do decreto-lei aprovado pelo governo, em Conselho de Ministros de 23 de Fevereiro, e outros seis contra.

Desempatou, a favor da constitucionalidade, o presidente do tribunal, Garcia Pelayo, usando o voto de qualidade.

O recurso contra o decreto-lei governamental foi apresentado pelo grupo parlamentar da Aliança Popular.

O Congresso aprovou em Junho a lei de expropriação do grupo «Rumasa», contra a qual não foi apresentado qualquer recurso.

Sobre a sentença do tribunal constitucional criara-se grande expectativa em virtude das consequências políticas que traria se tivesse sido contrária à decisão do governo.

A decisão do Alto Tribunal constitui uma «meia vitória» para o governo, afirmaram fontes oficiosas, pois embora tenha sido favorável à actuação governamental, a posição contrária de seis magistrados é interpretada como uma divisão de opiniões e indica que os magistrados tiveram sérias dúvidas.

Entretanto, o advogado espanhol da «Rumasa» anunciou que apresentará recurso da sentença do Tribunal Constitucional.

A questão «Rumasa» não termina, assim, com a sentença que, de qualquer modo, encerra uma fase deste processo que ameaça prolongar-se ainda por bastante tempo nos tribunais e na vida económica do grupo, agora nas maõs do Estado que pretende reprivatizá-lo na sua maior parte ou na totalidade.

O advogado de José Maria Ruiz Mateos, fundador do grupo, actualmente residente em Londres, anunciou que apresentará o recurso ante o Tribunal Constitucional.

Ruiz Mateos ainda não se pronunciou sobre a sentença e familiares seus manifestaram que, por agora, não fará declarações.

Administração dos CTT favorece técnicos PSD

— denuncia SNTCT

A administração dos CTT/TLP tem estado a nomear e a promover técnicos de Informação «todos com segundo emprego na RTP e todos ligados ao PSD, sem qualquer necessidade para a empresa», denuncia o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações.

E isto apesar de um despacho do ministro, Rosado Correia, proibir expressamente qualquer alteração estrutural, nomeação, admissão ou promoção nas empresas públicas sobre a sua tutela.

«Violação flagrante», considera o SNTCT, desta actuação são ainda a alteração estrutural de toda a zona Norte do sector de correios e a promoção de várias personalidades, designadamente, ex-directores de serviços nos CTT/TLP.

Pelo contrário, prossegue o sindicato, a empresa «não admite trabalhgadores aos quais já deu formação específica para as respectivas funções deixando estações de correio sem pessoal e a população mal servida», argumentando com o referido despacho.

Agrícolas de Viseu

Os trabalhadores agrícolas de Viseu elegeram, no passado domingo uma lista unitária para presidir aos corpos gerentes do seu sindicato.

A nova direcção, a ser empossada no próximo mês, tem como principais objectivos programáticos a luta pela defesa dos direitos já conquistados, a extensão do contrato colectivo de trabalho de Évora e Beja, pois nele estão consignados importantes regalias e pelo aumento das jeiras e a estabilidade e garantia de emprego.

Dívidas à Previdência

As dívidas do patronato à Previdência ascendem já a cerca de 45 milhões de contos, oito dos quais estão representados por letras. Quem o disse foi a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, que considerou estar esta dívida «a ultrapassar tudo o que é razoável» pelo que poderá levar o Estado «à execução dos bens dos devedores».

Recorde-se que, segundo cálculos recentemente divulgados pela CGTP, aquelas dívidas atingem já os 60 milhões de contos.

SIHN alerta

Concessionária de jogo não assume compromissos

O Sindicato da Indústria de Hotelaria do Norte (SIHN) acusou a administração do Hotel Ofir, de Fão, Esposende, de «trocar, com beneplácito do Governo, a construção de dois hóteis pela compra de unidades já existentes».

Num comunicado agora distribuído, o SIHN lembra que a Sopete, empresa concessionária do jogo em Esposende e na Póvoa de Varzim, obrigou-se, por força da concessão, a construir dois hóteis na Costa Verde.

«Porém, acrescenta o sindicato, como só quem trabalha é que paga a crise, a Sopete trocou a feitura dos dois hóteis pela compra de unidades já existentes, com prejuízo para os trabalhadores».

A criação de novos postos de trabalho e o aumento da capacidade de oferta de serviços na região são mencionados pelo sindicato entre os prejuízos.

O SIHN afirma também que a Sopete «mandou para casa os trabalhadores do hotel Ofir, a pretexto das obras de remodelação, retirando-lhes regalias, designadamente o direito à alimentação».

«A administração trocou arbitrariamente esse direito – lê-se no comunicado — por um valor pecuniário de 900 escudos mensais».

No documento refere-se também que «desde a chegada da Sopete ao hotel de Ofir, o caderno reivindicativo ficou na gaveta, recusando-se a empresa a negociar com as estruturas representativas dos trabalhadores.

Ferroviários desconvocam greve

A Federação dos Sindicatos dos Ferroviários anunciou ontem a desconvocação da greve marcada para a próxima segunda-feira.

Um porta-voz daquela Federação informou que a desconvocação deveu-se ao facto de o presidente do conselho de gerência da CP ter anunciado ao fim da tarde que o Governo já desbloqueara a verba necessária para o pagamento salarial (500 mil contos), devendo o mesmo efectuar-se a partir de terça-feira.

Os salários em atraso dos trabalhadores da CP respeitam a Novembro e o seu pagamento deveria ter-se efectuado a 25 daquele mês.

Segundo a CIME

Perspectivas para o emprego são negativas

A Comissão Interministerial para o Emprego considerou «as perspectivas dos vários indicadores económicos geralmente negativos para o emprego».

Deste modo, a CIME entende que «se justifica a intensificação de actuações do lado da oferta de emprego».

Estas acções constam de um projecto de políticas de emprego, a curto e a médio prazo, que está neste momento em análise no Gabinete do Ministro do Trabalho e secretário de Estado do Emprego.

Segundo a CIME, tal oferta deverá contemplar «um maior apoio para o aparecimento e desenvolvimento de pequenas iniciativas locais, nomeadamente através de mais informações sobre novas actividades, através de apoio técnico, de formação profissional e, eventualmente, financeiro».

A formação profssional, para a CIME, «deve ser autonomizada e ter em conta a formação

---

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pelo 2.º Juízo-1.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Cascais, registados sob o n.º 2 033-A, correm seus termos uns autos de INCIDENTE DE HABILITAÇÃO DE HERDEIROS, que VASCO ARY DE PAIVA PIRES DA FONSECA e outro requerem e em que são REQUERIDOS — os habilitandos — OTÍLIA FERNANDA VEIGA SERRA COUCELLO DA FONSECA, marido JOSÉ ALEXANDRE COUCELLO DA FONSECA, que tiveram a sua última residência conhecida em Juízo na Rua do Viveiro, lote 2, Bloco B, 4.º-Esq.º, 2765 ESTORIL e, outros, são por este meio citados os habilitandos idenfiticados, para em oito dias, após trinta dos éditos, que se contarão da data da segunda e última publicação deste, contestarem, querendo, os ditos autos de HABILITAÇÃO.

CASCAIS, 8 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
(ilegível)

O escrivão-adjunto,
(ilegível)

D.L. — 10/12/83 — 2.º Pub.

NOS PRÓXIMOS DIAS 13 e 14 (TERÇA E QUARTA-FEIRA), DE DEZEMBRO DE 1983, ÀS 14.30 E 21.00 HORAS, E 15 E 16 (QUINTA E SEXTA-FEIRA), DAS 21.00 ÀS 24.00 HORAS.

NOTÁVEL E IMPORTANTE

LEILÃO

DE ANTIGUIDADES, MOBILIÁRIO DE ESTILO, PINTURAS, OBJECTOS DE ARTE E RARIDADES

Destacando-se magníficos e raros móveis, portugueses, na sua maioria, ingleses, franceses, etc, de diversos estilos e épocas — Porcelanas da China e europeias — Pratas — Esculturas — Imaginária — Bronzes — Metais — Boas pinturas nacionais e estrangeiras — Objectos de vitrine — Raridades — «Bibelots» — Relógios — Cristais — Marfins — Tapetes e carpetes — Biblioteca com boas obras, etc, no total de cerca de 1500 lotes, conforme folheto e anúncios a publicar com descrição mais pormenorizada.

Este magnífico leilão é constituído pelo recheio pertencente às distintas e conhecidas Famílias, Álbano Guedes de Almeida Coutinho e Olivais, vindo do seu Solar de Trevões — S. João da Pesqueira, que será leiloada para efeito de partilhas entre os Exm.ºs Herdeiros, cujos bens para maior comodidade dos Exm.ºs Clientes, se transferiram para os amplos salões de pregão à

RUA LUZ SORIANO, 53 — 1.º LISBOA

O Solar do Século XVII, acima referido em perfeito estado de conservação, casas anexas e 80 hectares com vinhas, olivais, pomares, hortas, pinhal, etc., situado na povoação de Trevões, concelho de S. João da Pesqueira, região demarcada do vinho do Porto, também se encontra para venda e qualquer informação será prestada nos nossos serviços.

A nossa agência consciente que este leilão tem peças de bastante interesse, chama a atenção dos Exm.ºs coleccionadores de arte, antiquários e decoradores, para assistirem ao mesmo.

A EXPOSIÇÃO será somente nos dias 12 e 13 de Dezembro

Esta importante almoeda efectua-se nos salões de

SOARES & MENDONÇA, LDA.
— LEILOEIROS - AVALIADORES —
Rua Luz Soriano, 53-1.º • Telef. 32 13 12-36 98 80 • 1200 LISBOA
Filial no PORTO — Rua Formosa, 112-1.º • Telef. 02313909

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do respectivo anúncio.

Execução sumária n.º2798, 1.ª Secção. Exequentes: Fernando Caetano Prestana. Executado: Manuel Alberto Ferreira.

Lisboa, 13 de Outubro de 1983
O Juiz de Direito
(Ilegível)
Pel'O Escrivão
(Ilegível)

D.L. – 10/12/83 – 2.ª Publicação

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESTREMOZ

E D I T A L

JOSÉ EMÍLIO CÂMARA VASCONCELOS GUERREIRO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESTREMOZ:

TORNA PÚBLICO, que de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária realizada no dia 6 de Dezembro de 1983 se encontra aberto concurso para a elaboração do Plano Geral de Urbanização de Estremoz, Veiros e Arcos. O prazo para a inscrição dos concorrentes decorrerá entre 15 de Dezembro e 16 de Janeiro de 1984. Os interessados deverão contactar os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Estremoz ou a Secção Regional do Sul da A.A.P., onde lhes serão prestadas todas as informações.

Para conhecimento geral, se publica o presente e outros de igual teor, a que vai ser dada a maior publicidade.

E eu, Ana Maria Casqueiro Silva Martins, Chefe da Secretaria, em regime de substituição, o subscrevi.

Paços do Concelho, aos 7 de Dezembro de 1983.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Emílio C. V. Guerreiro

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio. Execução sumária n.º 5866 2.ª secção. Exequentes — ELFE — Empresa Comercial e Industrial de Automóveis e Acessórios, Ld.ª. Executados — Manuel Antonio Garcia Alves, Ld.ª e outro, com sede na Rua Maria Pia, n.º 185-A Lisboa.

Lisboa, 24 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito
Abílio Maria Peres

Pel'O Escrivão de Direito
António S. Loureiro de Sousa

D.L.-10/12/83 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA 1ª. INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1º. JUÍZO ARREMATAÇÃO 1ª. PRAÇA

Faz-se público que pelo 1º. Juízo do Tribunal de 1ª. Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 21 de Dezembro de 1983 pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4º., vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Salvador Ramos Lopes, com sede na R. dos Lusiadas-50-1º. Dtº. Lisboa, no processo executivo nº. 57/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba nº. 1 — Uma máquina Orladora da marca Homag mod. KR-31 c/ guilhotina e extractor de poeiras, em bom estado de consevação, no valor de 1 000 000$00.

Verba nº. 2 — Uma máquina calibradora da marca San-Dinvmaster, mod. CSB 600 com extractor de poeiras em bom estado de conservação no valor de 500 000$00.

Verba nº. 3 — Uma prensa da marca Friz mod. P-64 com o nº. 5506 reforçada com pratos em aço inox e sistema de térmico, em bom estado de conservação no valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lsiboa, 28 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito
(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L.— 10/12/83 — 2ª. Publ.

DESPORTO

Pedro Quaresma: um exemplo

Após 35 anos ao serviço do futebol, Pedro Quaresma diz adeus com uma festa bonita, que principiou esta manhã e está a prolongar-se com um belo almoço entre amigos no restaurante do Estádio da Luz.

A história desportiva de Pedro Quaresma iniciou-se aos 13 anos na turma infantil de futebol do Atlético Clube de Portugal: Quaresma estreou-se como guarda-redes. Chegou a treinar no Benfica (clube de que o pai era adepto grande) mas continuou no emblema da Tapadinha, passando a avançado, tornando-se rapidamente o «goleador» da turma, e alcançando o título lisboeta de juniores. Mecânico de instrumentos de precisão, mudou-se em seguida para o Desportivo da CUF de onde transitou para o Barreirense, seguindo-se o Costa de Caparica, para concluir a carreira de futebolista no Oriental. Enveredando pela arbitragem, Pedro Quaresma tornou-se figura credenciada e prestigiada, atingindo o 1.º escalão nacional quase permanentemente acompanhado por excelentes fiscais-de-linha (Augusto Fernandes e Carlos Amorim). Hoje, quando pousa o apito, recebe distinção: a qualificação como delegado-técnico a nível nacional, prometendo continuar fora das quatro linhas o rumo honesto que sempre perfilhou.

Nacional de futebol

Prato quente: Sporting no Estoril

Amanhã, pelas 15 horas, prossegue o campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, que apresenta o seguinte cartaz de jogos e juízes: Benfica-Salgueiros: Raul Ribeiro (Aveiro); FC Porto-V. Setúbal: Miranda Dias (Coimbra); Estoril-Sporting: Carlos Valente (Setúbal); Águeda-V. Guimarães: Ezequiel Feijão (Setúbal); Rio Ave-Portimonense: António Rodrigues (Santarém); Sp. Braga-Sp. Espinho: Silva Pereira (Porto); Farense-Boavista: Veiga Trigo (Beja); e Penafiel-Varzim: Evaristo Faustino (Leiria).

Igualmente avança o torneio da 2.ª divisão. Eis o panorama na **Zona Norte:** Acad. Viseu-Lixa: Euclides Ferreira (Coimbra); Famalicão-Valonguense: Joaquim Grilo (Aveiro); Fafe-Valdevez: Carlos Carvalho (Porto); Vizela-Sanjoanense: Xavier Oliveira (Porto); Feirense-Chaves: José Guedes (Porto); Tirsense-Gil Vicente: Mário Luís (Santarém); Leixões-Riopele: Graça Oliva (Leiria); e Paços Ferreira-S. Martinho: Manuel Santos (Porto).

Zona Centro: Alcobaça-«O Elvas»: Vítor Correia (Lisboa); Peniche-U. Coimbra: Monteiro Alves (Lisboa); Covilhã-Anadia: Manuel Nogueira (Porto); Naval-Beira Mar: Azevedo Duarte (Braga); U. Tomar-Torriense: Raul Nazaré (Setúbal); Guarda-Benf. C. Branco: Vitorino Gonçalves (Aveiro); Rio Maior-Caldas: Alfredo Basílio (Lisboa); e Acad. Coimbra-U. Leiria: Joaquim Gonçalves (Porto).

Zona Sul: Nacional-Amora: Júlio Mouco (Leiria), jogo a realizar hoje, pelas 16 horas; Silves-Sesimbra: Carlos Sepa Santos (Lisboa); Esp. Lagos-Lusitano Évora: Firmino Pinela (Setúbal); Barreirense-Oliv. e Moscavide: Silvério Pateiro (Évora); Sacavenense-Est. Amadora: João Rosa (Évora); U. Funchal-Marítimo: Santos Ruivo (Santarém); Cova Piedade-Olhanense: Carlos Esteves (Lisboa); e Belenenses-Odivelas: Marques Pires (Setúbal).

No torneio da 3.ª divisão, joga-se igualmente amanhã pelas 15 horas. **Série A:** Valenciano-Freamunde: Manuel Ferreira (Braga); Mirandela-Aves: Fortunato Azevedo (Braga); «Os Limianos»-Mogadourense: João Mesquita (Porto); Taipas-Moreirense: Sérgio Borges (Aveiro); Prado-Merelinense: Abílio Teixeira (Viana do Castelo); Ponte Barca-Vianense: Reinaldo Santos (Braga); Felgueiras-Bragança: Pires Azevedo (Viana do Castelo); e Monção-Cerveira: Manuel Teixeira (Porto).

Série B: Ermesinde-Leça: João Gonçalves (Viana do Castelo); Vilanovense-Amarante: Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Régua-Lourosa: Donato Miranda (Viseu); Cesarense-Valadares: António Santos (Bragança); Esmoriz-Ovarense: Júlio Bastos (Coimbra); U. Lamas-Lamego: Constantino Ribeiro (Porto); Marco-Paivense: Adão Mendes (Braga); e Paredes-C. D. José Alves: Borges de Moura (Coimbra).

Série C: Oliveirense-Poiares: Conceição Martins (Leiria): «Os Marialvas»-Santacombadense: Edmundo Oliveira (Leiria); Estarreja-Mealhada: Aníbal Pereira (Porto); S. C. Barco-Gouveia: Armando Nascimento (Coimbra); Oliv. do Bairro-Tortosendo: Amílcar Moreira (Coimbra); Mangualde-Lus. Vildemoinhos: Fernando Sousa (Leiria); e Tondela-Viseu e Benfica: Guilherme Tavares (Vila Real).

Série D: Marrazes-Marinhense: Pacheco Silva (Setúbal); Marinhais-U. Santarém: Fernando Correia (Lisboa); Alcains-Portalegrense: João Santana (Santarém); Alferrarede-Alpalhoense: António Ferreira (Lisboa); Nisa e Benf.-Bombarralense: Henrique Santos (Santarém); Est. Portalegre-S. Bernardino: Santiago Cabral (Setúbal); S. L. Marinha-Atouguiense: Pinto Correia (Lisboa); e Almeirim-«Os Nazarenos»: Angélico Nunes (Lisboa).

Série E: Montijo-Almada: Fernando Mendes (Faro); Casa Pia-Benfica Águia: Manuel Dória (Funchal); Cacém-Atlético: Vassalo Duarte (Santarém); Lusitânia Açores-Tires: Manuel Costa (Porto), jogo a efectuar-se hoje, às 15 horas; S. L. Olivais-Vialonga: Manuel Montes (Faro); Oriental-Sintrense: Manuel Varandas (Évora); Campomaiorense-Samora Correia: António Tenrinho (Setúbal); e Santa Clara-«Os Bucelenses»: Rocha da Silva (Braga).

Série F: Comérc. Indústria-Paio Pires: Alexandre Afonso (Lisboa); Alvorense-Estrela V. Novas: Jorge Coroado (Lisboa); Torralta-Canaviais: Heliodoro Saraiva (Setúbal); Vasco da Gama-Moitense: Ildefonso Pádua (Faro); Beja-Quimigal: Joaquim Carvalho (Lisboa); Juventude Évora-Quarteirense: António Marçal (Lisboa); Seixal-Campinense: Manuel Santiago (Lisboa); e Trafaria-Lusitano V. R.: Frederico Lourenço (Lisboa).

Jogos marcados para hoje, na 3.ª divisão: Taipas-Moreirense, Prado-Merelinense, Vilanovense-Amarante, Casa Pia-Benfica Águia Sport, e Torralta-Canaviais, todos às 15 horas. **Juniores:** Ponte Barca-Chaves, FC Porto-Salgueiros, Sanjoanense-Régua, Oriental-Sporting, Cova da Piedade-Campomaiorense e Juventude-Moura, todos às 15 horas.

No jogo em que o Clube de Futebol «Os Unidos» (Bairro Padre Cruz, Lisboa) recebe o Futebol Benfica, amanhã, pelas 15 horas, os associados do bloco caseiro têm de pagar bilhete especial

FIFA repreende Portugal

A FIFA deliberou advertir a Federação Portuguesa de Futebol por causa do que se passou há alguns meses na África do Sul com a «pseudo» selecção nacional que excursionou com a turma oficial do Marítimo, contrariando o perceituado internacionalmente no combate ao «apartheid».

O traço de Pargana

Pedroto: luta fora do estádio

É extremamente difícil falar de José Maria Carvalho Pedroto, esse rapaz nascido a 21 de Outubro de 1928, em Lamego. Tudo já está dito, especialmente a partir daquele dia 20 de Abril de 1952, quando ele vestiu a camisola nacional num embate entre a turma das quinas e o bloco tricolor, na cidade da Luz. Pedroto, mestre no endosso e geómetra na táctica, logo conquistou carta de alforria, refinado o talento quando marchou de Lamego para Tavira e, depois de representar o

Pedroto: em Londres, procura remédio para o seu problema de visão

Lusitano de Vila Real, ingressou no Restelo para logo se tornar figura exponencial do «onze» das Salésias.

Mas veio depos o inevitável grande salto, a transferência (ao tempo por montante fabuloso) que transportou o médio de mais fino toque de bola para o «plantel» das Antas. Novo regresso à turma nacional, que representaria por 17 vezes, capitaneando-a (orgulhosa e brilhantemente) em quatro ocasiões, para em 1957 deixar o centro do relvado e, na lateral, tomar as rédeas de um «show» a que associara êxitos magníficos, como as vitórias sobre a Inglaterra e a Espanha, nos idos de 55/56.

Então, dotado de forte personalidade e de magnífica estrutura mental e cultural José Maria Pedroto começou, passo-a-passo, o espinhoso rumo até à meta que já traçou, a de melhor técnico do actual futebol português, uma simbiose entre a correcção de Cândido de Oliveira, o poder impulsionador da palavra de Tavares da Silva, a simplicidade e o conhecimento, a humildade inculcada em jogadores que ele transforma radicalmente, impulsionando-os para o ponto mais belo do galarim, através de conquistas sem fim e histórias de amparo e amizade que não mais têm epílogo.

José Maria de Carvalho Pedroto foi o primeiro jogador de futebol que mereceu, simultaneamente, capa e contracapa numa revista semanal que marcou toda uma época da nossa vida jornalística: aconteceu na «Flama», quando da mudança de Vila Real para os azuis da Cruz de Cristo. Firmámos nesse dia da reportagem o início de uma bela amizade: e, embora algumas vezes, respeitosamente tenhamos estado em barricadas opostas, nunca poderia (sem engeitar o meu pessoal ponto de vista, sem vergar a minha mais autêntica verdade) considerar esse excepcional jogador da década de 50 o mais competente e apto, soberano e mestre, dos técnicos do luso futebol. Talvez o único a quem, por obras e feitos realizados, curvo a cabeça e incondicionalmente aperto a mão, certo de que sempre poderei ir enriquecendo o cabedal de conhecimentos com a riqueza vasta da sua palavra, do seu exemplo, da sua figura humana que jamais se enfeudou a subserviências. Nisso, meu companheiro, talvez estejamos muito sós numa luta voraz, que não conhece fronteiras nem sequer respeita quem não tombou de pára-quedas e em terreno desconhecido. Um abraço para ti, José Maria, nesta hora em que lutas no palco da tua saúde.

Neves de Sousa

Às três da madrugada

"Intercontinental" joga-se em Tóquio

Os alemães do Hamburgo (actuais campeões europeus) e os brasileiros do Grémio de Porto Alegre (vencedores da Taça dos Libertadores) disputarão amanhã (às 3 horas tmG), no Estádio Nacional de Tóquio, a posse da Taça Intercontinental de futebol. O clube alemão venceu a Taça dos Campeões Europeus em 25 de Maio último (em Atenas) frente à Juventus de Turim (1-0), e os brasileiros ficaram campeões sul-americanos, em Julho, derrotando os uruguaios do Peñarol (2-1).

A formação brasileira é favorita perante um Hamburgo arredado de boa forma. Eliminado da Taça dos Campeões, derrotado 4.ª-feira passada, no seu terreno) pelo Estugarda (2-0), em jogo do campeonato da RFA, a equipa hamburguesa já não exibe, com efeito a sua serenidade da época passada.

O Grémio, pelo contrário, bem preparado, deverá alinhar com todas as suas vedetas: os avançados Renato, Tarciso, Mário Sérgio e o resistente Paulo César Lima (34 anos), campeão do mundo em 1970.

As três precedentes edições da Taça Intercontinental, disputadas na capital japonesa, foram vencidas por clubes sul-americanos: Nacional (Montevideu), que derrotou o Nottingham Forest em 1980 (1-0); Flamengo (Rio de Janeiro), que venceu o Liverpool em 1981 (3-0) e Peñarol (Montevideu), que igualmente levou de vencida uma equipa inglesa (Aston Villa) por 2-0. A formação provável das equipas para esta madrugada é a seguinte:

HAMBURGO: Stein: Hieronymus, Wehmeyer, Jakobs e Schroeder; Hartwig, Groh, Rolff e Magath; Schatzschneider e Wuttke.

GRÉMIO: Mazaropi; Paulo Roberto, Baidek, De Leon e Paulo César Magalhães; China, Osvaldo e Paulo César Lima; Renato, Tarciso e Mário Sérgio.

Árbitro: Michel Vautrot (França).

UEFA

Calendário completo das provas uefeiras, marcadas para 7 e 21 de Março que, como ontem veio a lume no nosso jornal, acasalou Liverpool e Benfica, Futebol Clube do Porto e Shakhter Donetsk:

● **Taça dos Clubes Campeões Europeus:** Rapid Viena-Dundee United; Roma-Dínamo Berlim; Dínamo Minsk-Dínamo Bucareste; e Liverpool-Benfica.

● **Taça dos Vencedores de Taças:** Barcelona-Manchester United; FC Porto-Shakhter Donetsk; Valkeakosken Haka-Juventus; e Aberdeen-Ujpest Dozsa.

● **Taça UEFA:** Austria Viena-Tottenham; Spartak Praga-Hajduk Split; Anderlecht-Spartak Moscovo; e Nottingham Forest-Sturm Graz.

Mundial

Recorda-se que, para o campeonato mundial a disputar em 1986 (no México) o nosso país ficou agrupado com a RFA, Checoslováquia, Suécia e Malta, para apuramento dos dois melhores. Outros blocos europeus:

● **Grupo 1:** Polónia, Bélgica, Grécia e Albânia.
● **Grupo 3:** Inglaterra, Irlanda do Norte, Roménia, Turquia e Finlândia
● **Grupo 4:** França, Jugoslávia, RDA, Bulgária e Luxemburgo.
● **Grupo 5:** Áustria, Hungria, Holanda e Chipre.
● **Grupo 6:** URSS, Dinamarca, Irlanda, Suíça e Noruega.
● **Grupo 7:** Espanha, Escócia, País de Gales e Islândia.

Macau foi incluído no primeiro subgrupo do Grupo 4 da zona asiática: defronta as selecções da República Popular da China, Hong-Kong e Burma. O segundo subgrupo inclui Japão, Singapura e Coreia do Norte. O vencedor do Grupo 4 disputa a «poule» final com os primeiros dos outros três apurando dois países para a viagem ao México.

MARROCOS
FIM DO ANO DE LUXO
TÂNGER
30/12 a 1/1 ou 31/12 a 2/1
17.900$
Programa especial incluído
AVIÃO • TRANSFERS • HOTEL DE LUXO • RECEPÇÃO DE BOAS-VINDAS • JANTAR DE GALA • MÚSICA DE BAILE
ESPECTACULOS FOLCLORICOS (danças «ventre», berberes, etc.)
TEMPO LIVRE PARA COMPRAS NA MEDINA
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

DESPORTO

ponta esquerda

Medeiros saíu do Estoril

António Medeiros rescindiu o contrato que o ligava ao Estoril Praia. O treinador colocou o cargo à disposição, tendo rescindido de forma amigável o compromisso mútuo. Amanhã, perante o Sporting, o «onze» estorilista será comandado pelo técnico adjunto João Carlos, enquanto decorrem negociações para a contratação de Mário Wilson.

Odivelas contra árbitros

A Direcção do Odivelas Futebol Clube decidiu protestar o jogo realizado com o Estrela da Amadora alegando que o árbitro Frederico Lourenço, **com a sua actuação falsificou por completo o resultado do encontro.** Reunida extraordinariamente, a direcção do Odivelas emitiu depois um comunicado em que protesta contra a conduta de José Cujo que arbitrou no dia 4 o jogo Olhanense-Odivelas, e **muito especialmente contra Frederico Lourenço.**

A direcção considera que a expulsão de Barrucho e o apontar de uma grande penalidade (de que resultou o 1.º golo do adversário) sem qualquer razão deve-se ou a **premeditacção** ou a **ignorância absoluta das regras de futebol.**

Os dirigentes do Odivelas deliberaram, também solicitar à Comissão Central de Árbitros que nunca, mais nomeie Frederico Lourenço para dirigir jogos em que participe este clube. No comunicado acentua-se que **nada têm contra o Estrela da Amadora,** cujos dirigentes **manifestaram publicamentem a sua solidariedade** com os responsáveis do Odivelas Futebol Clube.

Águeda contesta arbitragem

Após o jogo em que a sua equipa perdeu pela diferença mínima (1-0) frente ao Espinho no Campo da Avenida, em jogo a contar para a 10.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, a Direcção do Recreio Desportivo de Águeda emitiu o seguinte comunicado:

A Direcção do Recreio Desportivo de Águeda reunida extraordinariamente para apreciar a conduta do árbitro sr. João Rosa no encontro ontem realizado pelo nosso clube em Espinho a contar para o campeonato nacional da Primeira Divisão de futebol, decidiu emitir o seguinte comunicado:

«1 – Protestar veementemente contra a conduta antidesportiva altamente lesiva dos interesses da causa desportiva, do árbitro, sr. João Rosa e dos fiscais de linha Joaquim Marques e Francisco Zambujinho que por decisões injustas e indecorosas prejudicaram altamente o nosso clube, conforme toda a Imprensa da Rádio, TV e escrita foram unânimes em confirmar.

«2 – A mesma equipa de arbitragem já prejudicou o RD Águeda em Faro no torneio de apuramento de campeão da segunda divisão na época transacta, onde expulsou o mesmo atleta Cambraia que agora marcou o golo legal, para toda a gente, inclusive para os adeptos e directores do Espinho, excepto para a equipa de arbitragem.

«3 – Chamar a atenção da Comissão Central de Árbitros para a conduta irresponsável e indecorosa do sr. João Rosa e solicitar que tal árbitro nunca mais arbitre qualquer jogo do RD Águeda.

«4 – Manifestar aos nossos técnicos e jogadores todo o nosso apreço pelo pundonor que demonstraram, lutando com brio, mesmo tendo em conta a manifesta e deliberada intenção da equipa de arbitragem em prejudicar, não marcando pelo menos um «penalty» a nosso favor, distribuindo cartões amarelos aos jogadores, técnico e directores que se sentiram ludibriados e que por espírito de justiça prestaram nos momentos altamente lesivos como foram, pelo menos, os casos da não marcação do «penalty» e da invalidação do golo que retirou esta vitória ou empate no mínimo ao Recreio Desportivo de Águeda.»

Turbulência britânica castigada

O ministro inglês dos Desportos, Neil MacFarlane, aprovou as condenações que um tribunal do Luxemburgo aplicou a 13 ingleses protagonistas de actos de violência naquele país. Esse grupo de adeptos britânicos foram condenados a penas que vão de um a três meses de prisão, por desmandos de vária ordem cometidos há três semanas, por ocasião do Luxemburgo - Inglaterra da fase de apuramento do «Europeu» de Futebol. MacFarlane recordou que ele mesmo propôs, na recente reunião de Roterdão dos ministros europeus do Desporto, que os tribunais actuem com severidade para com os protagonistas de violência. Acrescentou que os actos de violência protagonizados pelos adeptos britânicos no estrangeiro têm causado impacto na Grã-Bretanha, pelo comportamento que «destrói a imagem do desporto e do país».

Inglaterra e Argentina vão jogar futebol

As selecções de futebol da Inglaterra e da Argentina vão defrontar-se no próximo Verão, o que acontecerá pela primeira vez depois da guerra das Malvinas. As duas equipas foram convidadas a participar num torneio que se realizará em Junho de 1984, no Brasil.

Arkonada no estaleiro

O guarda-redes do Real Sociedad (San Sebastian) e da selecção espanhola de futebol, Luis Maria Arkonada (29 anos) que se lesionou no domingo passado em jogo do campeonato, estará inactivo entre um e dois meses. O jogador, que chocou com um avançado do Sevilha, sofre de uma fractura ligeira do calcanhar direito.

Da RDA para a RFA

Os dois futebolistas da RDA que se refugiaram (a 3 de Novembro) na Embaixada da RFA em Belgrado, assinaram contratos pelo Bayer Leverkusen, do Campeonato alemão federal da 1.ª Divisão. Falko Goetz (21 anos) e Dirk Schlegel (22) abandonaram a sua equipa (o Dínamo de Berlim) quando esta se deslocou a Belgrado para disputar a 2.ª «mão» da eliminatória n.º 2 da Taça UEFA.

Goetz e Schleger só começam a jogar em Novembro de 1984, dado que não podem disputar nenhuma partida de futebol durante um ano, conforme o que estabelecem os regulamentos da FIFA para os casos em que os jogadores abandonem ilegalmente a anterior equipa.

Nacional de Andebol

Ronda começou em segredo

O Sporting depois de há duas épocas ter perdido o título para o Benfica, na divisão de honra do nacional de andebol, tem estado relativamente apagado na razão directa do seu enorme prestígio na variante de sete. Esta época acaba mais negativa foi no jogo da 1.ª volta com o Caselas, justamente o seu adversário de hoje, em duelo a disputar em Rio Maior, que completará o castigo de quatro desafios com que a turma de Alvalade foi punida aquando do jogo com o Benfica, também na primeira metade da fase de apuramento. Os «Leões» não devem desperdiçar nova oportunidade de progressão na tabela classificativa.

A jornada (10.ª) deste fim de semana começou em «segredoi». O jogo (antecipado) entre a Sanjoanense o Salgueiros (vitória dos aveirenses, por 30-16) não mereceu a informação atempada da Federação aos órgãos de Comunicação Social. Soubemos (posteriormente) que a antecipação, feita à última hora, foi devida ao aproveitamento do recinto sanjoanense para outras modalidades em quem há que arranjar horários de suscepível presença avultada de público. Na esmagadora maioria das Federações os jogos da 1.ª divisão nacional só serão alterados com o acordo do clube adversário e com um prazo de 15 dias entre o pedido de alteração dias do encontro: pelo visto, a Federação de Andebol não procede assim e faz mal, porque serve o público.

Entretanto, também na véspera de outro jogo surgiu nova alteração: a partida entre o Desportivo de Portugal e a Académica de S. Mamede, cujo comunicado com a alteração foi recebido ontem 6.ª feira) nos jornais, amantes da modalidade e público em geral) que estas modificações (por vezes resultantes de situações muito ponderosas) sejam feitas de molde a que os órgãos de Comunicação Social delas se possam fazer eco. Noticiar determinado jogo depois de ele ter sido disputado é uma inexactidão, é o descrédito para o órgão da Imprensa que, sem culpa própria, informou erradamente, o que por acaso, não aconteceu com o «DL».

A jornada deste fim-de-semana não é susceptível de ocasionar alterações significativas na tabela classificativa das duas zonas. De vencedor muito duvidoso será o jogo Desp. Portugal-Académica de S. Mamede, com interesse para a qualificação dos quatros primeiros e, ao Sul, o embate Caramão-Setúbal ajudará (eventualmente o primeiro dos grupos)a cimentar a sua posição a seguir ao Benfica, Belenenses e Sporting, no apuramento para a «poule» final.

Jogos de hoje na Zona Norte: FC do Porto-Académica do Porto (18 e 30); Sp Espinho-Académica de Coimbra (21 e 30), Zona Sul: Almada-Benfica (21), Caramão-V. Setúbal (21, Pavilhão da Ajuda); Sporting-Caselas (17 e 30, Pavilhão de Rio Maior). Amanhã na Zona Norte: Desp. Portugal-Académica de S. Mamede (17 e 30, Pavilhão do Vigorosa) e na Zona Sul o duelo Belenenses-Passos Manuel (17).

MICROSCÓPIO

Basquetebol: nacional

Mais uma dupla jornada do nacional de basquetebol. Embates para hoje: Ovarense-Benfica, às 17 horas; Conimbricense-Luso, às 17.30; Queluz-Ginásio Figueirense, Barreirense-Atlético e F C Porto-Sangalhos, todos às 21.30; Sanjoanense-Olivais, às 18 horas. Amanhã: Conimbricense-Benfica, Barreirense-Ginásio Figueirense, Queluz-Atlético e FC Porto-Olivais, às 17.30; Ovarense-Luso, às 17 horas e Sanjoanense-Sangalhos, às 18 horas.

Hóquei em Patins: Nacional

Prossegue o Campeonato Nacional de hóquei e patins da I Divisão. Hoje: Sanjoanense-Sporting de Tomar, Juventude de Viana-Belenenses, Paço de Arcos-Carvalhos, Alenquer-FC Porto, Sesimbra-Sporting, Parede-Oeiras e Académica da Amadora-Famalicense, às 21.30; e Benfica-Oliveirense, às 17 horas. Amanhã: Sanjoanense-Belenenses, às 16; Juventude de Viana-Sporting de Tomar, Paço de Arcos-FC Porto, Alenquer-Carvalhos, Sesimbra-Oeiras, Parede-Sporting, Académica da Amadora-Oliveirense e Benfica-Famalicense, todos às 17 e 15.

Marcha atlética: festa

O Clube Português de Marcha Atlética promove hoje a 3.ª festa anual pelas 15 horas, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa. O momento mais alto da sessão consistirá na atribuição aos melhores de 1983 (o atleta, a atleta, a revelação e o dirigente), segundo votação feita a nível nacional. José Pinto, marchador do Belenenses e um dos componentes da selecção portuguesa nos «mundiais» de Helsínquia, estará presente e será alvo de merecida distinção. O programa da festa é o seguinte: 15 horas – Abertura, exposição fotográfica e projecção de diapositivos e filmes; 16 horas – Colóquio subordinado ao tema «Marcha Atlética – que perspectivas?»; 17.15 horas – Exibição dos filmes «José Pinto nos Mundiais» (Helsínquia/83); e Campeonato do Mundo de Marcha (Noruega/83); e 17.45 horas – entrega dos prémios aos melhores do ano.

Xadrez de 1.ª

A 9.ª partida das meias-finais do torneio de candidatos ao título de campeão mundial de xadrez, entre o soviético Vasoly Smyslov e o Húngaro Zoltan Ribli, foi adiada para amanhã. O adiamento foi pedido por Ribli que, após as oito partidas já efectuadas, perde 3-5. O regulamento permite que cada jogador adie uma partida, tendo Smyslov feito já uso desse direito.

Na outra meia-final, disputada entre o soviético Gary Kasparov e o suíço de ascendência soviética Victor Korchnoi, ambos os jogadores adiaram já uma partida.

Ovarense na estrada

Cerca de 4500 contos é quanto deve custar a representação ciclista da Ovarense na nova época de ciclismo, em que será comandada por Fernando Mendes que terá às ordens os recentes portistas Belmiro Silva, António Alves e Manuel Cunha, além de António Pinto e Manuel Neves (que estiveram na Rodovil), Augusto Gomes (que passou pela «Mako Jeans») e o conhecido Manuel Gomes.

Rodear a Madeira

Vítor Nóbrega, Francisco Rosa e J. Homem de Gouveia estão, em prancha de «windsurf», a dar a «Volta à Madeira». Das 72 milhas a cumprir, completaram já cerca de 45. Se tudo continuar correndo bem, chegam amanhã ao norte da ilha.

Bibliografia desportiva

Jornal «Ciclismo»

Salutarmente polémico, está em distribuição o n.º 36 do jornal «Ciclismo», dirigido por José Santos, com Jorge Lara nas funções de redactor-chefe. Uma excelente entrevista com o veterano Venceslau Fernandes (desempregado que, aos 38 anos, quer prosseguir a carreira correndo como individual) e um esquema de treino para o defeso do ciclista são pontos fortes deste simpático colega.

«Sete Metros»

Muito bem apresentada, aí temos a revista «Sete Metros», que disseca, de fio a pavio, o andebol. Publicação bimestral da responsabilidade de João Paulino, conta igualmente com a colaboração de Fernando Jorge, João Barata, João Prudente e Olavo Malveiro. Lugar absoluto no interesse dos amantes de uma bela modalidade desportiva.

Eanes distingue o FC Porto

O Presidente da República está de visita ao FC Porto, estando a sua chegada prevista à praceta do Estádio das Antas, de helicóptero, para as 17 horas.

O general Ramalho Eanes desloca-se à Cidade Invicta expressamente para distinguir o FC Porto com o grau de Membro da Ordem do Infante D. Henrique, com que a prestigiosa colectividade «azul-branca» foi agraciada há dois anos, pela passagem do 75.º aniversário, altura em que comemorou pois, as Bodas de Diamante.

Após uma visita às instalações, que será iniciada às 17.10 horas com uma passagem pela «loja azul» (onde se encontra uma exposição de acrílicos sobre papel, por Albuquerque Mendes) e continuará com deslocações ao ginásio, sala-museu, piscina e bingo, Ramalho Eanes presidirá à sessão solene do 77.º aniversário do FC Porto, em que serão distinguidos com rosetas os associados com mais de 50 e 25 anos, bem como entregues medalhas e faixas aos campeões do clube. O Orfeão do Porto dará o tom musical à festa e o ministro da Educação, prof. José Augusto Seabra, fará uma palestra na qualidade de sócio portista e membro do Conselho Cultural do FC Porto.

A seguir à sessão solene, o Presidente da República será obsequiado pela direcção do FC Porto com um jantar

Colectividades

Cova da Piedade: normalidade

Reunido na sua sede social o Desportivo da Cova da Piedade realizou ontem à noite uma Assembleia Geral que reuniu cerca de meio milhar de associados e tinha como ordem de trabalhos a eleição dos cargos directivos vagos. Após escolha consensual, o novo presidente chama-se Joaquim do Carmo Ramos Correia; o vice-presidente administrativo é Jaime João dos Santos Rocha; e o vice-presidente das actividades desportivas é o associado Florindo da Silva Rendeiro Guerreiro.

Loures a pedalar

Turma do Sporting Clube Pinheiro de Loures (seniores B) para a próxima temporada ciclista: Celestino Severino, Raul Matias, Luís Tavares, José Aguda, António Camões (ex-Frutas AB) e José Nicolau (antigo Bombarralense).

O fio das palavras

Kostov: casado, eu?

«Oliveira não tem experiência de treinador e não podia (por isso) ser o técnico de uma equipa como a do Sporting. É muito difícil ser-se treinador de uma equipa na qual se têm muitos colegas (...) Quando vou às discotecas só lá vejo jogadores do Benfica (...) Só vi a noiva portuguesa quando assinei os papéis»
(Kostov, luso-búlgaro do futebol sportinguista)

Vivo no Hotel Batalha, sozinho. A minha namorada ficou na Áustria. Se eu ficar, ela traz-me as bagagens e vem ter comigo.
(Hagmayr, futebolista austríaco à experiência no F. C. Porto).

Nunca vi jogar o meu irmão.
(O futebolista portista Frasco falando do salgueirista Constantino).

Tudo fazia supor — e a isso mandavam as mais elementares regras do saber estar e do respeito pela justiça e pela legalidade — que a FPF tomasse a sério a situação no futebol juvenil.

A verdade é que a nova gerência comandada pelo dr. Silva Resende, passados já alguns meses de trabalho, deixou ficar tudo na mesma, consentindo que o seleccionador se mantivesse num trabalho contestadíssimo de José Augusto um técnico com provas mais que dadas de que não tem jeito algum, para estas andanças, facto bem testemunhado com todas as situações para trás enumeradas e pelos maus resultados obtidos.
(Joaquim Queirós, director da «Gazeta dos Desportos»)

O Norte tem sido ostensivamente ignorado pelo presidente da Federação de Futebol (Silva Resende) **até pela sua ausência na final da Taça.**
(Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do F. C. Porto).

em duas palavras

Cigarros e automóveis matam que se fartam

Responsável pela morte de 50 000 pessoas por ano nos Estados Unidos, o automóvel encontra-se à cabeça de uma lista de produtos de consumo perigosos e disponíveis no mercado americano. A seguir vêm os cigarros, o álcool e os brinquedos.

A Federação dos Consumidores Americanos (CFA), num livro sobre a segurança dos produtos», publicado quinta-feira, oferece o «top-ten» dos produtos mais perigosos que estão à venda nos Estados Unidos, tendo em conta o número de acidentes verificados, de ferimentos provocados pela sua utilização e igualmente a gravidade destes últimos.

São referidos perto de setecentos produtos diferentes, desde electrodomésticos aos aerosóis com insecticidas. A rubrica sobre «hot-dogs» diz por exemplo que o elevado nível de sódio pode agravar a pressão arterial do consumidor: na rubrica «aspirinas» conclui-se que elas devem ser evitadas por pessoas que sofrem de anemia.

Depois do automóvel, dos cigarros, do álcool e dos brinquedos aparecem na lista de artigos que fazem mais vítimas, os seguintes: bicicletas, serras eléctricas, cortadoras de relva, electrodomésticos, fogões, banheiras e chuveiros.

Sir Olivier recupera da operação a um rim

O actor «sir» Lawrence Olivier está a recuperar satisfatoriamente da operação a que foi submetido, quinta-feira, a um rim – anunciou um informador do Hospital St. Thomas.

«Sir» Lawrence, 76 anos, passou bem a noite e os médicos pensam que, se não surgirem complicações poderá ter alta dentro de duas semanas.

O veterano actor que não trabalha no teatro desde 1974, fazendo apenas televisão e cinema tem problemas de saúde desde que em 1967 foi operado à próstata. Mais tarde sofreu uma trombose que lhe afectou uma perna e em 1979 esteve em repouso vários meses devido a problemas musculares.

Antes desta operação ao rim constatava-se nos meios artísticos que «sir» Lawrence se sentia com forças para voltar novamente a trabalhar no teatro.

Morrem 40 mil crianças por dia

Em todo o mundo morrem diariamente 40 mil crianças, afirmou Ibrahim Fall, da UNICEF, ao apresentar em Lisboa o relatório sobre a situação mundial da infância referente a 1982.

«A situação é intolerável: nos pultimos 12 meses morreram crianças em número equivalente a toda a população dos Estado Unidos com idade inferior a 5 anos», acrescentou Ibrahim Fall.

«Grande número destas mortes podem ser evitadas, pois a humanidade dispõe de meios para impedi-las sem que isso implique o dispêndio de grandes recursos financeiros» – declarou.

«É falacioso o argumento que relaciona a elevada taxa de mortalidade infantil com a recessão económica mundial» – disse.

O relatório da UNICEF aponta quatro técnicas de baixo custo que podem reduzir a mortalidade, classificando-as como uma nova esperança para milhões de crianças.

Uma dessas técnicas, a terapia de rehidratação oral, que pode curar situações de desidratação resultantes de diarreias, consiste na administração de uma simples mistura de sal, açúcar e água.

Em Portugal, a percentagem de mortes no primeiro ano de via, é de 26 por mil.

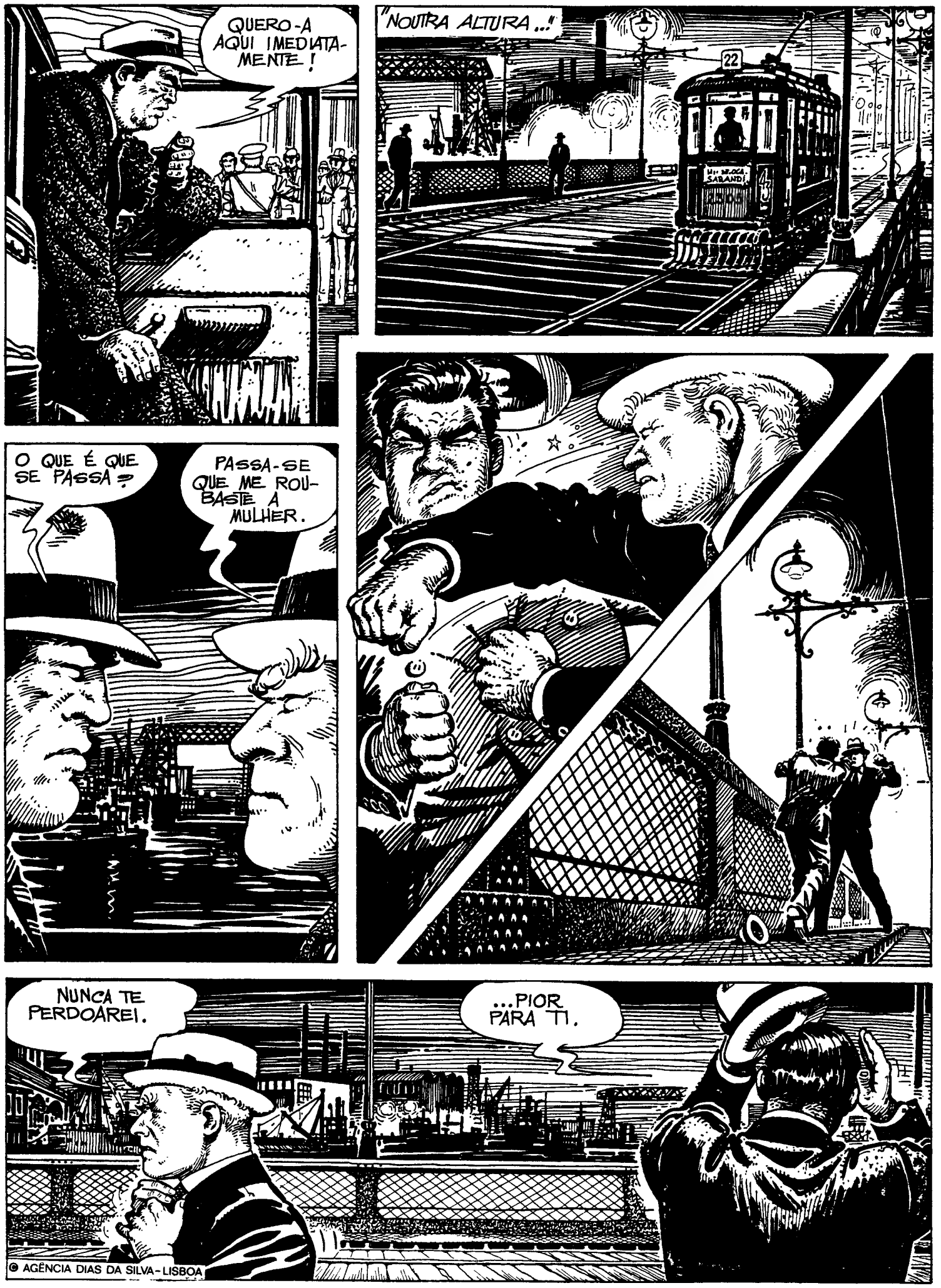
Actor cowboy morre em Modesto

O actor americano Slim Pickens, conhecido sobretudo pela sua interpretação em «Doutor Estranhoamor», de Stanley Kubrick, morreu na 5.ª-feira em Modesto (Califórnia).

Pickens, de seu verdadeiro nome Louis Bert Lindley, tinha 64 anos. Especializado sobretudo nos papéis de «cowboy», tinha participado nomeadamente em «Blazing Saddles», «A Aventura do Poseidon», «Pat Garret e Billy the Kid» e em vários folhetins de televisão como «Bonanza» e «Mannix».

Evaristo — Melodrama de desempate — 11

C. Sampayo & F. Solano



Continua

A pregação do Papa aos luteranos

Pela primeira vez na história da Igreja um Papa pregará, domingo, diante de uma assembleia de Luteranos.

João Paulo II visita a Igreja Evangélica de Roma («Christuskirche») e deverá recitar, com o pastor alemão Christoph Meyer uma oração para a unidade dos cristãos, redigida por Martinho Lutero.

«O próprio Papa, indicou o Pastor, sugeriu esta oração do grande reformador alemão e de quem passa este ano o quinto centenário do nascimento».

O pastor Meyer não usará a sua cruz de decano e deverá receber o Papa como «um irmão venerado em Cristo».

«Este encontro, sublinhou, não pode de maneira alguma ser interpretado como um reconhecimento do primado do Papa».

«O bispo de Roma, acrescentou o Pastor, foi convidado pela comunidade luterana local. Este gesto não tem nada a ver com a comunidade lutarana mundial».

A cerimónia de domingo à noite foi preparada pelo pastor Meyer em colaboração com o Secretariado do Vaticano para a Unidade dos Cristãos.

O Papa e o pastor Meyer deverão proferir cada um o seu sermão à comunidade luterana, em comentário a um texto evangélico de S. Mateus e um outro do profeta Isaias.

Em 5 de Novembro último o Papa João Paulo II tinha afirmado, em carta dirigida ao cardeal holandês Jan Willebrands, presidente do Secretariado para a Unidade dos Cristãos, ser «necessário» reencontrar «uma justa imagem» para Martinho Lutero.

«Trata-se, escrevia ele, através de um inquérito sem preconceito, inspirado exclusivamente pelo desejo de reencontrar a verdade, de chegar à obtenção de uma imagem justa do reformador bem como de toda a era da reforma e dos seus protagonistas. Devemos reconhecer a falta onde quer que ela se encontre».

No seu documento, João Paulo II não aludia à excomunhão a que o reformador alemão tinha sido condenado pelo Papa Leão X.

"O Grau zero" do analfabetismo

Escrever – em Portugal – é excluir um terço dos compatriotas. Saber ler continua a ser um privilégio.

Será que esse privilégio pesa nalgumas consciências?

Um dos últimos programas «Cultura ao Vivo» (na TV) teve por tema: não saber ler.

Exagero apenas se disser que alguns dos convidados pareciam lamentar saber ler, e dir-se-ia que viam no não-saber-ler a camisa do homem feliz, género bem-aventurados os analfabetos, etc.

Outra faceta do programa foi: há sempre qualquer coisa que um de nós não sabe ler (música, código da estrada, fórmulas químicas). Tudo bem. Mas há pessoas que (além de não saberem ler o que **nem nós** sabemos ler) não sabem ler. (No filme «O Milagre de Milão», os capitalistas **também** diziam aos pobres: somos todos iguais porque temos mãos de cinco dedos).

É claro que existem vários gráus de anafabetismo. Ingmar Bergman incluiu num deles toda a espécie humana quando nos chamou «analfabetos do sentimento». Bergman pertence a um país alfabetizado. A urgência da sua metáfora encontra uma outra neste País onde o significado literal da palavra analfabetismo se sobrepõe ao metafórico.

Percorrendo a escala, encontra-se, entre o analfabetismo-metáfora e o literal, um gráu de analfabetismo que começa a inquistar os países tecnologicamente mais desenvolvidos. Caracteriza-o a possibilidade mecânica de «saber ler» sem aprender o que foi lido. Chama-se esse fenómeno: analfabetismo funcional. Sua causa: a atrofia e o desaparecimento da prática de leitura.

Portugal está aquém-analfabetismo funcional. O nosso **maior** analfabetismo pertence pura e redondamente ao gráu zero. Uma das condições necessárias a um desaparecimento é a existência prévia. Ora, mais de um terço da população portuguesa não possui sequer os meios de acesso à prática de leitura.

O fundo da questão analfabetismo não é não saber ler, mas sim não ensinar a ler. Não é inocentemente que não se ensina a ler. Uma política que mantém o analfabetismo invalida inclusive o conceito burguês de democracia, ao perpetuar a inferioridade inerente a não saber ler.

Também na manutenção do analfabetismo há gráus. Considero que cabe ainda chamar «política de manutenção do analfabetismo» a toda e qualquer uma que não coloque a (real) alfabetização no topo das urgências de um país analfabeto.

Só os «analfabetos da ética» não sabem ler tal urgência.

Ramiro S. Osório

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Café-Concerto na Comuna

«QUERO O MEU VÍTOR A CORES», de Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Música: Eduardo P. Mamede. Interpretação: Carlos Paulo, Amélia Videira, Jorge Costa, Luzia Paramês, Jorge Lourenço, João Mota, Alexandre Melo, Alexandre Sousa, Carmen Marques, Marques Arede, Lídia Franco, Paulo Ferreira. Comuna. 11-1983.

Seja-me permitido fazer uma breve reflexão pessoal a propósito deste espectáculo, última estreia da Comuna. Salvo em raras ocasiões, é claro que não temos a pretensão de fazer crítica (nem eu nem os meus companheiros de ofício, imagino), limitamo-nos a menores e pouco exaltantes recensões, facto que é também consequência dos espectáculos que analisamos não justificarem, nem permitirem, o exercício de análise e síntese que uma crítica implica. No entanto, esse facto não é importante para o que quero dizer. Crítica ou recensão, interessa-me que haja à volta de um espectáculo um determinado número de comentários que passam a fazer parte (com a reacção do público) do seu «corpus» social.

Como reage um crítico àquilo que lê sobre um espectáculo que analisa? É ou não influenciado? Não ignoro que há críticos que se recusam a ler os outros com receio de serem por eles influenciados, mas é a minha atitude que aqui desejo trazer (trata-se de uma reflexão pessoal, como escrevi). Por mim, não tenho um comportamento definido a este respeito. Tanto posso escrever imediatamente sobre um espectáculo a cuja estreia tenha assistido, o que eliminaria qualquer hipótese de conhecer outros comentários, como posso demorar algum tempo o que me dá a oportunidade de conhecer outras opiniões. Como não receio fantasmas procuro mesmo fazê-lo, até porque sou leitor fiel de toda a crítica de teatro que se escreve em Portugal. Uma coisa, porém, é recear fantasmas, outra é admitir, ou não, que eles existem. Por outras palavras, aquilo que leio (e até aquilo que ouço) impede, ou não, um juízo independente, isento, pessoal da minha parte? Perturba, ou não, o meu juízo próprio?

Gostaria de dar uma resposta clara, sem ambiguidades, a esta questão, mas a verdade é que não a tenho. E, o que é talvez mais grave, não me preocupo muito com isso. Como crítico de teatro (passe a designação) não me sinto um juiz a ditar uma sentença, isolado no alto de uma tribuna embora também essa função possa ser detectada contra a minha vontade.

Sinto-me antes como fazendo parte de um colectivo (o colectivo teatral de que fazem parte produtores e consumidores), colectivo que está ligado a um outro, o da sociedade portuguesa. Entender-se-á, deste modo, que criação, comunicação (nos dois sentidos), prática crítica façam parte de um mesmo movimento que é estético mas que é também, e fortemente no caso do teatro, social e até socializante. Fazer parte do mesmo movimento, como se percebe, não significa ir na mesma direcção pois pode dar-se exactamente o contrário.

Tudo isto vem a propósito, talvez com pouco propósito, do novo espectáculo da Comuna e das reacções que provocou entre a crítica (pelo menos a já conhecida), reacções extremamente negativas. (Devo dizer que o espectáculo que pretextou esta reflexão não a merece por mais banal que ela seja, mas isto é apenas um parêntesis). Em que medida, pergunto-me, a minha própria reacção foi condicionada pelos comentários que previamente li? Condicionado num ou noutro sentido, ou seja, reagi ao espectáculo por aquilo que ele é (me parece ser) ou reagi menos desfavoravelmente pelo facto de serem tão desfavoráveis as críticas que lhe foram feitas? Ou é a minha opinião ainda mais desfavorável do que seria por causa desses comentários, isto partindo do princípio de que eu poderia ter-me interessado pelo espectáculo mesmo que fosse um caso único?

Estas considerações e estas questões têm a ver com o cerne da (minha) crítica ou recensão: têm a ver com a impossibilidade da sua objectividade mas também com o enriquecimento de um jogo que passa por umas e outras.

Vejamos. «Quero o Meu Vítor a Cores» é um espectáculo apresentado num espaço e a horas que têm a ver com aquilo que agora se designa, pouco correctamente, como teatro de café-concerto. O espectáculo tem por base um texto de um dos actores-fundadores da Comuna, Carlos Paulo, e é apresentado como uma farsa. Trata-se de um primeiro e decisivo erro. Na verdade, nem este texto é uma farsa nem Carlos Paulo é um autor dramático (não quer dizer que não possa vir a sê-lo). Se em vez de querer escrever sozinho este texto, ele tivesse organizado com os outros actores um colectivo que criasse ao mesmo tempo um texto e um espectáculo, os resultados, estou certo, teriam sido outros. Como o não fez, os resultados obtidos estão longe de serem satisfatórios. A farsa de Carlos Paulo não é mais do que um quadro de revista excessivamente prolongado com a utilização de colagem de miniquadros, aliás destituídos de originalidade, como a desmontagem de anúncios televisivos (coisa feita e refeita) e do jogo dos provérbios, também velho.

Tendo como ponto de partida um funeral, o espectáculo propõe um jogo de humor mais ou menos negro em que são caricaturadas as relações entre a morte e as forças que esta desperta, incluindo a da fé. Não se podia esperar que este jogo fosse levado muito longe, e muito menos ao ponto de analisar em profundidade o sistema do teatro da morte visto por uma óptica burguesa que o espectáculo pretende denunciar. Mas podia-se esperar um espectáculo construído sobre situações mais ricas, mais fortes, através de personagens menos estereotipadas. Sente-se demasiado a vontade de dar a cada actor do grupo um papel no jogo, o que prejudica a estrutura do espectáculo.

Isto, no entanto, não invalida o facto de «Quero o Meu Vítor a Cores» constituir um divertimento agradável, que não aquece nem arrefece mas ajuda a passar uma hora com um copo à frente para quem gostar de copos. Dir-se-á que da Comuna se espera mais, e é verdade; dir-se-á ainda que há neste momento em Lisboa, e no Porto, espectáculos do mesmo género com outra qualidade, e também é verdade. Nem por isso se justifica o enterro do cadáver antes do tempo. Isto é, antes de ser cadáver. E, apesar de tudo, o espectáculo da Comuna tem alguma vida. E teria ainda mais se não se observasse nos intérpretes um certo cansaço justificado pelo trabalho a que são obrigados pelas condições desgraçadas em que vive o teatro português.

Escrito isto, é altura de voltarmos às interrogações de há pouco: foi este comentário influenciado pelos comentários lidos? Não vou responder. Lancei os dados. Ao leitor-espectador compete fazer a sua leitura.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SERVIÇOS DE PORTARIA,
VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADE SIMILARES
(ANTIGO SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL — LISBOA / DELEGAÇÕES — SETÚBAL — PORTO — COIMBRA

PRÉ-AVISO DE GREVE

— ASSOCIAÇÃO DE EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

— A TODAS AS EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE LIMPEZA

— AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

– Considerando a instransigência da Associação Patronal nas negociações de Revisão do CCTV/Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza que se recusa determinantemente a repor o poder de compra perdido pelos trabalhadores do sector;

– Considerando que a maioria dos trabalhadores trabalham a tempo parcial auferindo em média um salário de miséria de 8000$00 e que a verificar-se o aumento proposto pela Associação significaria impor o desemprego a milhares de trabalhadores que teriam de prescindir do seu posto de trabalho porque não compensavam o que ganhavam para as despesas de deslocação e outras, resultantes da prestação de trabalho;

– Considerando que a última proposta da Associação Patronal de 14,9% representa uma proposta para aumentar a miséria e a fome entre os trabalhadores e no sector.

As Organizações Sindicais outorgantes declaram ao abrigo e para os efeitos do disposto no Art.° 5.° da Lei 65/77 de 26 de Agosto, a presente greve em todo o sector das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Actividades similares **nos seguintes períodos e locais de trabalho abaixo discriminados** exigindo da Associação Patronal propostas de aumentos salariais que façam face à perca do poder de compra dos trabalhadores resultante dos constantes aumentos dos preços.

PERÍODOS DE GREVE

1.° DIA – 15.12.83 – 5.ª-FEIRA

Das 00.00 às 24 h do dia 15.12.83 (exceptuando os trabalhadores cujo seu período de trabalho se inicia às 20.00 h do dia 14.12.83 marcando àquela hora o início do período de greve).

Nos seguintes locais de trabalho (clientes)

TAP; CP; RN; CARRIS; METRO; TRANSTEJO; STOP – Serviços dos Transportes Colectivos do Porto; Hospitais; Estabelecimentos de Saúde; Serviços Médico-Sociais e Caixas de Previdência.

2.° DIA – 16.12.83 – 6.ª-FEIRA

Das 00.00 h às 24.00 h do dias 16.12.83

Nos seguintes locais de trabalho (clientes)

Administração Pública e Organismos estatais (Ministérios, Secretarias de Estado, Repartições Públicas, Tribunais, etc.) Empresas Públicas e Nacionalizadas (CTT; TLP; Petrogal; Quimigal Petroquímica; Equimetal; EPSI – SINES; Imprensa Nacional – Casa da Moeda; EPAC; CIMPOR; EDP; EPNC; Companhias Seguradoras e Instituições bancárias)

3.° DIA – 17.12.83 – Sábado

Das 00.00 h às 24.00 h do dia 17.12.83.

Nos restantes locais de trabalho do Sector das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza.

Nos locais de trabalho onde se verificarem estritamente necessários os serviços previstos no n.° 3 do art.° 8.° da Lei 65/77, estes serão assegurados.

Desde que a Comissão Negociadora patronal esteja na disposição de proceder avanços negociais no presente processo, está a Comissão Sindical Negociadora na disponibilidade até às 12.00 h do dia 14.12.83 de reiniciar as negociações directas visando evitar o presente e futuros conflitos laborais que serão inevitáveis se se mantiver a instransigência patronal.

As organizações sindicais outorgantes:

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINHAS DE PORTUGAL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA.

V Centenário do Nascimento de Rafael comemorado no Museu de Setúbal

Durante o ano em curso passam cinco séculos sobre a data do nascimento do pintor do Renascimento italiano **Rafael da Sanzio de Urbino** (1483-1520), figura cimeira da pintura europeia e da cultura universal.

Dispondo o **Museu de Setúbal/Convento de Jesus** de um valioso conjunto de obras de arte, portuguesas e estrangeiras, contemporâneas da actividade desse grande artista do Renascimento, decidiu associar-se às **Comemorações** levadas a cabo por toda a Europa, organizando um **ciclo de Conferências**, entre os dias 11 e 21 de Dezembro .

Aberto a todo o público interessado, este **Ciclo de Conferências** é especialmente dedicado aos professores de todos os graus de ensino e aos alunos dos anos terminais do ensino secundário e universitário, e envolve o tratamento da obra de Rafael no contexto do Renascimento europeu, bem como da pintura dessa época existente no Museu de Setúbal/Convento de Jesus.

ANDARES

PAIO-PIRES-SEIXAL
CONSTRUÇÕES
CHAINHO

● 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar

● Empréstimos garantidos

● Tratamos de todos os documentos

● Facilitamos

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h.
Somos os próprios

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os deuses e o crepúsculo

Claro que não era fácil estar para ali falando sobre Wagner. Ainda se fosse o Eusébio, o Chalana – mesmo o Futre que, apesar de jovem, é compositor de alto gabarito...

Não era fácil, parte da audiência com acesso ao segundo canal (número aliás de modo nenhum significativo) teria entretanto desertado para «A leste do paraíso». Mas António Mega Ferreira não desistiu: preferiu ele também o caminho mais difícil! Houve quem, na assistência, lhe manifestasse gratidão por este programa. De facto, a atitude, tanto quanto me é dado saber, generaliza-se.

Houve o esforço para incitar ao conhecimento de Wagner? Houve sim. Com a alegria de João de Freitas Branco, com a goiva literária de Yvette Centeno (a poesia ondeando tão certa que nem precisava de se chamar poesia) com a paixão de Manuel Vaz na sua descoberta de Wagner, e era como se realmente ouvíssemos um romance.

Talvez, é certo, se insistisse demasiado nas dificuldades, nas ambiguidades, nas complexidades wagnerianas. Mas ficou dito o essencial pela voz de Manuel Vaz: «a beleza não cai do céu». Pois. Como tudo, temos de ganhá-la com o suor do nosso rosto.

Lição principal deste «Viva a Cultura»: veio chamar a atenção para «O Anel do Nibolungo», a transmitir às quintas-feiras, no segundo canal. Veio dizer-nos: «Tens esta oportunidade rara. . Não a percas». Ou seja: veio fazer, como excepção, o que devia sempre ser a regra.

Claro que muitos quererão e não terão segundo canal. E outros, onde estão, não apanham ou o apanham pessimamente. E outros não resistirão e guardam-se para o «Golo» do primeiro canal. De tudo isso a RTP tem assumido parte da culpa. Do crime, se preferirem. Porque tem educado para a decadência, e não para a construção. Para o cansaço, e não para a confiança. Para o Marco Paulo, não para o Wagner.

Em resumo, para os deuses do Crepúsculo e não para o Crepúsculo dos Deuses.

Mais? Menos?

José Teles refere a grande celeuma provocada pelo projecto de lei de Imprensa, em redacção de Almeida Santos.

E foi ouvi-lo. E ouviu. E ouvimos. Ficaram os telespectadores inteirados do que está realmente em jogo? Nem por sombras. Por que não um debate entre o ministro e os jornalistas?

Lá que Almeida Santos estava nervoso, isso estava. Nervoso quer dizer insegurança, consciência de que se está cometendo um frete, qualquer coisa assim. Traduzindo o nervosismo dele: «o projecto vai para a Assembleia tal como está e depois lá, que façam o que entenderem. Não me lixem.»

Não leva ele a bem que digam que o seu projecto **é mais fascista do que o do regime anterior.** São uns exagerados. Não ligue, doutor. Talvez, de facto, ele seja, em relação ao do «regime anterior», menos fascista. Um bocadinho menos.

Tá bem assim?

Qual é o mal?

Um ministro conhecido
(mas na Alemanha, meu caro!)
foi agora demitido.
Negócio de «luvas», claro.

Por causa de «luvas»? Ná,
não entendo muito bem.
Com tanto frio que está
que mal é que as luvas têm?...

Os povos vão ganhar esta batalha

Os países ocidentais parecem ter entrado em pânico, com o abandono, por parte da URSS, das conversações de Genebra.

Sabe-se que esse abandono teve como finalidade chamar a atenção da opinião pública mundial para os perigos de uma nova guerra. Estados Unidos faziam jogo duplo: queriam conversações sobre a paz e queriam instalar os mísseis na Europa. A atitude da URSS fazia ruir esta manobra.

Quem se orienta pelo que ouve na TV, fica... desorientado. **Telejornal** dá conta dos desejos da NATO de regressar às conversações, «mantendo a determinação de instalar os mísseis». Mas em **últimas notícias** sublinha-se a possibilidade de não instalação, caso as conversações resultassem.

Reagan, angustiado, promete ao povo americano que os soviéticos voltarão. Cá, Jaime Gama confia que o bom é que desapareçam os mísseis de ambos os lados...

Isto apenas reflecte a pressão dos povos que desejam a paz e lutam por ela – como as imagens do Telejornal, vindas da Alemanha Federal nos mostraram.

Oxalá haja sinceridade no telegrama que os países ocidentais vão mandar à União Soviética: **Foi tudo mal-entendido. Instalação suspensa. Regressa, Ivan».**

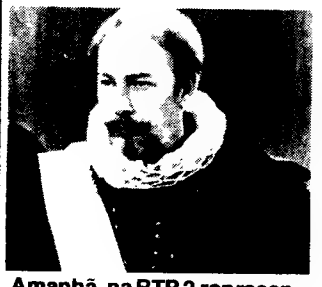
Muitas caras

A viagem de Mário Soares à Argentina desencadeia, no Telejornal uma série de retratos do Primeiro-Ministro, em grande plano, para ilustrar o telefonema de Pacheco Miranda. Não uma cara, como de costume, mas muitas. Para amigos, mãos-rotas...

Hoje

A RTP-1 apresenta esta noite mais um programa humorístico intitulado «O Tal Canal»

15.00 **Estamos Nessa**
16.00 **Aventura é Aventura** – «Corrida Silenciosa». Intérpretes: Bruce Dern, Cliff Potts, Ron Rifkin e Jess Vint. Realização: Douglas Trumbull.
17.35 **Desenhos Animados**
18.00 **Fim-de-Semana**
19.00 **Assembleia da República** – Orçamento do Estado para 1984.
19.55 **«M.A.S.H.»** – intérpretes: Alan Alda, Mike Farrell, Harry Morgan, Loretta Swit, Larry Linville, Bruce Kirby, Frank Marth e Ted Hamilton.
20.30 **Telejornal**
21.05 **O Tal Canal**
22.05 **«Falcon Crest»** – intérpretes: Stephen Elliot, James Sloyan, Jineane Ford e Mayf Nutter. Realização: Hayden.
23.00 **Última Sessão** – «O Mau Presságio».



Amanhã, na RTP 2 representa-se a peça «Timon de Atenas» uma das menos conhecidas de William Shakespeare

15.02 **Troféu** – inclui o jogo de voleibol Leixões - Clamart.
21.30 **Sábado Vivo** – este programa consta de entrevistas, números musicais e um concurso intitulado «Ouro ou Mina».

Amanhã

10.30: 70X7; **11.00**: Eucaristia Dominical; **11.55**: Janela Mágica; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Segredos do Mar; **14.30**: A Festa Continua; **18.00**: «Galáctica»; **18.50**: Música no Tempo; **19.50**: A Semana que Vem; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Notas Soltas; **21.40**: «Nancy Astor»; **22.40**: Domingo Desportivo.

17.00: Homenagem a Wagner; **19.35**: As Grandes Batalhas; **20.55**: «Sweeney»; **21.50**: Teatro para Sempre.

EQUIPAMENTO DE ESTOMATOLOGIA

A ser montado em Gabinete dos Serviços de Medicina do Trabalho. Pretende-se os seus custos discriminados, aceitando-se também propostas de equipamento em 2.ª mão, mas em bom estado de conservação.

Resposta à

Rua do Arco do Carvalhão, n.º 235-C

LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio ..... 200 000 000$00
2.º Prémio ..... 80 000 000$00
3.º Prémio ..... 30 000 000$00
ADQUIRA UM DESTES PRÉMIOS GRANDES, NA
CASA VIOLA – A SORTE QUE «TOCA»
LISBOA • BRAGA • S. JOÃO DO ESTORIL
BILHETE: 13 000$00 • VIGÉSIMO 650$00
Pedidos para:
CASA VIOLA Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA

ASSOCIAÇÃO DOS MÉDICOS PORTUGUESES PARA A PREVENÇÃO DA GUERRA NUCLEAR

ASSEMBLEIA GERAL

Realiza-se no dia 12 de Janeiro, pelas 21 horas, na sede do Auto Clube Médico Português, na Av. Elias Garcia, n.º 123-1.º Esq., em Lisboa, para eleição da Direcção.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

SINDICATO DOS PROFESSORES
ZONA SUL

CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com os Estatutos do SPZS e por solicitação da Direcção, a Mesa da Assembleia Geral convoca para o **dia 12 de Dezembro, às 18 horas,** a Assembleia Geral Descentralizada do Sindicato dos Professores da Zona Sul, com a seguinte ordem de trabalhos.

Ponto Único — **Discussão e votação da proposta da Direcção,** sobre as formas de luta a empreender face à situação salarial, ao projecto de decreto sobre Delimitação de Competências das Autarquias e face à inépcia do Ministério da Educação.

Os Plenários terão lugar em:

Portalegre	— Esc.	Preparatória	Odemira	- Esc	Primária P3
Elvas	— »	Preparatória	Castro Verde	— »	Preparatória
C. Maior	— »	Primária n.º 1	Serpa	— »	Primária n.º 1
P. de Sor	— »	Primária n.º 1	Faro	— »	Sec. João de Deus
Évora	— »	Sec. André Gouveia	Portimão	— »	António Aleixo
Estremoz	— »	Secundária	Vila Real	— »	Secundária
Montemor	— »	Secundária	Olhão	— »	Secundária
Beja	— »	Secundária n.º 1	Lagos	— »	Secundária n.º 1
			Tavira	— »	

POR SALÁRIOS JUSTOS!
CONTRA O TRÂNSITO PARA AS AUTARQUIAS DOS SALÁRIOS E DA ACÇÃO DISCIPLINAR NO E. BÁSICO!
POR MELHORES VERBAS PARA A EDUCAÇÃO!
CONTRA A INÉPCIA DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO!

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Jorge Araujo)

esi equipamentos de segurança industrial s.a.r.l.

CONVOCATÓRIA

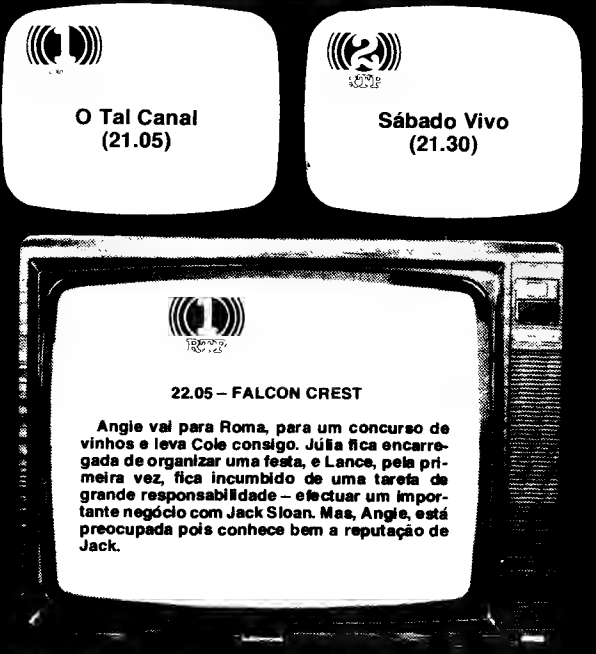
De harmonia com o art.º 20 dos Estatutos em vigor, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária da ESI - Equipamentos de Segurança Industrial, SARL, para reunir na sua sede social na freguesia de Benedita, concelho de Alcobaça, no dia 23 de Dezembro próximo, pelas 9 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação da situação económica e financeira da sociedade. Medidas a tomar.
2.º Qualquer outro assunto de interesse para a empresa.

Benedita, 15 de Novembro de 1983.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Dr. Jose Pinheiro Lopes de Almeida

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraçu, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

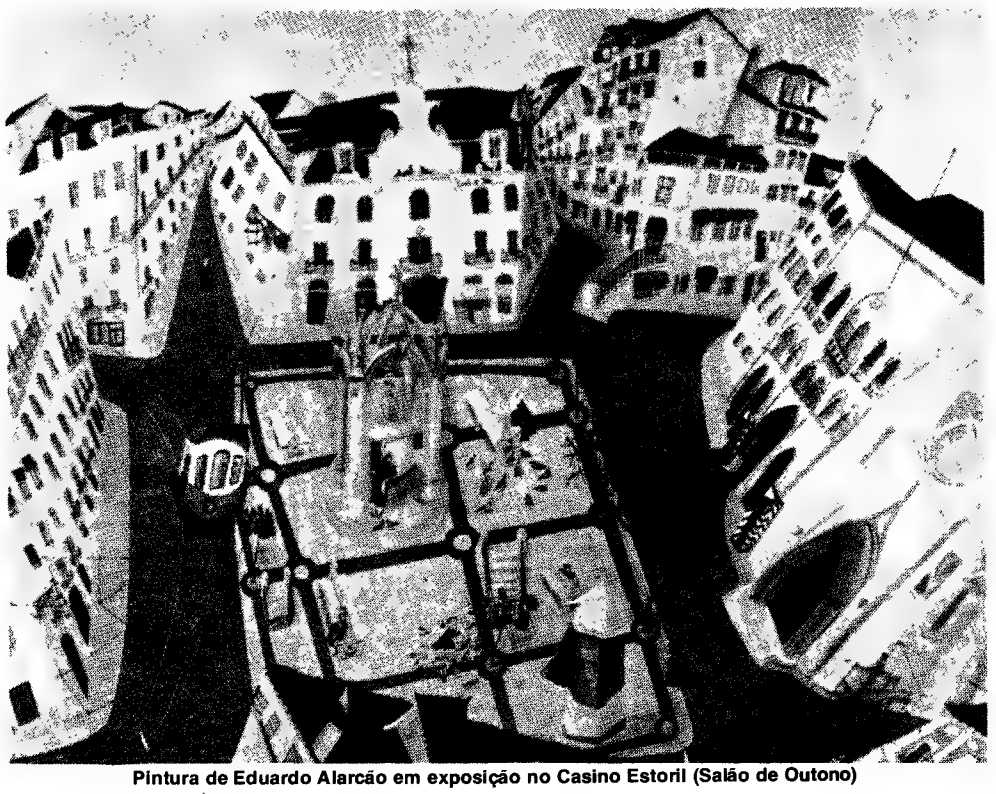
«Longa viagem para a noite» é o nome da peça que a Companhia do Teatro Nacional D. Maria II representará em Amareleja e Moura nos dias 10 e 11 de Dezembro respectivamente.

A representação em Moura está marcada para o ginásio da Escola Secundária pelas 21 horas, não estando ainda definido o local para o espectáculo a realizar em Amareleja.

Esta iniciativa é patrocinada pela Câmara de Moura e Juntas de Freguesia e conta com o apoio da Casa do Alentejo.

Música

O Coro de Câmara de Beja vai levar a efeito, em Beja, de 11 a 17 do presente mês, a I Semana de Música para o Natal. Contando com o apoio da Câmara Municipal de Beja, da Casa da Cultura de Beja, e do Centro Regional da Segurança Social e envolvendo a participação de 240 intervenientes, a I Semana de Música para o Natal terá as seguintes iniciativas: dia 11, Música Popular (Grupo Coral de Figueira dos Cavaleiros, Banda Filarmónica de Cuba e conjunto «Trigo Limpo», no Salão dos Bombeiros); dia 12, Guitarra Clássica, com Augusto Ferreira (no Salão Nobre da CMB); dia 13, Grupo Metais de Lisboa (na Igreja do Carmo); dia 14, dia 14, Canto Oboé e Piano (com Palmira Troufa, Rui Taveira, José Carlos Costa, Fernando Jorge de Azevedo e Jaime Mota, no Salão Nobre da CMB); dia 15, Coro do Carmo (na Igreja do Carmo); dia 16, Noite Académica (com a Tuna Académica de Évora e o Coro Universitário de Évora, no Salão dos Bombeiros); e dia 17, Coro de Câmara de Beja (na Igreja do Carmo). O primeiro dos espectáculos terá lugar às 15 horas, sendo os restantes às 21.30 horas.»



Pintura de Eduardo Alarcão em exposição no Casino Estoril (Salão de Outono)

A Cooperativa Editora de Acção Cultural e Tempos Livres – Plataforma, procede na próxima segunda-feira, dia 12 de Dezembro, ao lançamento da sua nova edição: «A Liberdade tem nome: Luísa». Trata-se da primeira obra do cantor João Fernando, autor consagrado de muitos poemas divulgados já por vários outros artistas, entre os quais e sobretudo Luísa Basto. O lançamento realiza-se a partir das 20 horas no Restaurante «Forno de Cima» (Rua da Ermida, Pragal – Almada), no belo quadro da minigaleria onde actualmente expõe o pintor Carlos Canhão, seguindo-se um jantar de confraternização entre os presentes. Durante a refeição Luísa Basto, Jorge Lomba, Alexandre Castanheira e o próprio autor cantarão ou dirão poemas do livro agora editado. As pessoas interessadas no jantar de confraternização deverão reservar mesas até às 12 horas dia 12, pelo telefone 2420356.

Uma Festa de Homenagem ao maestro Tavares Belo realiza-se hoje, às 21.30 no Teatro São Luiz, iniciativa de uma comissão constituída por funcionários da Secção Musical da RDP. Colabora um valioso elenco artístico.

Livros

Promovido pelo Instituto Português do Património Cultural vai realizar-se de 12 a 17 de Dezembro, nas instalações da Biblioteca da Ajuda, um seminário sobre a catalogação do livro antigo.

Ministrado pelo dr. François Dupuigrenet Desroussilles, conservador da Bibliothéque Nationale de Paris e eminente especialista no domínio da catalogação do livro antigo, este seminário , para além de se debruçar sobre a iniciação à catalogação, abordará também a sua evolução através dos tempos bem como os métodos de catalogação de livros antigos e as perspectivas de aplicação no nosso país.

Exposições

Continua patente ao público até am próximo domingo, na Galeria de Arte do Casino Estoril a exposição de tapetes de Arraiolos que reúne uma vasta mostra de exemplares das diversas fases daquela modalidade artesanal.

Entretanto, abriu ao público e mantem-se até ao próximo dia 14 o IV Salão de Outono do Estoril, que reune uma centena de trabalhos de 55 autores, seleccionados entre 166 concorrentes.

Os vencedores do corrente ano foram - Gonçalo Ruivo, Maria Tomé, Eduardo Alarcão e Landulpho da Fonseca, os dois primeiros dos quais galardoados com prémios / aquisição e os dois últimos com prémios especiais do júri, que foram entregues em cerimónia realizada aquando da inauguração. Foram ainda atribuídas menções honrosas a Marília Nunes, Júlio Amaro, João Artur, Manuela d'Athayde, Boavida Amaro, António Pinheiro e Paulo Ossião.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUIZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Dezembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a Teor — Centro de Estudos e Organização Científica do Trabalho, SARL, com sede na Av.ª Casal Ribeiro, 18 - s/lojas 1.º e 2.º em Lisboa, no processo executivo n.º 2317/82, instaurado por dívida a Multas e Custas.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Package de utilização múltipla para gestão de pessoal, com soft ware gravado em bandas magnéticas e com análise e programação devidamente documentada a que foi atribuído o valor de 5 000 000$00.

Verba n.º 2 — Package de utilização múltipla designada por cotização com soft ware em bandas magnéticas e com análise e programação devidamente documentada a que se atribui o valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 29 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alveles

D.L. — 10/12/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real dos bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 358/82, 2.ª secção.

Exequentes — ELFE, EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS, LDA.

Executado — JOSÉ MARIA RIBEIRO, solteiro, residente em Rua Gil Vicente, 36-1.º Esquerdo — AMADORA.

Lisboa, 30 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO
António Correia de Abranches Martins

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Artur Augusto Fernandes

D.L. — 10/12/83 — 2.ª Publicação

CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	99$25	105$25
ALEMANHA FED (marco)	47$15	48$25
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$160	2$360
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	103$70	105$70
(notas de 5 a 1000)	104$20	106$20
DINAMARCA (coroa)	13$00	13$40
ESPANHA (peseta)	$783	$903
EUA (dólar –notas de 1 as 2)	129$15	131$15
(notas de 5 a 1000)	129$65	131$65
FINLÂNDIA (marka)	22$15	22$75
FRANÇA (franco)	15$50	16$20
HOLANDA (florim)	42$10	43$10
INGLATERRA (libra)	187$15	191$15
IRLANDA (libra)	147$40	151$40
ITÁLIA (lira)	$071	$081
JAPÃO (iene)	$524	$559
NORUEGA (coroa)	16$90	17$40
SUÉCIA (coroa)	16$10	16$70
SUIÇA (franco)	59$05	60$15
VENEZUELA (bolivar)	7$90	8$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil**

rádio

Antena Um

18.00: Turma da um – livros e gente; **19.00**: Tempo de informação; **20.00**: Tempo de teatro; **21.30**: Transmissão directa do espectáculo de homenagem ao maestro Tavares Belo; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Protrama 2

17.00: Concerto sinfónico; **19.00**: Efeméride; **20.10**: Música instrumental; **21.00**: Para além da leitura; **21.30**: Cancioneiro musical e poético português; **22.00**: Transmissão em diferido da 2.ª parte de um concerto ao vivo realizado no Estúdio A da RTP; **22.40**: Música para violoncelo e piano, de Fernando Lopes Graça; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 347m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

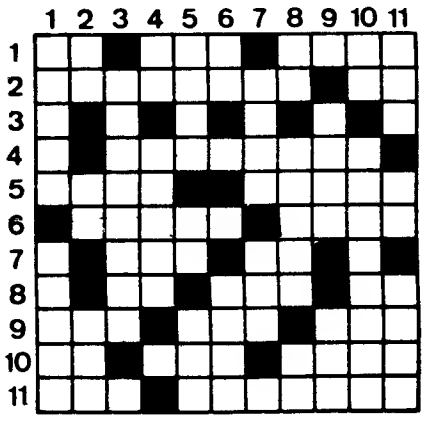
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 904



HORIZONTAIS:

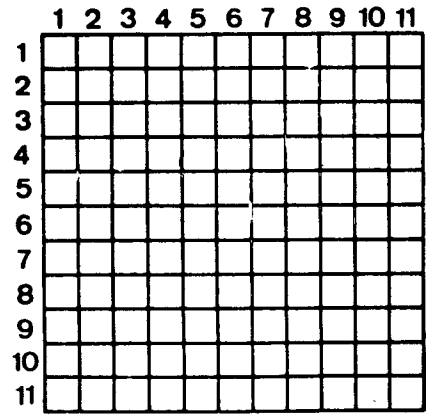
1 Artigo definido. Pronome relativo. Desejam.
2 Misturais. Abreviatura de Santíssimo.
4 Dás estalidos (o lume).
5 Transpirai. Espécie de bolsa de pano ou couro (pl.).
6 Povos que habitavam a região do Peru. Fome (Prov. trasm).
7 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Concede.
8 Nosso Senhor. Lista. Preposição.
9 Brinquedo de criança. Nome com que se designa uma terra impregnada de alcatrão. Nome de mulher.
10 Entre os Caldeus o 5.º mês. Cidade da Tunísia, no caminho de Tunes a Argel. Culto.
11 Um milhar. Que têm poros.

VERTICAIS:

1 Nome do deus-peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Desfrutam.
2 Samário (s.q.). Interjeição de dor. Nome africano da noz da cola.
3 Vila e concelho do distrito de Santarém.
4 Quantum satis. Opulentos.
5 Cidade da Citia. Prefixo de privação. Cidade do Tonquim, na via férrea de Hanói a Langson.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Roubo (ant.).
7 Rio da Turquia. Mágoa.
8 Carta de jogar. O mesmo que tagalo. O lado do vento.
9 Estirpe. Suspiros.
10 Arsénio (s.q.). Padecendo.
11 Abreviatura de milisteno. Apelido. Extremidades dos braços.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9756



HORIZONTAIS:

1 Deus japonês, personificação da Compaixão e da Caridade. Espécie de quilate com que se avalia a pureza do oiro
2 Cidade da Suécia. Acertar.
3 Pátria. Dá mimo.
4 Guarneça de asas. Verso. Espírito.
5 Lavrar. Idem.
6 Pessoas acolhidas em asilo.
7 Nome antigo da nota musical dó. Regulais as doses de.
8 Alegria. Sufixo que designa estado. Vê.
9 Nome de mulher.
10 Irmão de Moisés. Espera Resposta.
11 Camada superior da Terra, sólida, assim designada por Suess. Fúteis. Bário (s.q.).

VERTICAIS:

1 Lavrador proprietário independente da URSS. Pátria de Abrãao. Carta de jogar.
2 Artigo indefinido. Arremessai.
3 Que são do ar. Batráquio.
4 Sódio (s.q.). Desonesto.
5 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. O sono das crianças.
6 Amorosos.
7 Pronome pessoal. Venera.
8 Representaras por gestos. Vês.
9 Anual. Freguesia do concelho de Loulé.
10 Basta! Nota musical. Unidade monetária do Japão.
11 Enganados. Mulher de estatura baixa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 903

HORIZONTAIS:

1 Trava. Apara.
2 Eira. Quem.
3 Raiz. Cano.
4 Rs. Avelados.
5 Sr. Amava.
6 Seara. Si.
7 Mel. Isar. Dá.
8 Imola. Cocar.
9 ANTES. Dr.
10 Trama Na. EU.
11 Aula. Gasosa.

VERTICAIS:

1 Terra. MINTA.
2 Rias. Sem. Ru.
3 Ari. Selo. Al.
4 Vazara. Lama.
5 Riana.
6 QUE AS.
7 Au. La. Acena.
8 Pecam Rosas.
9 Amadas.
10 NOVIDADES.
11 Arosa. Arrua.

Proverbio: ANTES EU MINTA QUE AS NOVIDADES

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9755

HORIZONTAIS:

1 Trabalho.
2 Caras. Ria.
3 Amassara. Be.
4 Sovou. Sal.
5 Ira. Má. Ba.
6 Reina. Cai.
7 Ela. Omar.
8 Sa. Casa. Dra.
9 Viam. Ru. Ea.
10 Dá. Mora. Mad
11 Arras. Mês.

VERTICAIS:

1 Ocasiões. Dã.
2 Amor. Lavar.
3 Travara.
4 Raso. Cama.
5 Assumi. Amos.
6 Anos.
7 Arre! Amaram.
8 Lia.
9 Há. Saíra. Ms.
10 Ba. Rea.
11 Felicidade.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MEGAFORCE
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 6 a.
FLASHDANCE
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 a.
BANZAI — O GRITO DA VITÓRIA
Às 00.00
MILÃO ESCALDANTE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPOSAMANTE
Às 24
OS EXECUTORES

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 15, 18.15 e 21.15
– Int. men. 13 a.
CASANOVA
Às 00.15
HISTÓRIA D'O

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FORÇA DO DESTINO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS
c/ Ryan O»Neal e Omar Sharif

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
JUVENTUDE SEM FREIO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. m. 13 a.
AVANTE... MARCHE
Às 24.00
O FILHO DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
– M. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
71.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PORQUE NÃO?
Às 24.00
GELADO DE LIMÃO

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
ESMERALDAS SANGRENTAS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
–M. 6 a.
LA TRAVIATA
de Verdi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS GRANDES AVENTUREIROS
Às 24
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
OPERAÇÃO THOR
Às 24
MASSACRE NO TEXAS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M 12 a.
OCTOPUSSY

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O CLÃ NEGRO ATACA

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA
M. 16 a.

PATHE 821933

R Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS LUNÁTICOS DO AMOR

O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00 e 23.15
N. ac. m. 13 anos
O ESTADO DAS COISAS
Às 00.45
O ENTE MISTERIOSO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.15
M. 18 a.
Às 00.45
O TOQUE DA MEDUSA

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.00 e 23.15
M. 12 a.
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
Às 00.45
A CASA ENCANTADA

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.15
M. 12 a.
O QUE FAZ CORRER DAVID
Às 00.45
MADAME CLAUDE

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEMPRE EM FÉRIAS

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAIS DURO DO TEXAS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15 15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
6.ª Semana

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
THE IDOLMAKER – O FABRICANTE DE ÍDOLOS
3.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
1 5.ª Semana

TURIM 706866

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M. 12 a.
A VIDA É UM ROMANCE
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
QUERIDO FANTOCHE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
12.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– M. 12 a.
BANZAI, O GRITO DA VITÓRIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O GOLPE DOS ENRASCADOS
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
A FEBRE DA VELOCIDADE

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «McQuade, o Lobo Solitário» às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY-CINE – «Banzai, o Grito da Vitória», às 21 30 (12 anos)
MUNDIAL – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Matulões. Alugam-se», sessões permanentes (18 anos)
APOLO 70 – «A Estrada dos Malucos», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO - «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)
ROYAL – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Perigo no Espaço», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA – «Les Demoiselles de Rochefort», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Banana Joe», às 21 30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Cowboy Eléctrico», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Ladrão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «A Melhor Casa de Prazer no Texas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Superman III», às 21.30 (6 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Regresso da Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Mr. Boo, Agente Confidencial», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Fronteira USA», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «O Homem das Lentes Mortais», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Petróleo em Chamas», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Gandhi», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Do Fundo do Coração», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Firefox», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Aeroplano 2», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Aeroplano II», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21 30 (6 anos)

Porto

CHARLOT – «Verão Assassino», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Rosto Espiritual», às 21.30 (18 anos)
BEBE – «Contos da Loucura Normal», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «As Freiras de Santo Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Violência e Sedução», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
RAIONE – «Ao Encontro da Guerra e do Amor», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO – «A Música não Pode Parar», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Raptores», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «007, Operação Tentáculo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Oh! Amigos Meus», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «O Mensageiro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Sim, Sim, Meu Coronel», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Um Crime no Expresso do Oriente», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Júlia e os Homens», as 21.45 (18 anos)

FOCO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, H. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 860700); **LUMIAR: Douro**, A. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **ALGÉS: Combatentes**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T 2104953); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B; **ODIVELAS: Almeida**, Pt. G, à R. Tomás da Anunciação, lote 63.

PERMANENTE (Amanhã)

AREEIRO: Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CALVÁRIO: Monge**, R. Lusiadas, 30-32 (T 636704); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES: RATO: Castro Suc.**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **ODILVEAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eloi, 41-A (T. 992453).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9, 2.º, E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranejrio de Fora; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **AMORA: Nova Aoorense**, E. N. 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2042020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETUBAL: Soromenho**, P. Machado Santos, 24. Permanente; **Louro**, R Frei António Chagas. Até às 22 horas

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240. Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 645. Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T 23261).

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Quero o Meu Vítor a Cores», às 23.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Zigue-zague», às 22.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Mota Antiga», às 21.30 (13 anos)

TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – O Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
ABC – «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel» às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «Sem Dinheiro, Ivan Turgueniev», às 21.45 (13 anos)
TEP – Escola Académica – «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

Caminhos de Ferro Portugueses

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.38 **3,6 m**
19.07 **3,3 m** 12.18 **1,7 m**
Dia 11
7.26 **3,5 m** 0.28 **1,8 m**
20.02 **3,2 m** 13.14 **1,8 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	6º
BRANGANÇA	0º
VILA REAL	7º
PORTO	6º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	10º
ÉVORA	9º
BEJA	7º
FARO	10º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	17º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde nas regiões Norte e Centro. Vento fraco a moderado do quadrante Norte.

ACUSADO DE SE DEDICAR ao tráfico de drogas duras, nomeadamente heroína, foi detido pela Polícia Judiciária um casal: António Alberto Leal Videira e Maria Cidália Ester Pinto, ambos residentes na Rua de Pinto Bessa, 295-2.º, no Porto.

Foi a partir da intercepção de uma encomenda postal que as investigações foram despoletadas. Nessa encomenda, os investigadores da PJ detectaram 18 gramas de heroína, dissimulada num mapa da cidade de Londres. A encomenda era proveniente da Holanda e tinha como destinatário o referido casal.

Os investigadores apuraram ainda que o casal negociava também em ácidos, sobretudo LSD, custando cada dose um conto de reis. Tais produtos eram obtidos através de contactos estreitos que o casal mantinha além fronteiras, onde se deslocava frequentemente.

A FEIRA DO LIVRO DO BARREIRO, iniciativa dos trabalhadores das autarquias do concelho e está patente desde o dia 8 ao dia 12 do corrente terá amanhã (domingo) a presença da jornalista e escritora Alice Vieira para uma sessão de autógrafos. O certame funciona nas instalações do Conselho de Moradores do Barreiro, na Rua Miguel Bombarda, sendo apreciável pelo sugestivo aspecto e excelente apresentação.

OEIRAS A CONTAS COM A DELINQUÊNCIA onde todos os dias se verificam inúmeros casos de assaltos a residências, estabelecimentos e sedes de organismos. Entre outros casos ocorreram na última noite assaltos ao Centro de Saúde de Oeiras, na Rua do Conde de Cuba, Departamento da Rua Salvador Allende. No referido Departamento nem um microscópio de elevado valor escapou à ganância dos intrusos.

AVIARAM-SE NO SUPERMERCADO para o Natal sem passar pela caixa a paghar os 800 contos de artigos entrew os quais «uisque» e Porto, para além da máquina registadora com alguns, poucos, trocos. Foi na Rua Bernardino Costa ao Cais do Sodré durante as horas mortas que ali naquela zona, sempre têm algum movimento e ninguém deu conta da entrada, por arrombamento que terá sido barulhento.

DOIS POSTOS MÉDICOS ASSALTADOS Na Paiã, periferia de Lisboa, na última noite. Trata-se do Posto de Saúde da Urmeira e o Posto Médico do Bairro de Santa Maria. Os prejuízos ainda não foram determinados.

PARTICULAR GRAVIDADE assume o debate da próxima segunda-feira sobre os recursos financeiros a atribuir às autarquias locais em 1984, segundo informação do Grupo Parlamentar do PCP. A maioria pretende rever, através de uma simples norma revogatória a incluir no diploma orçamental a Lei das Finanças Locais (n.º 1 79).

Com os países africanos de expressão portuguesa

FRETILIN convidada para a cimeira de Bissau

A FRETILIN foi convidada a participar na cimeira dos Chefes de Estado das ex-colónias portuguesas, soube a ANOP em Bissau.

O convite partiu do Governo da Guiné-Bissau, encarregado de organizar a cimeira, que se realiza entre os dias 18 e 19 deste mês, antecedida pela conferência ministerial, a 15 e 16, para a qual também foi dirigido um convite à FRETILIN.

A questão de Timor-Leste foi incluída na agenda por iniciativa de Cabo Verde, que tem coordenado a articulação entre os Estados africanos de expressão portuguesa.

Entretanto, Portugal dirigiu um pedido àqueles países no sentido de participar como observador na cimeira.

O Governo português apresentou a sua solicitação na sequência das propostas feitas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, no sentido da «institucionalização do diálogo tricontinental».

Segundo tais propostas, em Novembro formuladas por Gama quando esteve em Cabo Verde, haveria reuniões bienais de chefes de Estado e de Governo dos sete países de Língua Portuguesa e reuniões anuais dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros.

As propostas portuguesas preconizam ainda consultas políticas a diversos níveis dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe, além da criação de um secretariado em Cabo Verde, para coordenar as actividades comuns aos sete.

Observadores políticos da Cidade da Praia pensam que o pedido português para estar presente em Bissau «dificilmente será considerado», uma vez que a institucionalização do relacionamento entre os cinco ainda não atingiu o nível desejado e, também, porque há questões pendentes que nenhum dos Estados africanos gostaria de tratar num quadro mais alargado.

Por outro lado – acrescentam – já não há tempo suficiente para analisar todas as implicações da presença portuguesa, mesmo com o estatuto de observador.

Uma das implicações seria a concessão do mesmo estatuto ao Brasil.

Em Lisboa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, interrogado acerca da notícia emanada da Cidade da Praia, apenas comentou que «na realidade, existe a possibilidade» de Portugal vir a estar presente como observador na Cimeira de Bissau, que decorre em 18 e 19 de Dezembro.

Em Barcelos

Jovem mata o pai à facada

Após violenta discussão, o jovem José Augusto Gomes Pimenta, de 16 anos, espetou uma faca no peito do pai, Jerónimo de Sousa Pimenta, de 42 anos, provocando-lhe morte quase instantânea. A trágica ocorrência verificou-se ontem, ao fim da tarde, no lugar do Outeiro, em Creixomil, Barcelos, onde ambos residiam.

De acordo com informações recolhidas junto da GNR local, o referido desfecho teve lugar quando Jerónimo Pimenta repreendeu o filho pelo facto de este se encontrar a discutir com o irmão. Com o intuito de amedrontar o filho, Jerónimo Pimenta muniu-se de um ancinho, tendo o jovem, então, ido à cozinha buscar uma faca, a qual espetou no peito do pai inesperadamente.

Ao ver o seu progenitor esvair-se em sangue, o jovem desmaiou, sendo mais tarde levado pela GNR ao tribunal de Barcelos onde a prisão foi legalizada, pelo que recolheu à cadeia de Viana do Castelo.

Assaltantes foram queixar-se à Polícia

O caso com o seu quê de insólito verificou-se durante a última madrugada, quando cinco indivíduos (três homens e duas mulheres), indiciados como autores de uma tentativa de furto de um automóvel, resolveram ir queixar-se à polícia — após uma fuga rocambolesca — dos seus perseguidores que eram, nem mais, nem menos, dois agentes da autoridade.

Tudo começou por volta das três da madrugada, na Avenida da República, em Gaia, quando Acácio Martinho Ferreira, da Rua de Santa Mafalda, 153, em Rio Tinto, chegou junto do seu automóvel, ali estacionado, e reparou que o mesmo estava a ser alvo de uma tentativa de roubo, por parte de cinco indivíduos, dois deles em missão de vigilância noutro automóvel estacionado nas imediações.

Sem dar nas vistas, Acácio Ferreira foi com um amigo à 10.ª Esquadra da PSP, que fica próximo, onde contou o sucedido, tendo de imediato sido destacados dois agentes da autoridade que seguiram na companhia do reclamante. Uma vez no local e ao aperceberem-se da presença de estranhos, os assaltantes puseram-se em fuga, sendo então perseguidos pelos agentes de autoridade, indo um no carro de Acácio Ferreira e outro no automóvel do amigo deste.

Os assaltantes dirigiram-se para a auto-estrada onde, entretanto, foram disparados alguns tiros de intimidação por parte dos agentes perseguidores, os quais não surtiram efeito. Rumando de novo à cidade do Porto, os assaltantes dirigiram-se à 7.ª Esquadra da PSP, a fim de se queixarem contra os «indivíduos que os perseguiam a tiro».

Com a chegada dos agentes perseguidores tudo se esclareceu e o quinteto foi detido e indentificado. Trata-se de Jaime Augusto Ferreira Alves da Silva, de 25 anos, António João Mesquita Pinto, de 26 anos, Jorge Manuel Cardoso Pereira, de 17, Maria de Fátima Almeida Cabral, de 20, e Ana Maria Oliveira Pinto, de 28, todos residentes no Porto.

Ao todo foram disparados 11 tiros de intimidação, mas nenhum dos detidos sofreu qualquer ferimento. Os detidos à hora de encerrarmos esta edição estavam a ser ouvidos por um magistrado nos Juízos de Instrução Criminal de Gaia.

Eanes dá acordo na próxima semana

Salazar Braga será o novo CEME

Segundo uma fonte próxima de Belém, o Presidente da República dará o seu assentimento ao nome escolhido pelo Governo para chefe de Estado-Maior do Exército, ainda durante a próxima semana. Conforme se previa a escolha feita, no Conselho de Ministros de ontem, recaiu sobre Salazar Braga, actual vice-chefe do EME, embora não tivesse havido qualquer divulgação oficial do nome.

A polémica suscitada à volta da substituição de Garcia dos Santos e a importância do cargo de CEME são os aspectos apontados para que Ramalho Eanes não esgote os quinze dias que dispõe, de acordo com a carta assinada com Mário Soares, para dar uma resposta. Segundo a nossa fonte só motivos de agenda poderão atrasar ligeiramente a resposta rápida que se espera de Eanes sobre o assunto.

De resto, se é certo que nenhum dos outros nomes – Firmino Miguel e Ramires de Oliveira – sofreria qualquer obstáculo da parte do Presidente da República, a verdade é que a escolha do Governo faz prevalecer o perfil claramente militar em detrimento do factor político. Salazar Braga é o general mais antigo do Exército e este é o critério que aliado ao da competência (que lhe é reconhecida) mais «pesa» na hierarquia castrense.

A escolha do Governo só será conhecida oficialmente em Belém quando às 12 horas da próxima segunda-feira Ramalho Eanes se encontrar com Mota Pinto. Com efeito dada a ausência de Mário Soares na Argentina, será Mota Pinto, Primeiro-Ministro interino, o portador da proposta governamental. Ontem, conforme noticiámos, havia indicações de que seria Mário Soares (que regressa a Portugal na terça-feira, de manhã) quem se encontraria com o Presidente da República para comunicar a decisão do Governo.

Petrogal e construção naval na mira de Luanda

Continuação da pág 1

O primeiro facto concreto é, agora, a decisão de interditar à Petrogal a participação na exploração do «Grupo 4» ao que acresce o anúncio de que não haverá novos contratos na construção naval enquanto o Governo português não inflectir a sua política contra a República Popular de Angola.

A Petrogal deveria participar com 10 por cento do capital do consórcio de exploração do «Grupo 4» da plataforma continental, juntamente com a Sonangol (20 por cento) a empresa brasileira Petrobrás (35) e os franceses da Petrofina (35). Do contrato constava uma participação nos lucros petrolíferos proporcional à participação no capital do consórcio

Em virtude desta decisão angolana, eminentemente política, a Petrogal deixará de contar com as vantagens da exploração do petróleo de Angola.

Um dos últimos navios já foi entregue

Entretanto, foi entregue quase em segredo um dos últimos navios encomendados por Angola a Portugal. Trata-se do «Cahama», com capacidade de 600 toneladas de carga e alojamento para 12 tripulantes encomendado pela Cabotagem Nacional Angolana (Cabotang) aos Estaleiros Navais do Mondego.

Este navio de carga geral e transporte de combustíveis foi entregue à Cabotang sem qualquer cerimónia especial em virtude de, segundo informação do presidente do Conselho de Administração daqueles estaleiros, «as relações entre Portugal e Angola não estarem a passar pelo melhor momento».

O único acto que assinalou a entrega do navio foi a substituição das bandeiras da empresa construtora pela do armador, gesto a cargo dos respectivos adinistradores Viegas do Nascimento, por Portugal, e João Octávio Vandúnem, pela RPA.

O «Cahama» mede 53,20 metros de comprimento e custou um milhão e meio de dólares (200 mil contos ao câmbio actual).

Na mesma quantia vai importar outro navio igual que os Estaleiros do Mondego estão a construir para a Cabotang e que estará concluído no primeiro trimestre de 1984

Mulheres terão serviço militar

As mulheres serão num futuro incerto obrigadas a assentar praça. A novidade consta da proposta de Lei do Serviço Militar que o ministro da Defesa elaborou e a que o «Expresso», na sua edição de hoje, se refere.

A incerteza reside apenas no «quando», uma vez que a proposta remete desde logo para «momento mais oportuno» a concretização da medida que preconiza.

Um outro artigo estipula, para já, ainda de acordo com o semanário, que «os cidadãos do sexo feminino são dispensados de obrigações militares, podendo, contudo, prestar serviço militar efectivo em regime de voluntariado, de acordo com os limites de idade e quantitativos a definir para cada ramo das Forças Armadas».

O grande obstáculo, para já, será que o alistamento das mulheres obrigaria à «mobilização de recursos financeiros presentemente indisponíveis».

O «Expresso», ainda, noticia que também se encontra pronto o projecto de Estatuto de Objector de Consciência, cuja atribuição é remetida para os tribunais comuns mediante a introdução de «um processo especial cível, a intentar para aquele efeito».

O objector de consciência terá entretanto de prestar «um serviço cívico com duração e penosidade equivalentes ao do serviço militar armado».

25 de Abril

Uma notícia curiosa, ainda no foto militar. Portugal exportou alguns restos do 25 de Abril sob a forma de 16 tanques «Sherman» e cinco «Sexton».

Tratava-se de material já sem uso para o nosso Exército que foi posto à venda e adquirido por um inglês chamado Ian McGregor. O material já foi desembarcado em Southampton, embora sem ter causado alarme no n.º 10 da Downing Street. O seu destino será o de «brinquedos para executivos», museus e recurso para filmes históricos.

Um americano, por seu turno, abriu mão de um milhão de dólares e levou para o seu país 125 outras unidades que já estavam a mais nos quartéis portugueses. No seu caso, tratou de transformar os antigos engenhos de guerra em pacíficas máquinas de obras públicas retroescavadoras e carregadoras.

SÁBADO, 10 DE DEZEMBRO DE 1983

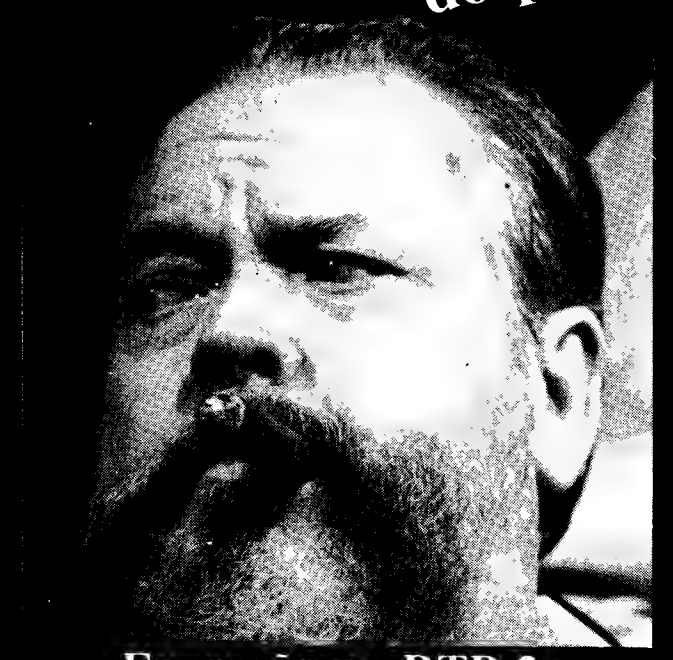
Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

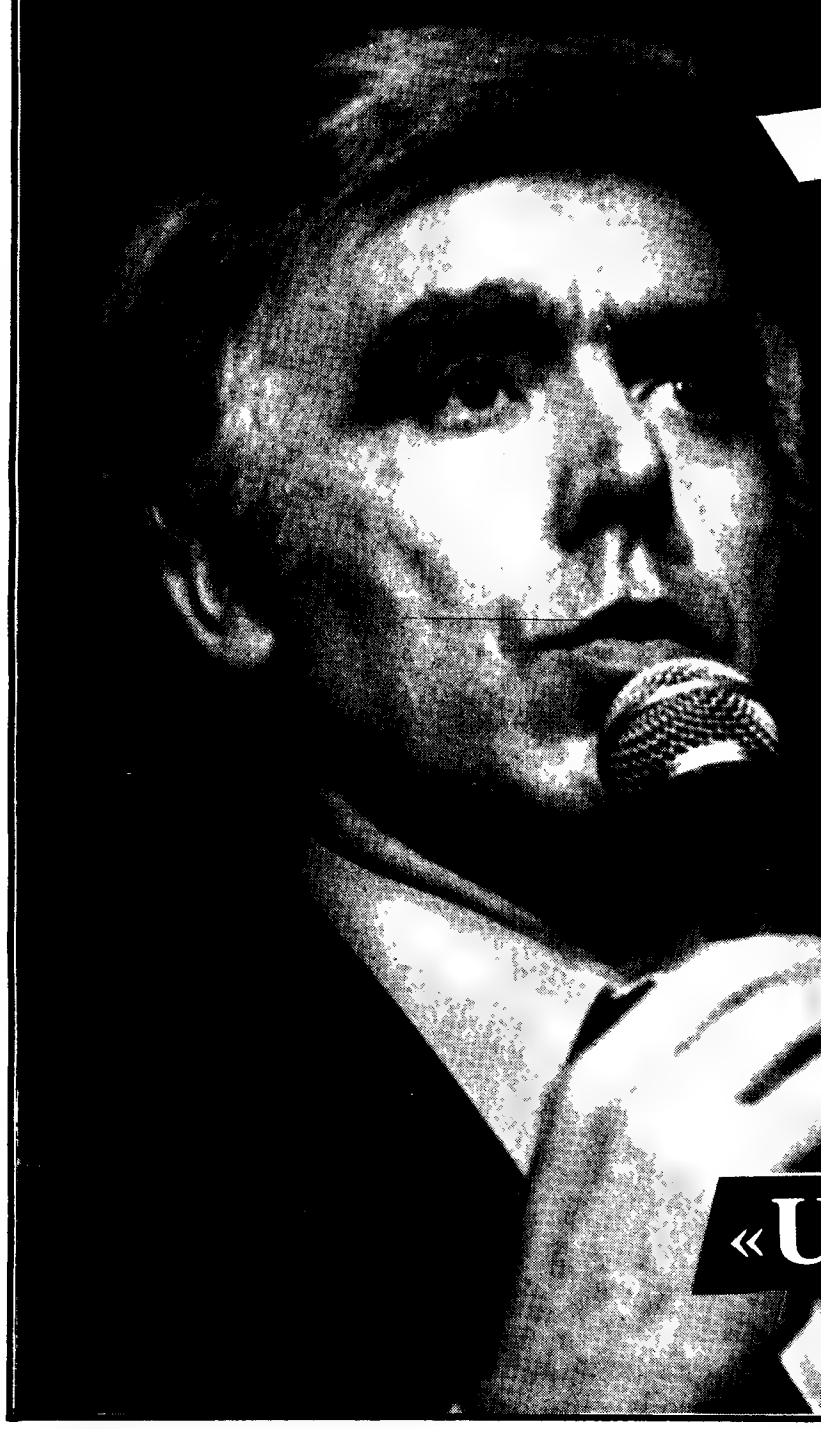
Sábado

Restaurantes lisboetas: a caminho da bipolarização

Os incorruptíveis de Washington
Uma viagem pelos bastidores do poder



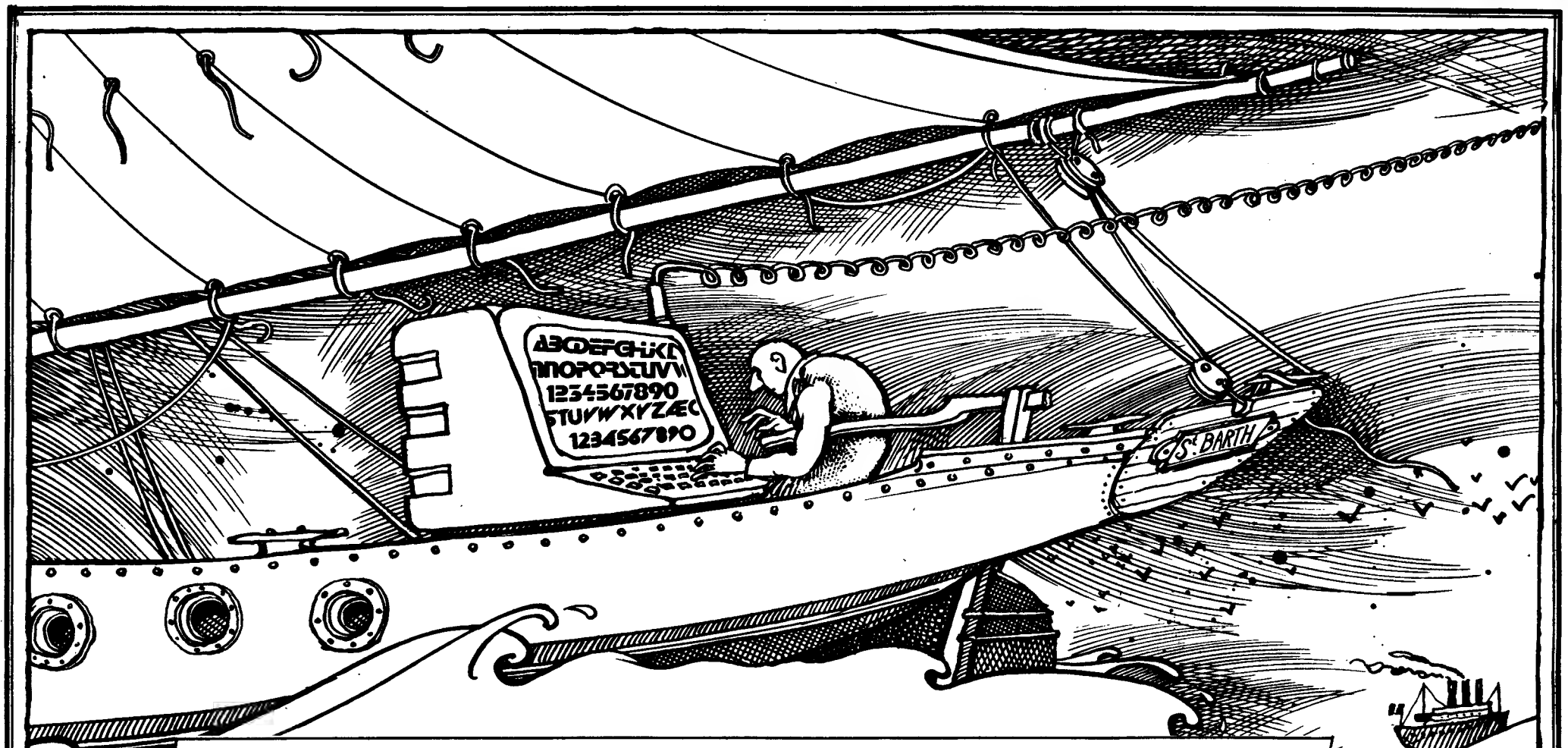
Evocação na RTP-2



Eles apareceram com a crise
Trabalhadores do 3.º tipo?
O que são?

EXCLUSIVO

CARLOS DO CARMO
«Um homem no País!»



Os trabalhadores do 3.º tipo

Eu trabalho «à carta», tu partilhas o teu emprego com um vizinho, ele alterna períodos de desemprego e «pequenos trabalhos», ela faz tratamento de texto em casa, pela manhã, e vende «pull-overs» de tarde... Trabalhadores fora do habitual, com sonhos de autonomia e de desenvolvimento individual num mundo cada vez mais instável. Sim, decididamente o trabalho já não é o que foi. Não só já não se tem a certeza de o encontrar ou de o conservar, como se sabe que a era do emprego a tempo inteiro ficou para trás.

Toda a gente trabalha em casa a meio tempo ou a quarto de tempo? Uma nova concepção do emprego ganha constantemente terreno. Um progresso? Talvez. Mas não é certo.

A situação económica, que incita os chefes de empresa a contratar menos gente, a grande vaga do desemprego, contribuíram largamente, como o notou Jean-Jacques Dupeyroux, *para minar o modelo clássico do emprego*, modelo fundado no salariado a tempo inteiro, a entrada para toda a vida na empresa, desde a aprendizagem à reforma. Ao conceito de emprego total segue-se o do emprego flutuante, incerto. Desde há alguns anos, ao longo da crise, que têm florescido muitas formas de emprego, ditas atípicas pelos especialistas: interinidade, empreitada, trabalho a prazo, repartição de postos de trabalho, tempo parcial, horários personalizados, etc. A lista está longe de ter terminado.

Lenta mas irresistivelmente, uma crescente massa de activos instala-se numa espécie de precaridade permanente. Assim vê-se, por exemplo, o tempo parcial ganhar terreno na maior parte dos países industrializados. Segundo os peritos da OCDE desde 1974 que, na Europa, um em cada dois novos empregos é a tempo parcial.

Trabalho de Verão, contratos a tempo reduzido, trabalhos em que o cliente fornece o material necessário, e «bricolages» várias, a crise, está bem de ver, mas também os pedidos específicos de certas categorias de população, oferecem agora uma reserva quase inesgotável de mão-de-obra. Às centenas de milhares de desempregados disponíveis para tarefas ocasionais, às dezenas de milhares de jovens «estagiários Barre» dispostos a multiplicar as tentativas na esperança de uma inserção profissional, juntam-se as mães de família desejosas de voltar a trabalhar, os estudantes em busca de autonomia financeira, os pré-reformados, todos os meses mais numerosos, que discretamente — dizem viver com dificuldades, é mesmo algum reformados *stricto sensu*, dispostos a ensinar aos outros a sua experiência profissional, mesmo a tarifa reduzida...

Tarefas flexíveis e tempo escolhido

A existência de um tal potencial de mão-de-obra cria uma situação inteiramente nova, favorável às inovações sociais de toda a espécie. Já não se fala de trabalho para todos mas de ocupações «flexíveis», de «tempo escolhido».

Flexibilidade do trabalho, flexibilidade do emprego, tornaram-se palavras-chave do patronato mas também dos poderes públicos. Hoje, tanto uns como outros vêem nisso um meio de reduzir o desemprego.

Muitas empresas não esperam pelas defesas oficiais nem pelas recomendações calorosas das organizações patronais para «tornar flexíveis» ou multiplicar os estatutos.

Desembaraçados dum vida. Eis, em todo o caso, que isto rima, no espírito de alguns, com liberdade, tão aviltada está esta palavra. Deseja mais liberdade no seu trabalho? Torne-se «flexível»! Quem, nos nossos dias, sobretudo nas novas gerações, não aspira a abrir as tenazes da opressão do trabalho? A facilidade com que vemos o desenvolvimento das novas formas de trabalho também se explica pelo desejo de trabalhar «de outro modo». Novos modos de vida, mudança do sistema de valores, aumentam a proporção das pessoas que põem em causa o sacrossanto valor trabalho. Alguns estudos marcaram essa evolução profunda das motivações e das mentalidades dos trabalhadores. A necessidade de «expressão pessoal» tornou-se dominante.

O escritório em casa

Isto causa espanto? O patronato modernista, atento aos desejos dos assalariados, tomou, neste terreno, iniciativas que apanharam de surpresa. Aqui e além vimos direcções do pessoal cozinhar planos mais ou menos complexos de organização do tempo de trabalho, tendo por doutrina uma ideia muito simples: demos a prioridade ao individual sobre o colectivo.

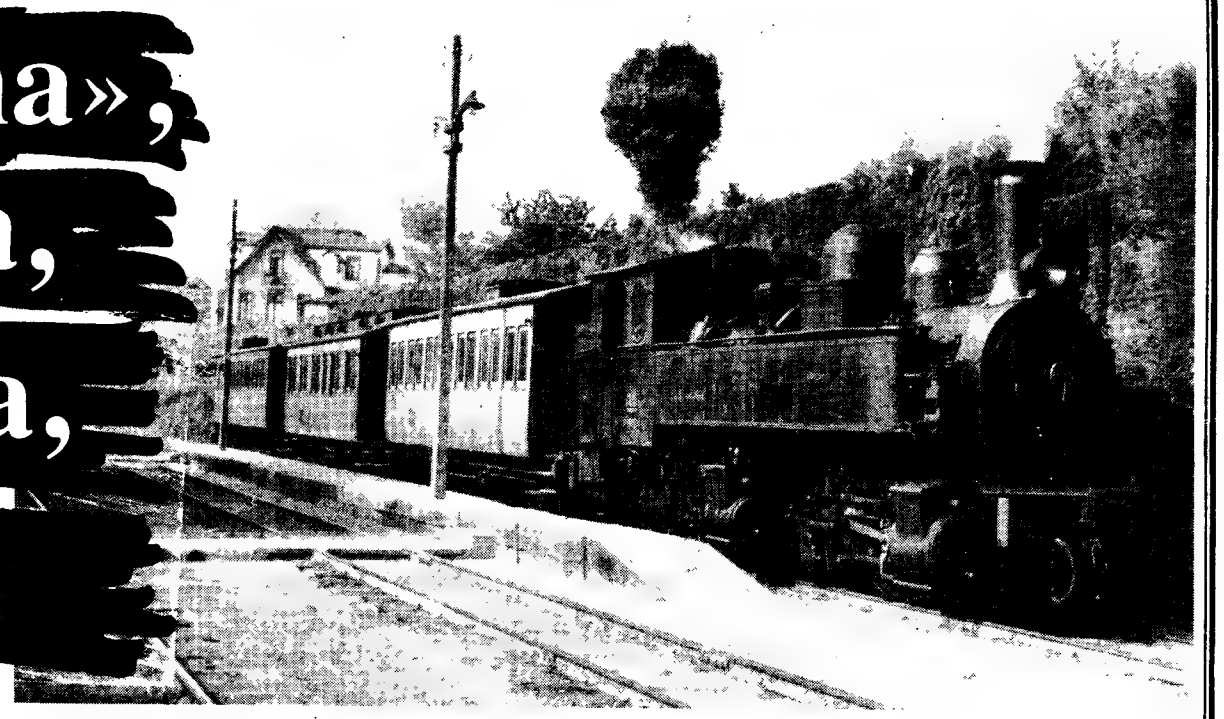
Trabalhar em casa em vez de o fazer na escritório ou na fábrica, eis uma ideia que faz caminho. O trabalho a domicílio até então circunscrito a alguns ramos — textêis, vestuário, cabedal, sapatos, joalharia — está a tomar novo impulso com o desenvolvimento da empreitada e a crescente exteriorização de certas tarefas na «terciário». Mas para numerosos peritos este modo de organização do trabalho será principalmente facilitado pelas novas tecnologias, principalmente a telemática e a burótica. O esperado desenvolvimento das redes de telecomunicação associadas aos computadores, o aparecimento de novas máquinas transportáveis, de tratamento de texto, permitirão, num futuro próximo, mudar de local, não só as actividades mas também os empregos.

Todos os americanos em casa?

Em que proporção? As previsões dos industriais, dos sociólogos, dos tecnocratas e dos futurólogos, divergem. Um estudo realizado em 1971 pela A.T.T. (American Telegraph and Telephone) não dava deta-

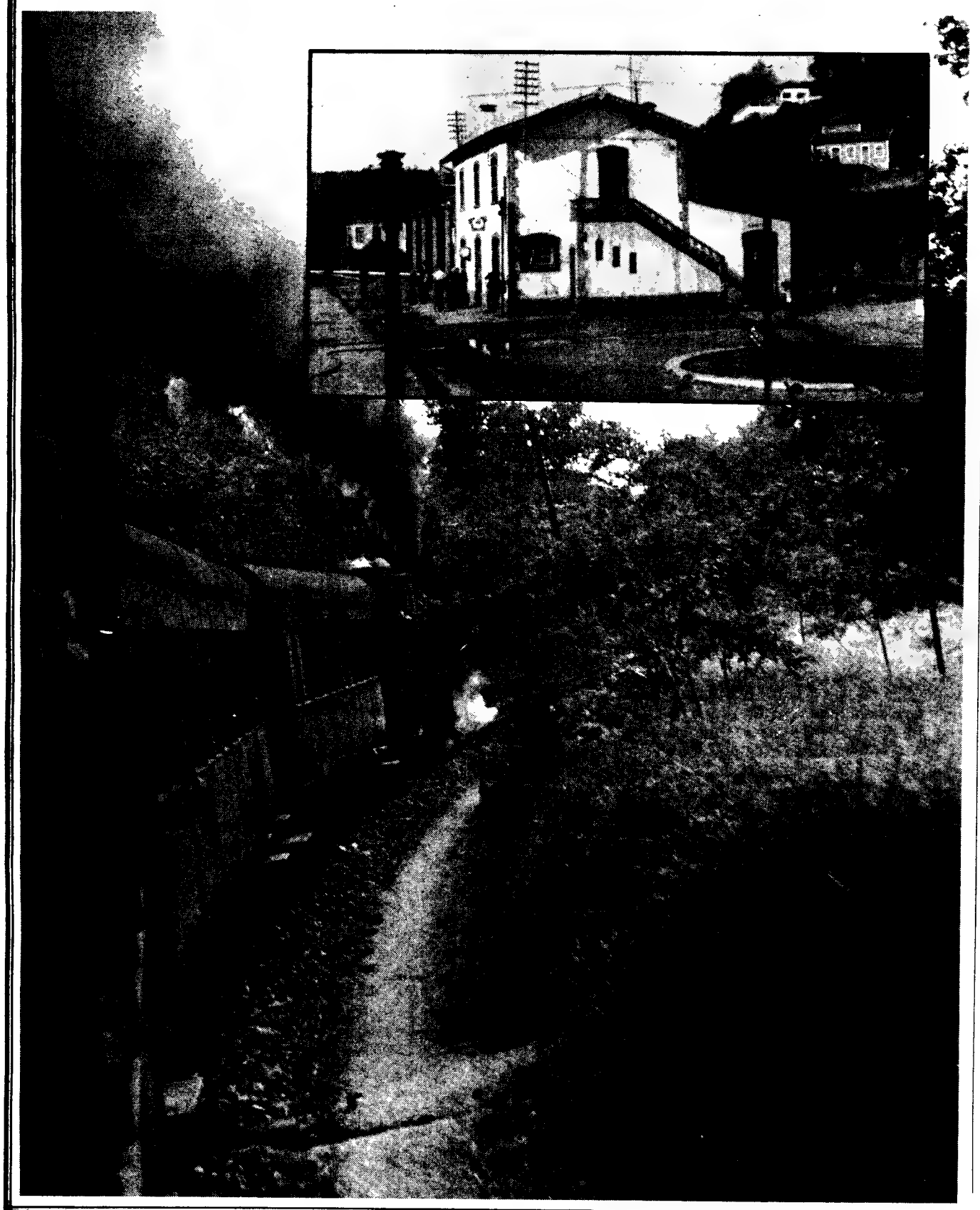
Continua na pág. 8

«O «Vouguinha», pouca-terra, terra a terra, tanta gente



«Pai, vem aí o comboio! Vem aí o comboio!»

O miúdo exaltava-se, naquela manhã, em plena estação de Águeda. O pai reforçou o entusiasmo, lembrando ao menino que, ainda não há muitos anos, era bem diferente o comboio que por ali circulava. As pequenas automotoras, de via reduzida, pararam e começou aquele movimento, em forma de vaga, para entrar primeiro e ter um lugar à janela. Uma pequena luta que permita saborear melhor a viagem: cruzar pinhais, cheirar o vento, encher os olhos do verde. E, prazer grande, sobrevoar o Vouga, sobre uma ponte mista à concorrência da rodovia.



O «Vouguinha» é o veículo desta viagem, sempre surpreendente. É este comboio, que agora fez 75 anos, ainda e sempre o meio de transporte que toda a gente deseja manter, contra ventos e tempos adversos. «Pai, quem é que inventou os comboios?» — pergunta, lá dentro, o mesmo menino, pendurado nos vidros.

A surpresa, porém, está aí. No momento em que o «Vouguinha faz vir às estações centenas de pessoas, volta a ameaça de extinção que tempos de crise e concorrência desenfreada transportam ciclicamente. Ele, o comboio que em 1973 parou mesmo mas que, então, mobilizou populações. E, em 1975, o movimento popular foi mesmo imparável e ressuscitou.

«Andam por aí camionetas da CP que cobrem o mesmo percurso mas não é a mesma coisa» — diz-nos, em voz baixa, um ferroviário que recusa a identificação. «Não há comodidade como a da linha, mesmo que seja estreita...» — acrescenta.

E o comboio lá arranca, lento, ronceiro. «O comboio ama a Natureza» — diz um cartaz, da CP, afixado nas estações. A linha lá está, cortando a paisagem, uma planura. Quando topa com uma flor faz um semicírculo. Não a molesta.

O «Vouguinha» apita, insiste, insiste, à entrada de Macinhata do Vouga. Os ferroviários aceleram no movimento de cargas e descargas, o pouco que sobra da maior mobilidade de dezenas, centenas de camionetas e autocarros que papam estradas todo o dia.

Aprontada esta saborosa burocracia, soa o apito e a pequena «Diesel» faz-se ao caminho. Ali mesmo ao lado sobrevive um pequeno museu, onde um relicário de outros tempos abre as portas às crianças para lhes estimular o gosto. Uma máquina, uma das velhas locomotivas, saiu dos carris e serve hoje de monumento, uma estátua viva, na pequena praceta de Macinhata.

Comemorar é romagem

Aqui, em Macinhata, as comemorações dos 75 anos do «Vouguinha» tiveram um aspecto muito especial. Convidados e ferroviários fizeram uma paragem prolongada para uma romagem ao túmulo do mais antigo ferroviário daquela linha. Os seus restos mortais encontram-se no cemitério local.

Chovia a bom chover nesse dia em que a CP pôs na linha um comboio de antigamente. Lá estava, puxada por uma máquina de 1909, a carruagem real em que D. Manuel II viajou, em 1908, para fazer as honras da inauguração.

Este comboio revivalista de uma manhã de 83 trazia, ainda, um furgão de 1908, retirado da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães. Companheiras, por fim, três carruagens que iniciaram as suas viagens como terceira classe e mais tarde foram promovidas a segunda.

«Este era um comboio que, na altura, rivalizava com os melhores entre os que circulavam por toda a Europa» — explica um velho ferroviário que não esconde lágrimas e emoção.

A viagem, esta de 1983, fora programada para fazer escalas exclusivamente nas estações. Mas a verdade da rota do «Vouguinha» foi cumprida ao sabor das populações, indiferentes à chuva. E o comboio acabou por parar em apeadeiros e, de modo exemplar, mesmo em plena linha.

«E ainda querem acabar com este comboio» — clamava, mesmo um popular. «Modificou-se muito a linha, penso que hoje se encontram mais dificuldades» — explicava na locomotiva, um antigo maquinista. Ele, pela sua parte, preferia o vapor ao diesel. A explicação é simples mas espantosa: «Por razões de saúde.»

Quando o comboio reentrou em Espinho, trazia bela recordação do passado, um recado de esperança no futuro. As populações, essas, deixaram bem claro que tudo farão para que o «Vouguinha» não acabe...

Exclusivo

CARLOS DO CARMO

É indubitavelmente o maior nome masculino do fado e a par de Amália o mais internacional dos internacionais portugueses. Chama-se Carlos do Carmo, está actualmente no Canadá a cumprir uma série de contratos e acaba de lançar no mercado nacional um novo disco há muito esperado — *«Um homem no País»*, fruto de um intenso trabalho de três anos. Antes da sua partida para a América do Norte falamos com ele sobre o seu novo trabalho de grande fôlego e sobre a panorâmica musical portuguesa contemporânea no que respeita à música urbana. É o resultado dessa conversa que deixamos nas linhas seguintes à consideração dos nossos leitores.

«Nunca considerei o fado a canção nacional!»

P — O que é este «Homem no País» para além dum novo álbum de Carlos do Carmo?

R — A sequência de *«Um homem na cidade»*!

P — Apenas a sequência ou quer significar mais qualquer coisa?

R — Na sua essência, no seu projecto, ele quer significar de facto mais qualquer coisa. Quer acima de tudo significar a liberdade que deve ser dada ao folclore urbano que é o fado! O nosso encontro no disco com outras raízes é um encontro saudável onde a diversidade das músicas que apresentamos não sofre qualquer fricção negativa; isto do ponto de vista musical. Do ponto de vista poético trata-se de um trabalho que é subscrito por dois homens de Lisboa — o Ary dos Santos que é o poeta e o Carlos do Carmo que é o fadista, que assim cantam este País na sua óptica: como é que eles o vêem, eles que são homens de uma cidade.

P — Há uma predominância de poesias do Ary dos Santos no disco. Porquê? Meramente uma questão de te entenderes melhor com os seus trabalhos, entre aquilo que pretenderias cantar e aquilo que ele pode escrever, ou apenas uma questão de trabalho em que servia um qualquer poeta e calhou ser o Ary?

R — Vamos pôr as coisas no seu sítio: uma coisa e outra servem! Na realidade quando se fez «O homem na cidade», mais tarde projectou-se «O homem no País» também com o Ary: era a sequência do seu trabalho. Este trabalho não é mais do que uma continuidade dum trabalho já há tempos iniciado. Isto não quer no entanto dizer, nem ele queria, nem eu tão pouco, pois não faria sentido que cada vez que eu fizesse um disco houvesse obrigatoriedade de o fazer com o Zé Carlos, de cantar apenas poesia do Zé Carlos!

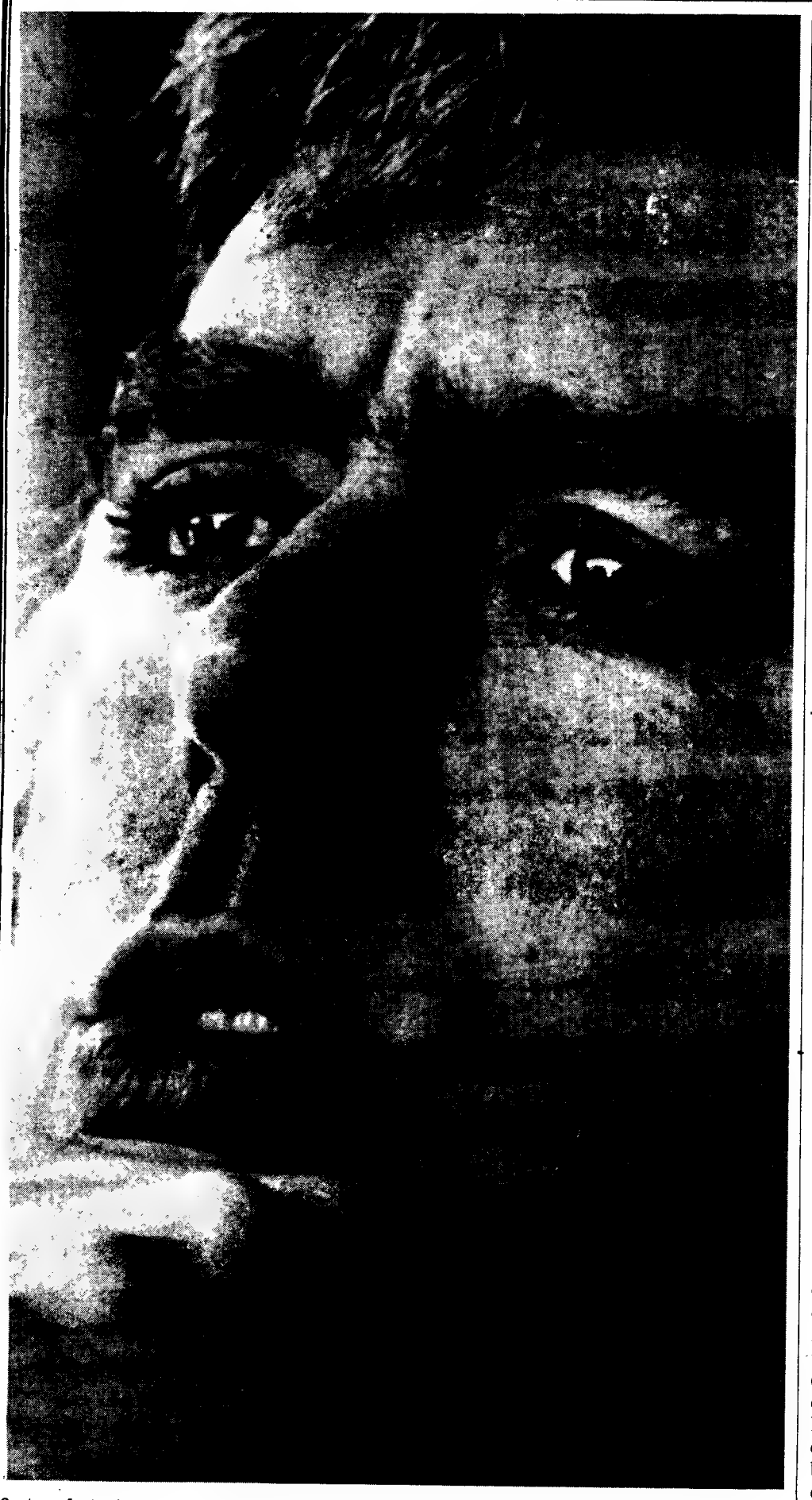
Uma coisa é verdade: somos amigos há cerca de sete anos, a nossa amizade começou a desenhar-se por alturas de 1976 e curiosamente hoje o Ary escreve para mim; escreve coisas para serem publicadas em livro, mas praticamente escreve especificamente para mim! Isto é um dado adquirido à força do carinho e da amizade que dedicamos um ao outro e do conhecimento mútuo que possuímos. Penso que tem muita importância e muito peso pois quando estou a cantar Ary, sinto que estou a cantar qualquer coisa que foi feita para mim e que apenas não foi feita por mim; estou a burilá-la, mas como foi feita ao pé de mim tem quase o sabor de como se tivesse sido feita por mim próprio!!!

Curiosamente o Ary quando me entrega as poesias transmite-lhe essa tónica e diz-me: «faz de conta que foste tu que fizeste isto, só que como tu não és capaz de escrever poesia escrevi eu por ti! Como também eu não seria capaz de os cantar canta-os tu!». É um pouco esta feição que os trabalhos ganham; é realmente apaixonante o que sucede. Felizes dos intérpretes por esse Mundo fora que pudessem ter um só que fosse dos apontamentos do Ary; ele é quase único, não há por aí muitos Ays!

P — O Zeca Afonso é uma pessoa que ultimamente se disse desencantado com tudo isto e com o panorama musical português; aventou mesmo a hipótese de não voltar a gravar. Como é que conseguiste trazê-lo para um disco teu, o mesmo Zeca que raramente faz algumas coisas para outras pessoas e que normalmente interpreta tudo que compõe?

R — Eu não me atrevo a fazer julgamentos muito profundos — para já não faço julgamentos pois acho que não sou juiz para poder julgar alguém — de qualquer modo não me atrevo a tirar ilações e conceitos muito profundos por esta razão tão simples: não tenho com o Zeca uma intimidade ao longo destes anos que me permita dizer com toda a profundidade o porquê desta questão, mas vou tentar dizer o que realmente sinto: o Zeca é um homem muito inteligente, não tem nada de parvo, é um homem culto, sensível, que sonhou um mundo e um País, que provavelmente — todos nós, ele, eu, tu e todos os da nossa geração — não veremos nunca; morreremos sem vermos o que o Zeca sonhou ser possível. É um homem profundamente bom e profundamente firme dentro de si em relação ao seu ideário de bondade e humanismo, à sua permanente ansiedade de denúncia das injustiças.

Continua na pág. 5



Continuação da pág. 4

Tudo isto me fez ao longo dos anos ganhar uma grande admiração e respeito por ele. Publicamente sempre assumi essa minha admiração, antes e depois do 25 de Abril! Ora ele tem boa memória e quando cheguei ao pé dele e lhe disse que não queria acabar a minha carreira sem cantar um fado composto por si para mim, a resposta não demorou trinta segundos! O resultado está no disco; já posso morrer descansado!

P — Outro pormenor interessante é que o disco nos mostra um homem nitidamente ligado às coisas da música clássica — António Vitorino de Almeida — agora ligado, e de que maneira, ao fado. Uma posição que seria pouco menos que inimaginável, não?

R — A minha amizade com o António Vitorino começou também em 1976 num Festival da Canção em que eu fiz a festa, deitei os foguetes, apanhei as canas e as críticas; nessa altura o segundo acto de variedades que foi a passagem das canções já classificadas , era comentado duma maneira verdadeiramente brilhante pelo António que eu já conhecia como figura pública, pelo seu trabalho musical e pelos seus programas de televisão que me fascinavam.

Atrevimento depois desse Festival dirigi-me a ele e perguntei se por acaso, sendo ele um homem da música erudita, alguma vez tinha pensado ser-lhe possível fazer um fado e se eu não o estaria a ofender pedindo-lhe isso, porque gostaria imenso de cantar um dia um fado dele!

Aparece-me então passados alguns dias aquela pessoa simples que ele é, com o «Fado do Campo Grande», que ele tinha composto para o «Homem na cidade»! Esse fado levou-me até ao conhecimento de uma pessoa — que eu não pretendo com isto idolatrar — mas sem menosprezo pelos restantes, é um fora-de-série como ser humano e como pessoa da cultura em Portugal — o António Vitorino de Almeida! Ele consegue associar a inteligência, à bondade, ao humanismo e à perspicácia; isto num País como o nosso é na realidade de uma grandeza tal que se de repente me perguntarem se tenho um ídolo eu começo logo a lembrar-me do António! Curiosamente, vou contar isto em público porque é tão belo que acho que deve sair para o exterior; há dias morreu a mãe do António e o telefone tocou em minha casa às nove horas da manhã, a minha mulher atendeu e do outro lado do fio o António chorava e dizia que lhe tinha morrido a mãe e gostava de ter a meia dúzia de amigos que ele considerava amigos ao pé dele para a despedida da mãe!!! Isso tocou-me de uma maneira realmente profunda. Eu era amigo do António, agora o que nunca pensei é que ele fosse assim tão meu amigo como o demonstrou naquele instante! Essa temática do Vitorino de Almeida, na música erudita, e o Carlos do Carmo, no fado, está ultrapassada completamente! Temos muitos fados para viajar juntos. Eu tenho muita música clássica para viajar com ele — e nota que ela me é muito complicada, mas eu assumo e hei-de fazer essas viagens.

P — Uma vez que o que nos interessa hoje é dissecar o teu disco, chega-se à ultima música e lê-se o título — «Fado do Ultramar». Quando se poderia pensar que os autores de tal canção fossem portugueses surge um brasileiro a assinar a autoria da música: Ivan Lins! Até que ponto tem este Ultramar algo a ver com o Brasil?

R — Este fado não é inédito pois tinha já saído num disco meu anterior. Aquando da feitura deste trabalho o Ary, teve a possibilidade de conhecer uma personalidade que ele desconhecia e até com a qual ele pessoalmente não simpatizava muito — o José Mário Branco! Curiosamente ao longo deste trabalho saiu uma coisa interessantíssima, que como deves calcular a mim me comove — saiu uma amizade! Sabes que o Ary é uma pessoa de aspecto público truculento; são poucas as pessoas que conhecem o outro lado do carácter dele — é extremamente generoso, franco; então a determinada altura disse ao Zé Mário: «Gostava imenso, e dado que os poemas do disco são todos meus, que entrasse aquele teu fado que fizeste para a música do Ivan Lins porque considero que é muito bonito, foi muito bem escrito e é um belo poema. Além do mais» — e isto foi discutido na minha frente — «falando do País, parece-me correcto falar do «fado Ultramar» pelo seguinte: os portugueses já descobriram tanto mundo e talvez seja chegada a altura de descobrirem Portugal que é o que falta!» Foi em função disto que este fado aqui surgiu acoplado! O Ivan Lins, não é tanto por tabela que ele aparece no álbum; o Ivan Lins, ainda disse isto há tempos publicamente, é um sujeito muito à nossa maneira, muito «portuga», um homem de palavra, preocupado, com talento e franco.

Ivan já esteve duas vezes em Portugal a cantar e de ambas as vezes gratuitamente: uma delas na Festa do Avante — o Ivan nem sequer é comunista — mas quis vir cantar para o público português, quis deleitar-se, ter essa oportunidade; deu uma «canja» como costumam dizer no Brasil, ao Sérgio Godinho quando veio cá participar no seu álbum, gratuitamente; ora isto não é a mesma coisa que vir ao Algarve cantar para as criancinhas e ganhar mil contos!!! Ele isso não faz, pois é um homem íntegro, inteiro! Acho que ele tem todo o espaço neste disco e merece-o! É um homem dos nossos, é uma pessoa que a gente ama e assim esquecemos que ele é brasileito, tornando-o tão português como nós! Ele que desculpe mas no meu disco não tem autorização para ser brasileiro, é português como nós todos!!!

P — Não concordas que o mesmo «Fado do Ultramar» teria mais a ver com os países, agora independentes, de expressão portuguesa?

R — Sim e não! Na sua feitura o objectivo é o reencontro do português com Portugal; mas naturalmente que sim e vou-te até dar um exemplo duma coisa que aconteceu com imensa piada e é um daqueles momentos que a gente não esquece mais na vida: quando no ano passado fui festejar o 25 de Abril a Angola, tivemos posteriormente uma sessão entre amigos, em casa de um intelectual, mas não só entre amigos, havia também gente que não se conhecia, entre portugueses e angolanos cantamos uns para os outros. Então o meu velho amigo Rui Mingas, amigo de muitos anos — as nossas filhas estudaram inclusivamente juntas na escola primária, cantou para mim uma canção às crianças do MPLA e eu à mão para lhe retribuir não tinha mais nada senão este velho fado do Ivan Lins. Em Luanda este fado para o Rui e para as pessoas que estavam, caiu com a expressão real do reencontro, do reencontro assumido: cada um no seu posto, com a sua dignidade. Isto abandona portanto qualquer paternalismo e lá vai ao sítio que eu te dizia à bocado — vamos descobrir Portugal que é realmente o que nos falta!

P — Coincidentemente ou não com a saída do disco, este foi já objecto dum programa televisivo que gerou muita polémica e muita mais vai fazer gerar, parece-me. Em função do valor real do disco pensas que foi um programa conseguido plenamente?

R — Não te vais ofender com a minha resposta; não é de modo nenhum eximir-me a ela, mas eu sou uma pessoa que tenho, a respeito de certa gente da televisão, uma opinião formada há muitos anos que me dá o alicerce suficiente para não querer polémica. De maneira que se não te importas — eu disse já publicamente que não voltava tão cedo a falar disso — abstenho-me de o fazer porque se tivesse que o fazer iria ser tão truculento, tão truculento que iria talvez gerar polémica na qual não estou interessado, porque não me interessa que as pessoas se dispersem por assuntos — pelo menos neste momento — que não são essenciais à vida portuguesa, antes são manobras de diversão. Gostava muito era que as pessoas se preocupassem, e que se mantenha a sua preocupação sem que a gente as deixe perder de vista isso, com o roubo que agora lhes fizeram ao 13.º mês, as cheias que só envolvem demagogia da parte dos dirigentes e não a solução concreta dos problemas de quem ficou na estaca zero e outros assuntos graves deste País e do Mundo. O programa de televisão do Carlos do Carmo já lá vai e quem praticou o mal que fique com ele; por mim e como sou católico. «Deus lhe perdoe!».

P — Um trabalho como este que aborda quase todas as regiões deste País à beira-mar plantado, terá de ser divulgado junto do público através de espectáculos. Essa divulgação já se iniciou?

R — Já! Está, digamos assim, em rodagem. Tudo será feito cuidadosamente, com a estética que se impõe e sobretudo com cuidado de evitar a demagogia, o rodriguinho e a simpatia fácil de ir de terra em terra cantar a terrinha de cada um como quem quer ser simpático. Será, penso eu, fascinante que um transmontano ouça falar do Alentejo, um alentejano ouça falar de Trás-os-Montes! É aqui que eu penso que há uma ligação e repara que este diálogo é estabelecido com o fado pelo meio; este é um fenómeno típico que não sei como vai resultar, mas que me fascina pensar nele, na preparação desse espectáculo que repito está a ser cuidadosamente preparado. Em termos de divulgação no estrangeiro, parto amanhã mesmo para o Canadá para uma série de espectáculos e só estarei de volta lá para o Natal.

P — Morto que foi o tão propagandeado «movimento rock português» achas que o fado continua a ser a «Canção nacional»?

R — Não, acho que não! Aliás, eu nunca considerei o fado a canção nacional. Acho que a canção nacional de qualquer País é o seu hino! Acho o fado apenas uma canção popular que durante anos foi amplamente divulgada em detrimento de outras formas musicais. O fado é amado de uma maneira especial pelas pessoas da minha geração e da geração a seguir, mas daí a chamá-la a canção nacional vai efectivamente uma grande distância! Nunca subscrevi isso, nunca subscreverei. O fado é, quanto a mim, mais uma das belas expressões do folclore urbano, pura e simplesmente! Conseguiu mesmo internacionalizar-se porque teve esse maravilhoso porta-voz que se chama Amália, que eu muito respeito e admiro!

J.A.A.

RESTAURANTES

Em temp a caminho da bipol

Abriram no tempo das vacas gordas**. Uma ementa cuidada ao gosto do cliente, e o prestígio de bons pratos do dia foram o segredo do seu sucesso. Do meio-dia às três a** lufa-lufa **esgotante de uma casa cheia. Hoje, em plena crise, já não têm o esplendor de então. A clientela rareia e, segundo dizem, estão a caminho da bipolarização.**

«Com a garoupa a 900 escudos e o bife perto de mil, os preços aumentam e a clientela diminui». A constatação é de um sócio de uma bem situada e reputada *casa de pasto* frequentada pela classe média lisboeta. Ali, entre um arroz de marisco e um café acompanhado por um *scotch*, muitos negócios se fizeram. Hoje, as mesas alinhadas geometricamente pela sala não têm a mesma animação. E é sempre fácil encontrar lugar.

Em pleno centro da baixa lisboeta, na Rua dos Douradores, conhecida pelos seus múltiplos restaurantes, foi durante anos ponto de encontro obrigatório dos empregados da zona. Agora a animação tem prazo. «Os primeiros dez dias», confidencia um experiente empregado. Dez dias depois da entrega do cheque patronal, tudo volta ao mesmo. Empregado à porta, guardanapo ao pulso a *publicitar* a comida.

As razões dos aumentos brutais

Num estudo sobre ementas dos restaurantes e preços oferecidos, tendo por base a observação de 1/4 dos restaurantes de Lisboa classificados como de interesse para o turismo (luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias), a Direcção-Geral de Turismo chegou a conclusões inesperadas. Houve «subidas percentuais brutais» nos restaurantes de 3.ª categoria no período compreendido entre Novembro de 82 e Maio do corrente ano (ver quadros).

O estudo conclui ainda que os restaurantes de luxo e de 1.ª tiveram subidas «moderadas» e os de 2.ª categoria «subidas percentuais mais elevadas».

Esta situação é encarada pela «Associação dos Restaurantes e Similares do Centro/Sul de Portugal» como perfeitamente natural. «São os restaurantes de 3.ª os que menos custos aplicam sobre a matéria-prima que este ano teve a maior subida dos últimos tempos», explica Mário Gonçalves, presidente da «Associação dos Restaurantes».

Para além do aumento dos produtos, a Associação refere como causa responsável o alargamento dos impostos de turismo aos restaurantes das categorias mais baixas. Também a subida da água e da energia têm as suas responsabilidades nestes «aumentos brutais».

Um sector familiar

«Os restaurantes de 3.ª têm poucos empregados e as casas de pasto são praticamente familiares. Por isso, a mão-de-obra não é, nestes casos, decisiva para os aumentos».

Os argumentos da «Associação dos Restaurantes» são comprovados pelos números. Enquanto que a revisão salarial em Outubro de 1982 apenas elevou os salários em 18,5 por cento, os aumentos registados nos restaurantes de 3.ª categoria são superiores a 27,5 por cento.

Por prato (ver quadro), os aumentos reflectem ainda a subida da matéria-prima, sendo mais significativos para a carne. «Para se fazerem bons bifes de uma peça de lombo que custe 1000 escudos/quilo é necessário eliminar uma série de nervos e outros desperdícios, o que, mesmo que se façam aproveitamentos, eleva logo o preço do bife para mais de 50 por cento em relação ao preço da peça de onde foi retirado.»

Apesar deste tipo de restaurantes se debater com problemas, o número de casas abertas e encerradas é equivalente. Tal facto deve-se, segundo a «Associação dos Restaurantes», ao aparecimento dos *pára-quedistas* que falharam noutras indústrias e se lançam, na maior parte das vezes sem qualquer preparação, na indústria hoteleira, e ao incremento dos *come em pé*.

A «Federação sindical da Indústria Hoteleira» vê como razão fundamental para a abertura de novos estabelecimentos, a diminuição dos assalariados pelo aumento das sociedades. Assim, a um restaurante que abre falência sucede-lhe o *come em pé* de sócios ou familiares que necessita de muito pouca, ou nenhuma, mão-de-obra assalariada.

Bipolarização: a lógica da crise

Esta substituição tem uma razão. A crise económica *determinou* aos portugueses novos hábitos alimentares. Comer em pé *qualquer coisa* é mais barato. Uma vez por outra, ordenado fresco no bolso, vai-se ao restaurante em romagem de saudade.

Do outro lado do espectro ficam os restaurantes de luxo e de 1.ª, de clientela fixa e afortunada. Mário Gonçalves considera esta evolução semelhante à que, há alguns anos, se verificou por toda a Europa. «Hoje tende-se para o *come em pé* e para o restaurante de luxo, eliminando o restaurante tradicional e o *snack*.»

Para os industriais do sector esta situação é preocupante e no horizonte não se prefiguram melhores dias. Na sua mira imediata está o decreto-lei sobre o trabalho extraordinário no que respeita aos feriados. «Os trabalhadores não estão interessados em virem trabalhar se lhes descontarem 25 por cento. Por outro lado, a entidade empregadora também não está disposta a contribuir com a mesma percentagem. Se isto não for resolvido nós fechamos aos feriados e queremos ver como é que o Governo resolve o problema do turismo na época alta.»

A médio prazo poderá aparecer a concorrência das grandes cadeias internacionais de restaurantes. «Estamos preocupados com essa perspectiva. Já há uma ou duas cadeias de capitais alemães e americanos associadas a industriais portugueses. Por exemplo, a Mcdonald prepara-se para trabalhar em Portugal com duas redes de restaurantes: uma de estabelecimentos de estrada e outra de restaurantes nas grandes cidades.»

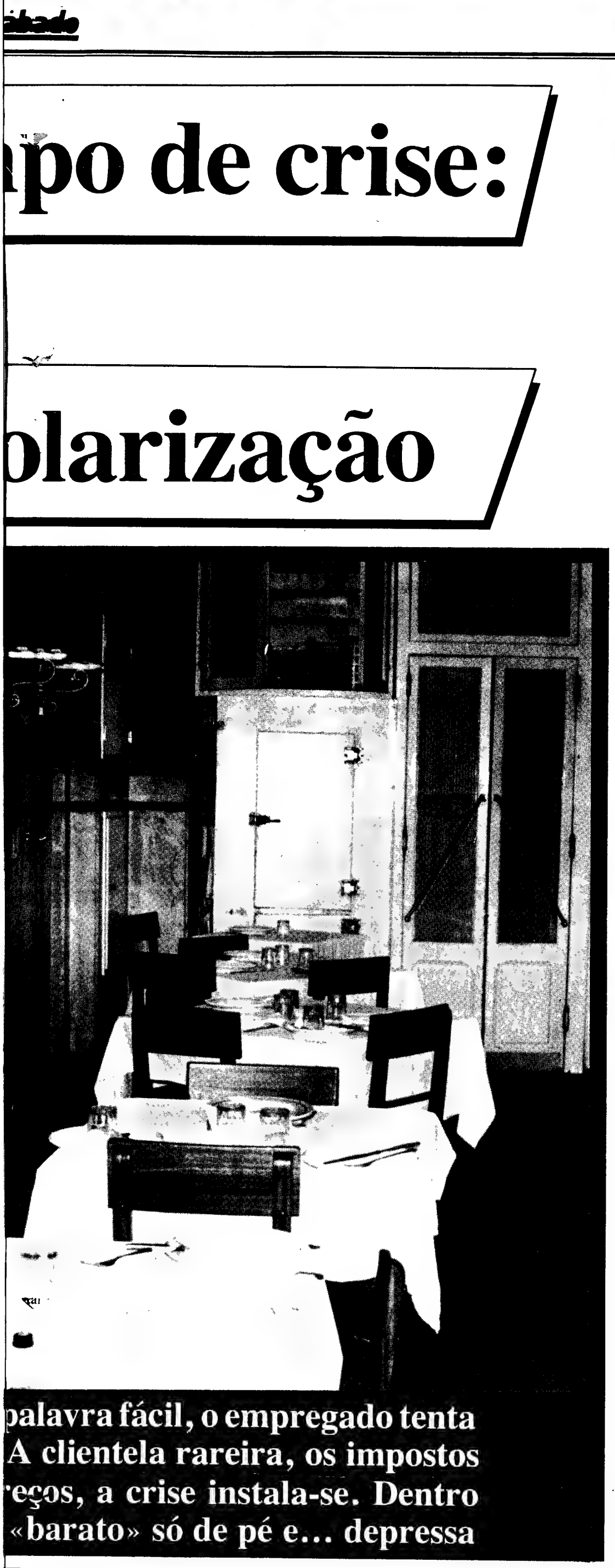
Com meios desiguais, a concorrência vitimará certamente os pequenos restaurantes. E se hoje a cozinha familiar, reencontrada depois de semanas de sandes e de salgados, é sinónimo de qualidade, no futuro poderá ser apenas uma grata recordação.

Nuno Ribeiro

Toalha no pulso, pala aliciar o freguês. A c fazem subir os preç em breve, comer «ba

...po de crise:

...olarização



...palavra fácil, o empregado tenta
... A clientela rareira, os impostos
...reços, a crise instala-se. Dentro
... «barato» só de pé e... depressa

Evolução dos preços nos restaurantes de luxo *

	Nov. 82	Maio 83	%
Peixe	748	799	4,14
Carne	662	742	12,08

* Dados fornecidos pela Direcção-Geral de Turismo

Evolução dos preços nos restaurantes de 1.ª ca tegoria *

	Nov. 82	Maio 83	%
Peixe	433	467	5,5
Carne	460	501	8,9

*** Dados fornecidos pela Direcção-Geral de Turismo**

Evolução dos preços nos restaurantes de 2.ª categoria *

	Nov. 82	Maio 83	%
Peixe	269	310	15,24
Carne	259	288	11,19

*** Dados fornecidos pela Direcção-Geral de Turismo**

Evolução dos preços dos restaurantes de 3.ª cate goria *

	Nov. 82	Maio 83	%
Peixe	206	251	21,84
Carne	208	279	34,13

*** Dados fornecidos pela Direcção-Geral de Turismo**

ASTROLOGIA

Uma carta do céu para si(4)

Hoje publicaremos o perfil astrológico de ALLQF, nascido a 18.2.63, às 5h.25, em Lisboa. A pessoa que nos escreveu, pede para que sejam tecidas algumas considerações sobre o «temperamento» e a «vocação». É evidente que o aprofundamento de tais questões só é possível através de uma entrevista personalizada, em diálogo directo e vivo. De qualquer forma, eis algumas considerações sobre a pessoa em questão:

O temperamenteo básico exprime-se com facilidade tanto para «fora», como para «dentro», ainda que haja um ligeira e por vezes acentuada propensão para uma atitude introvertida, voltada para os valores da vida interior, e para a economia do ego e para as suas energias pessoais. Um indivíduo com estas estas características não é rápido, por princípio, na apreensão dos assuntos e centros de interesse e necessita de *tempo* e *reflexão* para fazer uso deles, mas quando define claramente as suas preferências, é activo e perseverante.

Tensão e aventura

O *Ascendente* em Capricórnio, sublinha a introversão e uma consciência aguda da personalidade, uma certa tensão física e psicológica. A saúde por vezes é frágil neste tipo de pessoas, mas a vitalidade é forte e resistente. O temperamento capricorniano não «se adapta» com facilidade ao meio social e familiar imediato: por vezes a personalidade é difícil, voluntariosa, caprichosa, como se tivesse um objectivo «secreto». Há tendência a posicionar-se perante o mundo como um «solitário», que por instinto deseja modificar o mundo e o seu tempo, ainda que não saiba exactamente o que fazer. O que é natural, pois aos 20 anos a vocação ainda está por descobrir.

Esta Carta do Céu possui uma série de potenciais planetares actuantes, que por vezes conferem ao indivíduo uma acção que parece encerrar uma ou mais contradições. O que aliás pode ser verdade, dado o número desses potenciais de acção:

Saturno, pela sua posição enferma de uma certa fragilidade, mas de qualquer forma confere sentido de aventura, idealismo, espírito comunicativo, simpático e ambicioso, ainda que por vezes com dificuldade de dar forma às suas ideias e projectos. O indivíduo pode experimentar um «certo orgulho» em relação às suas aptidões e ideais pessoais e deixar-se arrastar, por reacção ao meio e ingenuidade, por aventuras quiméricas e eventualmente por outras de natureza «ilegal», se influenciado pelas chamadas «más companhias». Está posição de Saturno exige uma certa prudência no domínio das relações, associações, sociedades, etc.

Ideias e riscos

Pela sua posição *Neptuno*, também Mestre da Carta do Céu, confirma o precedente e acrescenta acções que conduzem a dificuldades de vária ordem, seja por culpa da pessoa (excesso de independência, fantasia «fanatismo» nas ideias e gosto por experiências de valor duvidoso) ou por culpa de terceiros.

Marte indica acções bem intencionadas e coragem perante a adversidade assim como capacidade de auxiliar quem se encontra em dificuldades. A acção tende a ser expansiva, idealista, apaixonada, por vezes arrebatada e difícil de convencer, ou aconselhar, com uma certa ponta de «vaidade» pelas suas iniciativas e qualidades pessoais. Risco de doença ou acidente por descuido ou excessos de temperamento...

O *Sol* pela sua posição e pela relação que estabelece com outros factores planetares, confere um certo «desrespeito» pelas convenções e normas de trabalho, um certo idealismo sonhador, «indiferença» pelas exigências e contingências da vida prática. Não sendo necessariamente um aspecto negativo, deve no entanto assumir uma forma construtiva, pois se a vida sem um Ideal pouco significa, também o Ideal sem a vida prática pouco vale. É preciso aprender a dar uma *forma concreta* aos seus ideiais e aspirações, para que se tornem úteis para si e para os seus semelhantes !

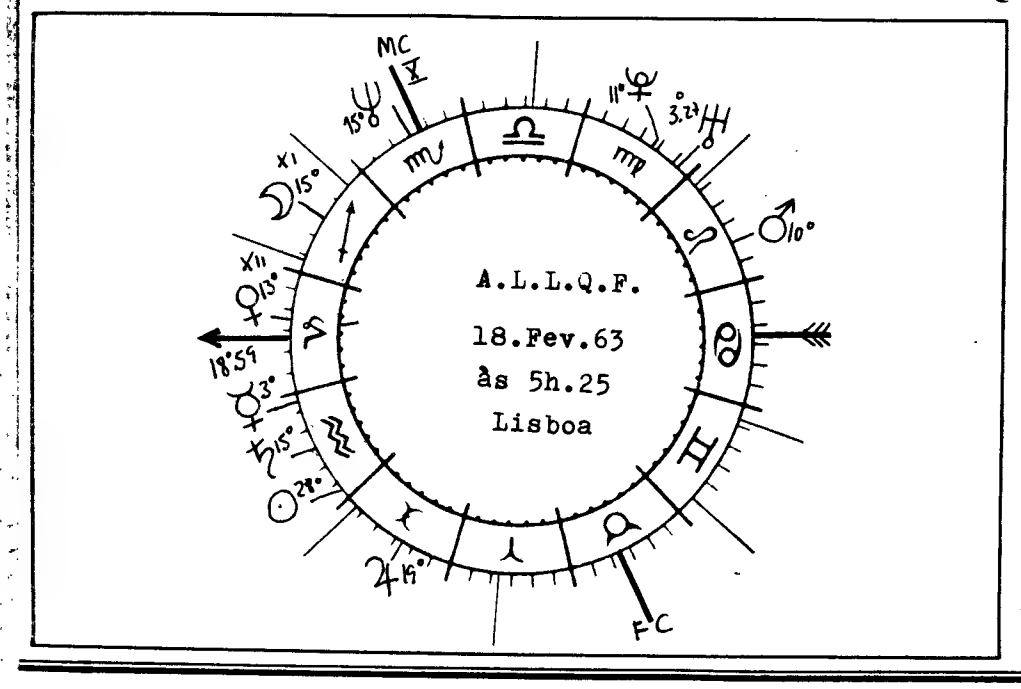
Busca e aptidões

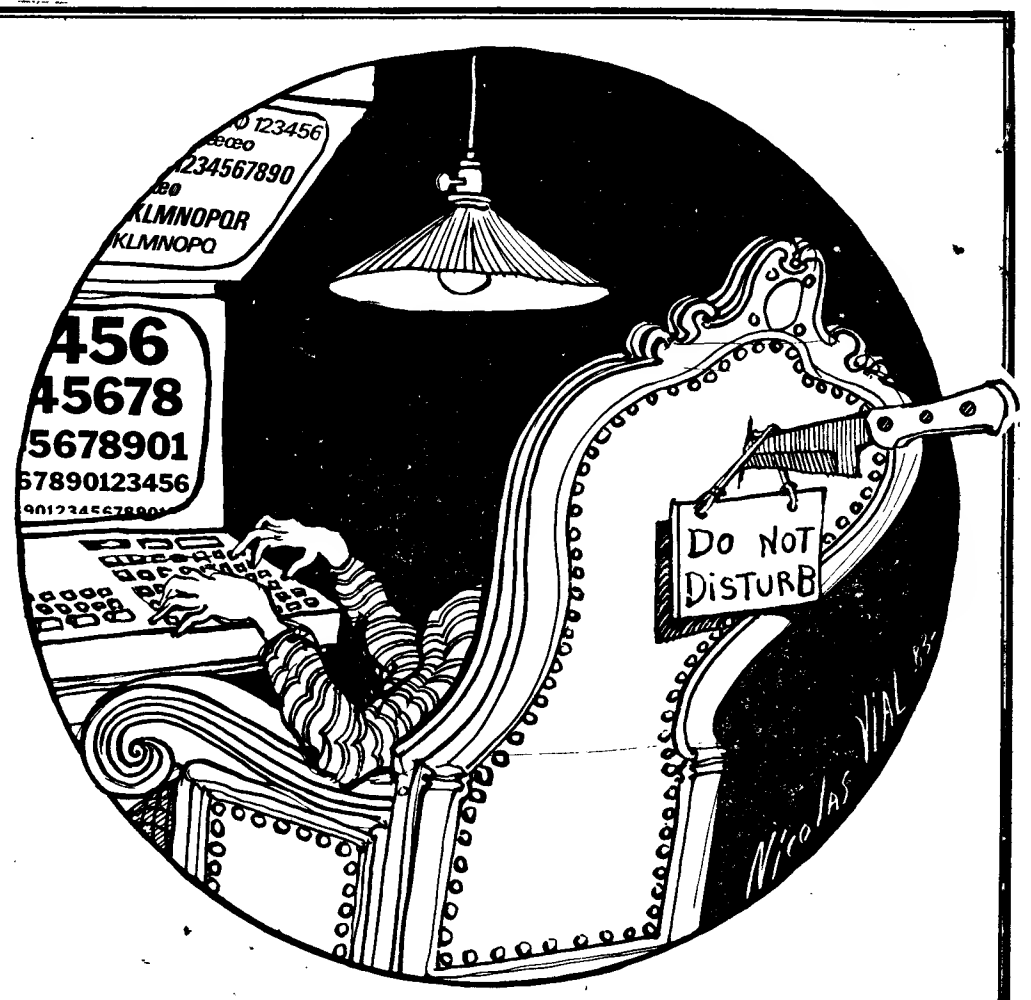
Mercúrio refere-se igualmente a esta necessidade de auto-expressão na vida colectiva e nos seus ideais de progresso. Espírito amável, «apesar de tudo», e capacidade de assimilação, mas os sentimentos podem ser instáveis, por vezes caprichosos e excessivamente exigentes. Esta posição de Mercúrio aconselha a perseverar por um alto ideal e a ser *paciente* e firme nos momentos de crise!

Urano e *Júpiter* conferem iniciativa e uma certa necessidade de ordem, perseverança e espírito de busca. Mas também aconselham a pessoa a ter os pés «assentes na terra». *Urano*, pela sua posição, pode conferir aptidões profissionais no campo das actividades agrícolas: produtor, agrónomo, veterinário, etc. *Júpiter*, neste caso, pode conferir aptidões para actividades voltadas para a saúde e assistência sob as suas diversas formas: (médico, assistente social, etc. A Comunicação Social e as artes são também uma possibilidade, talvez mais por gosto do que por profissão).

Plutão indica generosidade e compreensão pela natureza relativa dos bens materiais. Auxilie quem merece e dê a César o que é de César. Nem sempre é fácil, mas é preciso tentar...

V. Q.





Os trabalhadores do 3.º tipo: uma nova concepção do emprego?

Continuação da pàg. 2

lhes. A acreditar nesse estudo, em 1990 todos os americanos trabalhariam em casa! Em França, os estudos consagrados em especial ao teletrabalho, ao trabalho à distância, as experiências limitadas de deslocalização de empregos levadas a cabo pela D.G.T. (Direction Générale des Télécomunications), incitam à maior prudência. Uma coisa é certa: quando aparecem novas ferramentas, é muito raro que não tenham impacto sobre o ambiente social e humano.

Estas novas formas de trabalho não têm só aspectos positivos. Estes trabalhadores do terceiro tipo, mais autónomos, por vezes com uma mentalidade de pequeno independente, são e serão cada vez mais trabalhadores precários. A informatização das empresas, as novas tecnologias, tendem a fragilizar algumas profissões. Um relatório recente consagrado às apostas sociais da burótica, que até hoje não foi tornado público, considera que a automatização das actividades de escritório vai *favorecer directamente o trabalho a domicílio que pode vir a tornar-se uma forma importante de trabalho precário.*

Outro risco, denunciado pelas organizações sindicais: o da ruptura da comunidade de trabalho com o isolamento dos assalariados, «descentralizados» para o melhor e para o pior.

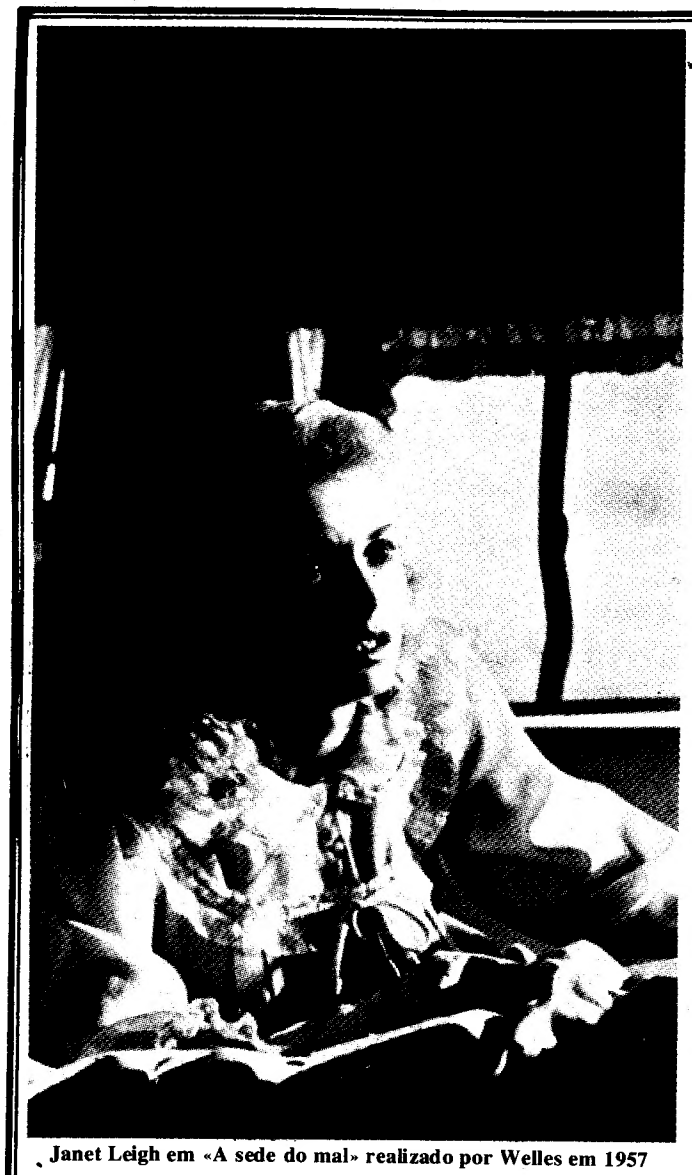
Visão exageradamente pessimista? O trabalho à distância põe problemas. Aos inconvenientes já citados junta-se o risco de uma provável desqualificação, das tarefas de execução transferidas para o domicílio. Isolamento, desqualificação renumerações por rendimento de trabalho, estatuto incerto...

Se os sindicatos se preocupam, e com razão, com as condições em que se operam as mudanças no trabalho, também sentimos que eles estão na defensiva, nem sempre preparados, ao que parece, para fazer face a essa nova revolução, aos comportamentos que ela traz consigo. Com efeito, há questões que se põem: toda a gente deseja reduzir a duração do tempo de trabalho, mas ninguém sabe em que vai resultar esse aumento de tempo livre. Para Michel Goder, investigador no centro de prospecção e avaliação no Ministério da Indústria e da Investigação de França *a redução da duração do trabalho e a diversificação dos tempos de trabalho podiam provocar em breve uma explosão da multiactividade. O modelo monolítico é progressivamente reposto em causa, o emprego único tende a desaparecer, e, paradoxalmente, a sociedade do lazer pode arrastar consigo um desenvolvimento do subtrabalho: dez horas por dia em dois meios tempos, em vez do dia de oito horas numa só empresa.*

Colecionar os estatutos

Neste esquema ver-se-ia, provavelmente, a multiplicação dos estatutos: trabalhadores a tempo inteiro, a tempo parcial, temporários, de duração determinada, trabalho clandestino, podem mesmo coleccionar estatutos. Ter-se-ia então *uma versão individualizada da sociedade dual,* lê-se nos «resultados e recomendações» do programa FAST da comunidade europeia *na qual, em vez de ter de um lado os trabalhadores dos sectores protegidos, do outro os trabalhadores mais expostos e aqui e além aqueles que não têm nada, o maior número possível adquire uma cobertura social e financeira mínima e melhora o seu nível de vida através de actividades anexas.*

Esta prática da dupla actividade ainda não está muito difundida, mas existe: há universitários que ganham por vezes muito bem com as suas aulas e actividades de perito ou de conselheiro, há militares, bombeiros, polícias que fazem, às escondidas, horas suplementares na pintura ou na reparação de automóveis, etc. A era da acumulação está à nossa porta. Compreende-se facilmente que os trabalhadores, na hipótese de uma generalização do tempo parcial, procurem entrar noutros projectos profissionais.



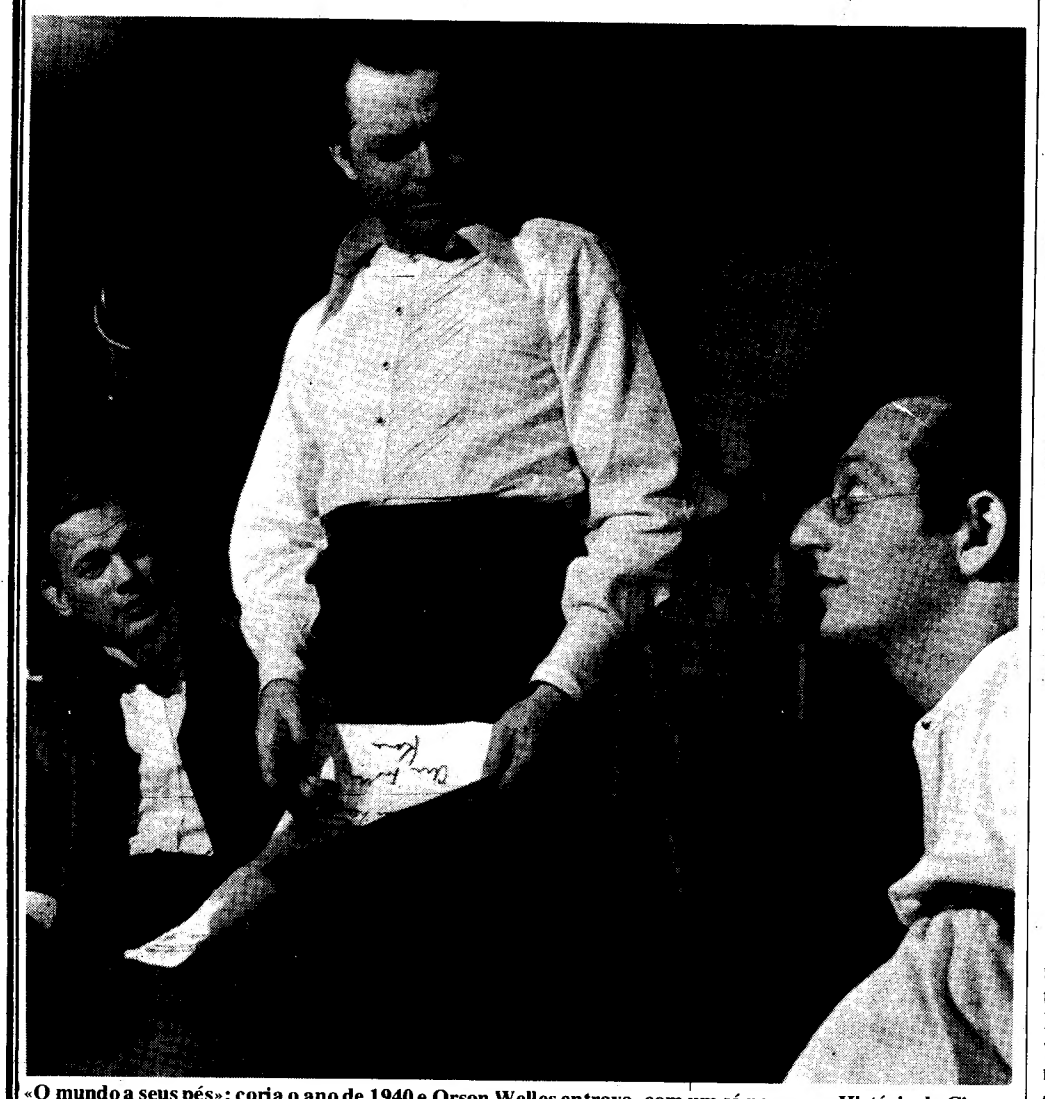
Janet Leigh em «A sede do mal» realizado por Welles em 1957

Orson Welles (entre Austin Pendleton, à esq. e Martin Balsam) actor de «Arrigo 22» de Mike Nichols, em 1970

O magnífico Orson Welles

Começou esta semana, na rubrica «Cineclube» da RTP/2, um ciclo de filmes dedicado a Orson Welles.

Criador mítico que, num primeiro filme, ganha direito a figurar em todas as Histórias do Cinema, actor excessivo delapidando talento em tantas fitas medíocres, encenador teatral revolucionário, realizador radiofónico que quebrou tudo o que antes se fizera (é célebre a sua emissão «A guerra dos Mundos» que lançou o pânico na América em 1938), Orson Welles é um dos grandes personagens do espectáculo deste século.



«O mundo a seus pés»: coria o ano de 1940 e Orson Welles entrava, com um só passo, na História do Cinema (na foto, da esq. para a dir: Joseph Cotten, Orson Welles e Everett Sloane)

Conta-se que um dia, ao receber um volumoso cheque em pagamento de um trabalho de actor num qualquer anónimo filme, Orson Welles terá dito ao seu secretário: **vai-me comprar um charuto e um Rolls-Royce».**

Este homem, cujo exibicionismo e megalomania são legendários, tem feito toda a sua vida sob o signo do excesso.

Nascido em 1915, conta-se que aos cinco anos já sabia de cor algumas peças de Shakespeare. Antes dos dez anos correu mundo com o pai. Aos onze teve a sua primeira amante, uma cantora de ópera. Aos treze encontrou Houdini com o qual aprende magia, ilusionismo. Aos dezasseis ganhou o seu primeiro prémio, com uma encenação de «Júlio César» de Shakespeare. Aos dezassete publicou um livro, «Shakespeare for all». Aos dezanove era já um actor célebre no teatro. Aos vinte e dois fundou a sua própria companhia teatral, o Mercury Theatre. Aos vinte e três faz a emissão radiofónica adaptando «A guerra dos Mundos» do seu homónimo H.G. Wells. Aos vinte e quatro assina o mais fabuloso contrato da história de Hollywood, como realizador de cinema. Sem nunca ter rodado um metro de película, os produtores acordaram-lhe um filme por ano com direitos absolutos sobre a sua concepção, vinte e cinco por cento dos lucros brutos, 150.000 dólares antecipados, por cada filme, o direito ao «last cut» e, facto rigorosamente excepcional, a proibição de qualquer representante dos produtores vigiar o seu trabalho ou sequer visionar os «rushes».

Aos vinte e cinco anos, sem nunca ter feito nenhum filme, mas tendo visto «todos» (conta-se que só «**Stagecoach**» de Ford terá visionado quarenta vezes), Orson Welles dirige «O mundo a seus pés», uma das obras-primas absolutas de toda a 7.ª Arte.

Mas o escândalo rebenta. Considerando-se directamente visado no filme, o milionário da Imprensa Randolph Hearst proíbe ao seu império jornalístico qualquer referência ao filme. Estreado em 1941, a crítica é entusiástica (David Griffith ter-lhe-á dito «Tento diante de mim o maior artista do mundo») mas a reacção do público bem menos.

O segundo filme desse contrato com a RKO («**The magnificent Ambersons**» que, em Portugal, se chamou «**O quarto mandamento**») tem semelhante destino.

Quando Welles, em 1942, está a rodar «**It's all true**» na América do Sul, a RKO procede a uma remodelação no seu «estado-maior», rompe o contrato com Welles: «It's all true» ficará inacabado (uma parte importante dos «rushes» e de cenas montadas existem ainda, porém, nos arquivos da Paramount) e «Journey into fear» (que seria o filme seguinte) é entregue a outro realizador, Norman Foster.

Em 1945, Orson Welles dirige, para o produtor Sam Spiegel, «The stranger» (um dos seus filmes mais desconhecidos) e no ano seguinte, é contratado pela Columbia.

É então que corta os cabelos a Rita Hayworth e a mete em «**A dama de Xangai**». O filme é fenial mas o mito Hayworth acaba ali.

O público, entretanto, começa a conhecê-lo como actor em filmes de outros realizadores, ora muito bons (como «**O Terceiro homem**» de Carol Reed) ora medíocres (e são a maioria), além de homem de rádio, que nunca deixou completamente de ser.

Dois filmes shakespirianos («**Macbeth**», em 1947/48 e «**Otelo**» cuja acidentada rodagem, por vários países, durou quatro anos, de 1949 a 1952) fazem a ponte para uma série de obras, rodadas com produções montadas um pouco por toda a

parte, umas acabadas outras incompletas, num trajecto onde a rebeldia e a genialidade dão as mãos: **Mr. Arkadin**» (com produção espanhola e francesa, em 1954/55), «**Don Quixote**» (um projecto mítico, que começou a ser filmado em 1957, com dinheiro francês e mexicano, e que resta inacabado, embora Welles nunca o tenha abandonado, rodando novas cenas em 1975!...), «**O processo**» (uma co-produção franco-alemã-italiana, em 1962), «**Falstaff**» (produção hispano-suíça, em 1964/66), «**Uma história imortal**» (rodado para a televisão francesa em 1966), «**The deep**» (parcialmente filmado na Jugoslávia, entre 1967 e 1969 e inacabado), dois filmes para um produtor iraniano (**F for fake**», estreado em 1975 e «**The other side of the wind**» cujo material ainda está retido em Teerão, na sequência da tomada do poder por Komeiny...), «**Filming Othelo**» (um ensaio cinematográfico sobre a rodagem de «**Otelo**» produzido pela Televisão alemã em 1978).

Alguns destes filmes vão passar, nas próximas semanas, na RTP/2. E mais do que chamar fabuloso a Welles, melhor será ver, ou rever, a sua obra.

Borges disse dele: «Não é inteligente, é genial: no sentido mais nocturno e mais alemão dessa má palavra». Talvez tivesse razão.

CHARADAS

7					-		=15
	■		■		■		■
							=27
	■		■		■		■
			+				=30
	■		■		■		■
						7	=1
=18	■	=12	■	=15	■	=10	■

PUZZLE ARITMÉTICO

Complete o puzzle aritmético usando somente os números e as operações indicados e de tal maneira que usando alternadamente um número seguido de uma operação os resultados tanto na horizontal como na vertical sejam os tem já alguns quadrados preenchidos.

NÚMERO A UTILIZAR: 2, 3, 5, 7

OPERAÇÕES A UTILIZAR: +, −, ×

7	+	3	×	2	-	5	=15
+	■	×	■	×	■	×	■
7	+	3	×	3	-	3	=27
-	■	+	■	+	■	+	■
5	×	5	+	7	-	2	=30
×	■	-	■	+	■	-	■
2	+	2	×	2	-	7	=1
=18	■	=12	■	=15	■	=10	■

T	L	S	U	L
A	A	E	A	T
D	F	R	D	■
E	A	D	O	■
C	H	U	V	A

Labirinto

Descubra a frase que está escrita na grelha tendo em atenção que ela está relacionada com a palavra chave. A letra com que se inicia a frase está dentro de um círculo. As letras seguintes serão encontradas movendo a caneta para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda mas nunca na diagonal. Cada letra de cada quadrado da grelha nunca pode ser usada mais do que uma vez.

Palavra chave: SECA

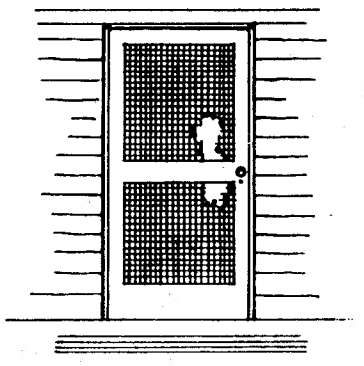
SOLUÇÃO

Resultado da falta de chuva

T	L	S	U	L
A	A	E	A	T
D	F	R	D	■
E	A	D	O	■
C	H	U	V	A

Faça você mesmo

Como reparar uma rede esburacada



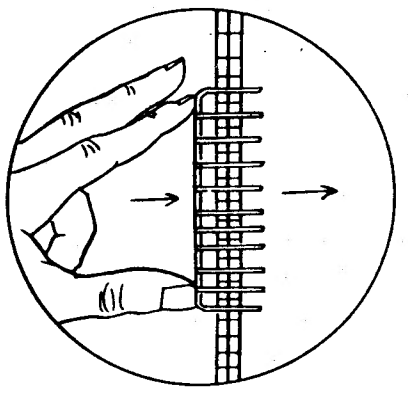


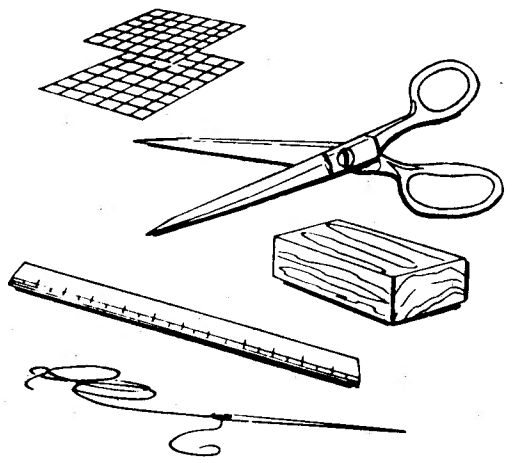
Fig. 4

O seu problema

Os insectos entram-lhe em casa, através dos buracos na rede. Os buracos pequenos tendem a tornar-se maiores Uma rede nova é muito cara Não é fácil quem a arranje

O que precisa

Um rolo de rede ou pequenos pedaços para remendos. Uma régua ou um pedaço de madeira com os cantos direitos. Arame fino ou fio de nylon forte.



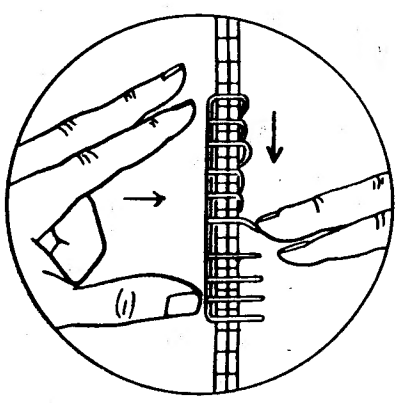


Fig. 5

O que fazer

1. Prepare o buraco da rede, acertando todos os lados, como na Fig. 1
2. Corte um remendo rectangular, com mais dois centímetros que o buraco.
3. Retire três arames exteriores dos quatro lados do remendo (Fig. 2)
4. Dobre as pontas dos arames. Uma maneira fácil de o fazer é recorrendo aos cantos de um bloco de madeira ou régua. (Fig. 3)
5. Ponha o remendo sobre o buraco, do lado de fora. Aperte-o bem contra a rede, para as pontas dobradas atravessarem a rede (fig. 4)
6. Do lado de dentro, dobre as pontas dos arames para o centro do buraco. Para isto, poderá precisar da ajuda de alguém, que do lado de fora aperte bem o remendo, enquanto dobra as pontas (fig. 5)

NOTA — Também pode fazer o remendo, cosendo-o com arame muito fino ou um forte fio de nylon. Nesse caso, utilize fio da mesma cor da rede (Fig. 6)

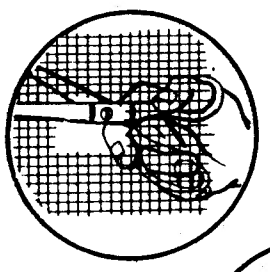


Fig. 1

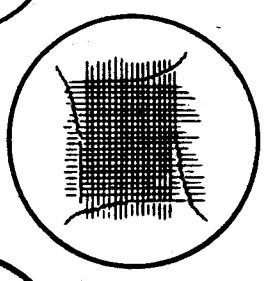


Fig. 2

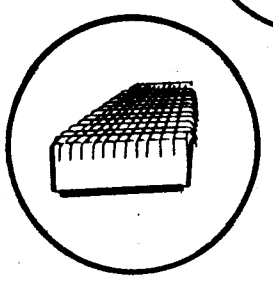


Fig. 3

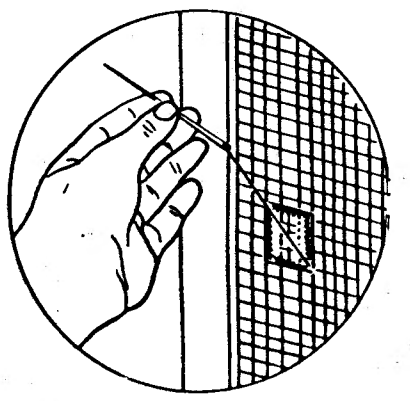


Fig. 6

A SUA RECOMPENSA

Os insectos já não entram.
Melhorou o aspecto da sua casa.
Poupou dinheiro, fazendo você mesmo o trabalho.

BRIDGE

As francesas campeãs da Europa

Philippe Brugnon

Este jogo do Campeonato da Europa de Senhoras contribuiu para a nítida vitória das Francesas sobre as Holandesas em Wiesbaden, e a classificação final (em doze países) foi: 1. França; 2. Holanda; 3. Inglaterra; 4. Espanha; 5. Itália; 6. Polónia...

O jogo mais decisivo do encontro entre as Francesas e as Holandesas foi o 24.º, no qual as Francesas conseguiram a proeza de declarar **em cada linha** uma partida impossível de perder.

	♠ 10 5 2 ♡ A D 8 4 2 ◇ A R 10 9 ♣ A	
♠ D 8 4 ♡ R 9 5 3 ◇ V ♣ R V 10 8 2	N O E S	♠ A R V 9 7 3 ♡ – ◇ D 7 5 ♣ D 9 7 4
	♠ 6 ♡ V 10 7 6 ◇ 8 6 4 3 2 ♣ 6 5 3	

Oeste a dar, ninguém vulnerável

SALA ABERTA:

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
passo	1 Pau	1 Espada	passo
2 Espadas	passo	2 Sem Trunfo	passo
3 Paus	passo	4 Espadas	passo

Depois de ter aberto em 1 Pau (forte) Norte já não ousou voltar a falar, enquanto a voz de 2 Sem Trunfo de Este, com o apoio de 2 Espadas, pedia a Oeste para desenvolver a sua mão. Sobre a indicação do naipe de Paus, Este não hesitou em ir até à partida, apesar da presença de, pelo menos, 16 pontos de honras em Norte. No cartear, a ausência de comunicação entre Norte e Sul tornou impossível perder o contrato de QUATRO ESPADAS jogado por Este. As holandesas jogavam o Sistema de Precisão Volmac, um Pau de Precisão que o campeão italiano Garozzo lhes havia ensinado. Mas aqui, como se vê, o resultado não foi positivo: depois da abertura de 1 Pau (pelo menos 16 pontos) nem as Copas nem os Ouros foram mencionados por Norte-Sul!

SALA FECHADA

Aqui o sistema natural foi muito mais eficaz:

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
passo	1 Copa	2 Espadas	passo
2 Sem Trunfo	dobro	3 Espadas	4 Copas
dobro	passo	passo	passo

Note-se a corajosa voz de Sul que deliberadamente apoiou a sua parceira em 4 Copas quando soube que ela tinha uma abertura muito boa. No entanto se Norte, em vez de dobrar 2 Sem Trunfo (para mostrar uma abertura forte) tivesse dito 3 Ouros e se Este tivesse ido às 4 Espadas, Sul teria tido também a possibilidade de marcar 5 Ouros, contrato que também poderia cumprir!

O contrato de QUATRO COPAS foi facilmente cumprido, mas a questão mais interessante no cartear é **a de saber se Sul teria podido cumprir CINCO OUROS** sendo as cartas de abertura duas Espadas altas?

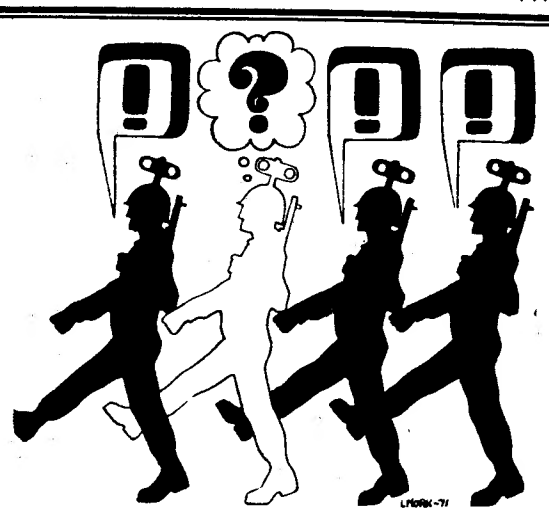
RESPOSTA

Que se vai passar se, depois de ter cortado com o 2 de Ouros, o declarante der três voltas de trunfo? Este continuará a jogar Espadas, cortada pelo último trunfo de Sul, que jogará Valete de Copas. Mas basta que Oeste não cubra a primeira Copa (mas apenas a segunda) para que cabide o contrato pois Oeste fará no fim uma Copa. Para evitar isto, basta a Sul **jogar uma Copa pequena à terceira vaza** (depois do corte da segunda Espada) e fazer a passagem ao 9 de Copas antes de bater trunfo...

PHILIPPE BRUGNON

ALTERNATIVA

Publicidade, sonho e violência



DIZIA alguém que a publicidade nos toma por parvos! Eis uma verdade que salta aos olhos de todos, mas que nem sempre é evidente. É certo que há publicidade e publicidade e que nem tudo que é proposto ao consumidor se baseia nalguma forma de fraude ou simulação. Mas a publicidade como conjunto de técnicos e técnicas de venda, assenta numa lógica primária e numa moral bastante elástica: todo o consumidor tem o seu preço e toda a mercadoria, por mais inútil e prejudicial que seja, pode ser vendida, consumida! O que é preciso é saber vendê-la...

Hoje não é possível falar de alternativas, de qualidade de vida, de ecologia (ecologia é, afinal, mudar de vida!) sem passar pelo problema da publicidade e do incitamento ao consumo, os quais significam cada vez mais a exploração da energia humana e de recursos não renováveis, para não falar da poluição e de temas afins.

Ilusões e realidades

Para a maioria dos consumidores, *comprar* já se converteu numa segunda natureza, numa satisfação mecânica e imperiosa de desejos e hábitos inconscientes. Somos seduzidos sem grande resistência pelas aparências, pelo apelo e pelas promessas da mensagem publicitária, confundimos dramaticamente a abundância ilusória de um grande supermercado com as *reais* necessidades do progresso social e humano! Identificamo-nos afectivamente com os objectos que adquirimos, vendemos a nossa alma ao diabo: comprar, possuir e gastar tornaram-se as coisas mais importantes das «nossas» vidas, vidas cujo sentido cada vez menos nos pertence.

É claro que a mitologia do consumo criada pela publicidade, ao contrário do que afirmam os seus profissionais e muitos consumidores, não é um espectáculo gratuito, popular, um sonho divertido e salutar. Ela é, acima de tudo, uma disfarçada violência e uma alarmante mistificação exercidas sobre crianças e adultos pelo ciclo do consumo.

Linguagem, palavras, imagens, contexto sociológico, económico, jurídico, tudo é organizado como uma verdadeira estratégia militar (a batalha do consumo), em que o estudo do mercado e das motivações, as campanhas e as mensagens, a relação entre as diversas publicidades, assumem a natureza de verdadeiras confrontações e de perigosos jogos e armadilhas em que o consumidor é alegremente convidado a cair...

Palavras e imagens

Trata-se, afinal, de um problema de mercado (produção e comércio): quando certas mercadorias são fabricadas em grande quantidade por um produtor e que outras da mesma categoria são produzidas também em abundância por outro produtor, há então concorrência para escoar essa produção em massa. Portanto: excesso de *produção, concorrência, expansão artificial* do mercado e das necessidades através da publicidade, e *desperdício* de recursos humanos e materiais.

A publicidade («marketing») é, desta forma, uma corrente de transmissão entre o produtor e o consumidor, que se serve das mensagens de massa (palavras e imagens) para vender, por exemplo, um detergente, um apartamento ou um governo! Por vezes esquecemos que as «ideias» e os «programas políticos» são também publicitados... tal como quaisquer outros produtos, bens ou serviços.

Os grandes meios de comunicação — jornais, rádio, televisão, etc. — cuja razão de ser é a transmissão de palavras e imagens com fins informativos, culturais ou simplesmente lúdicos, acabam por se transformar por uma degradação progressiva dos seus usos, em instrumento de expressão publicitária, seja de tipo ideológico, seja de tipo comercial.

Estudos recentes, mostram que a publicidade cada vez mais desinforma e manipula, seduz e confunde o consumidor e que, afinal, por mais que nos custe, não é aquela «verdade recriada pela imaginação» que os seus profissionais e promotores poeticamente anunciam...

Consome e cala-te

PERANTE as estratégias e as armadilhas publicitárias — ou pelo menos de certos tipos de publicidade — existem, apesar de tudo, alguns meios de protecção e informação de eficácia relativa: organismos públicos, leis, cooperativas de consumo, associações de consumidores, etc.

A própria Câmara do Comércio Internacional (CCI) tem um código de prática leal em matéria de publicidade, mas escusado será dizer que, como consumidores, não nos podemos sentir protegidos pelas normas deontológicas da CCI ou de organismos similares. Existe um *abismo* entre as inúmeras declarações de princípio e as manifestações *concretas* da publicidade sob todas as suas formas.

Defesa e confiança

É certo que todos os códigos promovidos pelos publicitários falam de «inspirar a confiança do público», mas nada adiantam de esclarecedor e garantido. Para todos esses códigos e declarações de princípio, tudo vai pelo melhor, num mundo informativo e comercial sem tubarões: não se brinca com a ingenuidade do público, não se sugestionam as crianças, nada se faz para confundir...

Evidentemente que, apesar de uma potencial boa vontade, todas as campanhas de «moralização» profissinal e de sanidade deontológicas, não passam de medidas de adaptação e de sobrevivência. Para além das medidas legais que os organismos oficiais possam tomar (serviços de repressão das fraudes e controlo de qualidade), caberia às associações de defesa do consumidor (a DECO-Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, faz parte desse tipo de associação) e às cooperativas de consumo a tarefa de melhor informar o consumidor quanto aos seus direitos e medidas de defesa.

É certo que a febre do consumo e a ilusória sensação de promoção social que ela provoca estão ainda em ascenção entre nós e provavelmente não preocupa muitos cidadãos. Mas a realidade é que a deteriorização da qualidade dos produtos, bens e serviços que a mensagem publicitária anuncia, não corresponde, num número elevado de casos (a não ser na aparência!) à realidade! E este fosso que se vai cavando entre a mensagem publicitária que promete «sempre mais e melhor» e a baixa de qualidade (esta, sim, real) é um dos factores que mais agrava *concretamente* a qualidade de vida a que temos direito.

Que fazer?

Quer queiramos quer não, a publicidade segue ainda entre nós o velho princípio do «consome e cala-te», infiltrando-se através dos meios de comunicação (jornais, rádio, televisão, cinema, painéis, etc) para aí criar a ilusão de que tudo vai pelo melhor, no melhor dos mundos...

Que fazer? Para além das medidas legais que é necessário fazer cumprir e da acção coordenada das associações e cooperativas de consumidores, é preciso que cada um de nós como «consumidores» se assuma como cidadão consciente e não apenas como engrenagem dócil do ciclo do consumo e, portanto, da publicidade. É preciso, acima de tudo, desmascarar a imagem publicitária do mundo e das relações humanas que é transmitida aos nossos filhos, e isso só pode ser feito eficazmente com o auxílio dos pais e educadores.

Isto quer dizer que antes de desalienar as crianças e os jovens, é preciso desmontar as ilusões publicitárias dos pais e dos educadores, através de programas de educação e informação nas escolas, e lugares de trabalho, colectividades recriativas, etc. A melhor arma contra a publicidade insidiosa e a inconsciência em matéria de consumo, ainda é a *nossa* autodisciplina, espírito crítico e capacidade de organizar com outros consumidores a nossa defesa. Mas depressa, muito depressa! O tempo urge...

Correio do Leitor

Continuamos a receber notícias dos nossos leitores e leitoras da página de *Alternativa*, mas por questões de espaço, só nos é possível transcrever ou dar resposta a um número limitado de cartas. Mas esperamos dar a palavra a todos quantos nos escrevem:

«Folhas de jornal»

Um leitor de Lisboa, *Damaso de Carvalho*, encoraja-nos a continuar e diz-nos que conserva algumas páginas de *Alternativa* para consulta e divulgação, e acrescenta: «Parece mesquinho, com tanto livro de especialidade, boas encadernações, bom papel e fotografias caras, guardar estas folhas de papel de jornal; pois é, é mesmo a crise que nos impuseram, meu amigo...»

A nossa resposta é de gratidão, mas temos algo a revelar aos nossos amigos e amigas: as páginas de *Alternativa* não foram feitas para embrulhar carapaus, mas para servirem justamente de textos de apoio, de fichas de consulta e divulgação, *sobretudo* durante a travessia da crise! Muitas vezes não são os livros da especialidade, de alto preço e boas encadernações, que nos podem ser mais úteis na transformação urgente do nosso quotidiano...

«A MUDANÇA»

De *António José Neto* recebemos com agrado um texto intitulado «A Mudança Ecologista», da sua autoria. Na impossibilidade de o publicarmos na íntegra, transcrevemos uma passagem para reflexão de todos nós: «É hora de mudança! O projecto de uma nova era está apenas no arranque. Novas fontes de energia devem começar a ser divulgadas amplamente junto do grande público. Mudar as mentalidades é mudar-nos a nós mesmos, porque só assim conseguiremos o nosso objectivo. Energia solar, eólica, marés, biogás são tipos de energia que sempre existiram na natureza e agora há que tirar partido delas. Há que ultrapassar os limites que esta sociedade de consumo nos quer impor e partir para uma vida mais natural.»

Coordenação de Vítor Quelhas

O DOMÍNIO DAS MAIS MODERNAS CONQUISTAS DA TÉCNICA GARANTE ALTA QUALIDADE ARTÍSTICA COM A MÁXIMA RAPIDEZ

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

Um cabeleireiro feito a pensar nas suas exigências de perfeição, rapidez e economia

AGORA ÀS 2.as, 3.as e 4.as-Feiras
ENTRE AS 15 e 17 horas, redução de
20 % nos preços dos nossos serviços

ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS
GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

Cç. do Sacramento, 38 LISBOA

Os incorruptíveis de Washington

Se nem todos os americanos, se tornam milionários, o certo é que eles têm mais possibilidade de fazer negócios, e, em certos meios, a popularidade da administração Reagan é grandemente devida às facilidades que dá neste domínio.

É o próprio **Wall Street Journal,** muito conservador, que explica — espantando-se um pouco — como os membros do Congresso podem, com toda a legalidade, «vender» os seus votos: em 1982, os eleitos do Senado e da Câmara dos Representantes, meteram nos respectivos cofres uns 4 milhões e meio de dólares de pequenos presentes vários, na sua maior parte provenientes de honorários de **conferências** pronunciadas a convite de grupos financeiros preocupados em estar nas boas graças desta ou daquela comissão. Foi duas vezes mais aquilo que tinham recebido em 1980. Entre os mecenas mais generosos figuram os industriais de armamento, os negociantes de matérias-primas, os produtores de tabaco e os empreiteiros de obras públicas.

A coisa é absolutamente legal, na condição de os beneficiários dessas larguesas o fazerem abertamente, dando uma boa parte para obras de beneficência. Mas, segundo o quotidiano, 90% dessas «vantagens várias» ficam no bolso do destinatário.

2000 dólares por hora

Um representante democrata da Florida, William Chappel da subcomissão encarregada das despesas do Pentágono e que é um dos **supporters** mais entusiastas dos mísseis MX, recebeu mais da quarta parte dos 60 000 dólares dirigidos aos membros da subcomissão por parte de uma dúzia de grandes firmas tais como a Lockhead, a Pratt-Whitney e a AVCO. Esta firma, que fabrica uma parte importante do dispositivo de regresso à atmosfera dos MX e que terá lucros consideráveis se o Congresso decidir a sua produção maciça, ofereceu 4000 dólares a William Chappel para passar duas horas na sua fábrica de Wilmington, no Massachusetts, e assegurar aos dirigentes da firma que o seu «dossier» está em bom caminho na Câmara dos Representantes.

A **American Defense Preparedness Association,** que é financiada pelos principais fabricantes de armas, deu um preço de 10 000 dólares a um representante republicano de Alabama, William, Dickinson, favorável a todas as argumentações do orçamento da defesa, pela sua dedicação à causa nacional e **os seus encorajamentos à investigação.** Em princípio nenhum eleito pode receber uma dádiva ou honorários superiores a 2000 dólares, mas tratava-se, de uma recompensa destinada a reconhecer um **mérito particularmente grande.**

A associação das indústrias electrónicas convidou dezassete membros do Congresso e as suas esposas, para uma «mesa-redonda» de quatro dias num hotel de luxo da Florida, para discutir a evolução das legislações que lhe diziam respeito. Os convidados que tinham, todos eles, as tardes livres para tomar banho e jogar o «golf», receberam, ainda por cima, 200 dólares.

Conselhos frutuosos

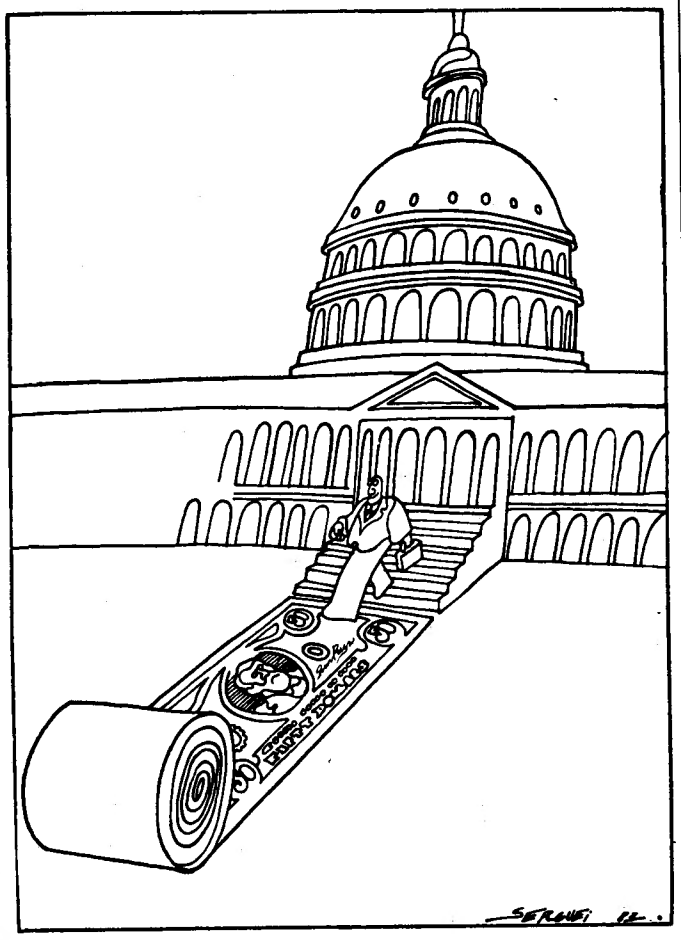
Quando se esteve no poder e já não se está, pode haver algumas compensações substanciais, particularmente se se teve a sorte de meter o nariz em «dossiers» um tanto ou quanto confidenciais.

É assim que alguns «antigos» — por vezes prestigiosos — do departamento de Estado e da CIA abriram firmas de «conselhos políticos» para as empresas dispostas a investir nas «regiões de risco», particularmente a América Central e Latina, a Europa e o Próximo Oriente. Preço dos estudos: de 20 000 a 100 000 dólares. A França de Mitterrand é um dos assuntos-vedeta destes gabinetes de consultores».

Henry Kissinger criou a **Kissinger Associates Inc.** que tem entre os seus clientes umas vinte firmas multinacionais. Quando Kissinger foi nomeado para a testa da comissão de inquérito sobre a América Central, entrou em férias durante seis meses a fim de **evitar os conflitos de interesses.** Vários clientes seus, principalmente os laboratórios farmacêuticos Merck, a Chase Manhattan Bank e Atlantic Richfield, têm capitais na América Latina.

A queda do xá, a revolução khomeinista e as perdas financeiras, por vezes consideráveis, das empresas estrangeiras no Irão, incitaram um crescente número de firmas a fazer avaliar por especialistas os riscos e os lucros possíveis oferecidos pelas regiões politicamente ou economicamente perturbadas.

Richard Helms, antigo director da CIA e ex-embaixador em Teerão, fundara em 1977 a SAFEER, para facilitar os investimentos americanos no Irão. Depois da queda do xá entrou no grupo Betchel que também empregava George Shultz e Casper Weinberger, antes de eles se tornarem respectivamente secretário de Estado e secretário da Defesa. Para as suas operações no Próximo Oriente, Betchel (principalmente armamentos e trabalhos públicos) utiliza hoje as competências de Herms no Irão e Egipto, e de Parker Hart antigo embaixador na Arábia Saudita e na Turquia.



Na democracia americana, os legisladores e os altos funcionários são incorruptíveis ou presume-se que o sejam. Daí a recusarem «pequenos presentes», conferências bem remuneradas, ou «conselhos» pagos em dólares, vai, no entanto, um grande passo. Só os mais incorruptíveis dos incorruptíveis o dão.

Negociantes em raptos

William Colby, outro antigo patrão da CIA é imbatível em tudo o que diz respeito ao Chile. Ele estuda as hipóteses um crescimento da esquerda, o estado de espírito do Exército, e a sua força real, e explica aos seus clientes que, de momento, o governo de Santiago ainda está suficientemente sólido para justificar alguns riscos. Em contrapartida a deterioração da situação económica no México aconselha prudência.

Outro campo frutuoso de actividade são os raptos. Um antigo do departamento de Estado, Ackerman, trabalha para o **Control Risks** que já negociou uma boa centena de raptos, principalmente de dirigentes de grandes firmas ocidentais implantados no Terceiro Mundo. Os assinantes de **Control Risks** recebem um relatório mensal sobre a situação em sessenta e dois países e estão prontos a pagar 1200 dólares por dia pelos serviços de especialistas mandatados para obter, se necessário pela força, a libertação de uma personalidade preciosa para a casa. A firma também fornece guarda-costas e organiza seminários de formação para os quadros de alto nível que viajam em países de «risco».

O principal trunfo de antigos responsáveis de primeiro plano como Kissinger, Helms ou Colby é a sua familiaridade, não só com os problemas de certas regiões, mas também com os seus dirigentes ou ex-dirigentes. Eles sabem, muitas vezes em primeira-mão, quem são os homens fortes, os que têm um futuro e os que já são **has been;** as grandes paixões ou as pequenas fraquezas de alguns. Eles conhecem os incorruptíveis... e os outros.

Insólito

A magia das cores (2)

O mundo das cores é, de facto, um mundo multidimensional e cheio de mistérios, para os quais muitas perguntas continuam sem resposta. Começámos a abordar no último Suplemento a magia das cores e, sem pensar esgotar o tema, acrescentamos hoje mais alguns esclarecimentos.

Falámos das sinestesias e dos múltiplos factores que as provocam, entre as quais a imaginação. Esta é não apenas capaz de reproduzir, mas também de criar imagens com diversos graus de intensidade, que podem ser «projectadas» sobre uma superfície branca: um pano, nuvens, paredes, etc., que actuam como uma espécie de «reveladores».

Como afirmava o pai do surrealismo, André Breton, todo o problema da passagem da subjectividade à objectividade, do interior ao exterior, encontra-se resolvido na lição de Leonardo da Vinci aos seus alunos. O célebre artista da escola florentina ensinava-os a copiar os seus quadros a partir daquilo que eles viam surgir na contemplação de um velho muro... A fixação da atenção sobre uma superfície ou objecto exterior, ao deter a agitação habitual do campo da consciência, liberta a actividade inconsciente.

Além disso, é preciso não esquecer que o inconsciente continua permeável também às excitações recebidas pela via de certas faculdades latentes e paranormais: telepatia, clarividência, premonição, etc. Assim se pode explicar — pelo menos em parte — o facto de certas invenções e criações serem feitas simultaneamente por indivíduos isolados. A criatividade, quando autêntica, parece prescindir dos limites espacio-temporais.

As sinestesias são, desta forma, um componente fundamental da actividade consciente (e inconsciente) do ser humano e fazem parte integrante do processo da sua imaginação criadora e de outras faculdades de percepção alargada. Com efeito, as sinestesias quando devidamente elaboradas e vivenciadas, não fecham o indivíduo sobre si mesmo. Pelo contrário: fazem-no descobrir relações entre os registos sensoriais que parecem diferentes entre si, mas que pela sua convergência podem conduzir à passagem das fronteiras que delimitam a imagem do mundo construída pelos nossos hábitos sensoriais.

Um exemplo típico do papel de certos «reveladores», consiste na projecção de percepção e das suas «visões» inconscientes numa bola de cristal. As imagens obtidas por este meio parecem diferir bastante das impressões visuais, tanto mais que a obscuridade parece favorecer o seu aparecimento. E quando a imagem projectada se produz, torna-se desde logo evidente que ela possui uma presença de realidade que nenhuma imaginação pode recriar. Por vezes essas imagens movem-se e o observador sabe que elas encerram tais ou tais cores, ainda que não as possa «ver» opticamente.

A utilização de suportes ou «reveladores» psíquicos (bolas de cristal, espelhos, copos de água, etc.) tornou-se, com o tempo, universal e natural, ao ponto dos próprios psicólogos os utilizarem. O famoso teste de Rorschach, que consiste em pedir à pessoa que descreva o que representam para ela os desenhos formados pelas manchas de tinta, é também desta natureza. Neste caso, como noutros idênticos, a Parapsicologia e a Psicologia convergem e encontram-se!

O sonho, por sua vez, encontrando-se no ponto de encontro da percepção, da memória, da imaginação, da afectividade e provavelmente de outros registos inconscientes, permite o mesmo tipo de sinestesias, sobretudo nos estados de transição entre a consciência de vigília e o sonho.

Ainda que poucas pessoas sonhem a cores, é possível e frequente que muitas outras possam «ver» manchas luminosas e intensamente coloridas (fosfenos) formarem-se no espaço obscuro das suas pálpebras fechadas e também graças à obscuridade do ambiente, desde que para aí se volte a atenção.

Essas manchas intensamente coloridas dilatam-se, contraem-se, mudam de forma e de nuança, fundem-se entre si. A mudança pode ser lenta ou gradual, ou realizar-se com extrema rapidez organizando-se por vezes em imagens. O ouvido também pode captar sensações interiores ou sinestesias orgânicas, sob a forma de zumbidos, sussurros, silvos, etc.

Mas são as sensações tácteis que suscitam sonhos típicos e sensações visuais por vezes coloridas durante o sono, portanto sinestesias e transposições sensoriais caracterizadas: à percepção subconsciente adiciona-se a recordação de certas experiências vividas.

Segundo o filósofo Bergson, mais importantes ainda são as sensações emanadas de todos os pontos do organismo e em especial das vísceras. Desta forma, certas pessoas podem experimentar impressões subjectivas que parecem premonitórias e assinalam o início inconsciente da doença. Acidentes de saúde graves foram assim como que profetizados em sonhos pelo «futuro» doente ou por alguém que lhe era próximo. Este tipo de percepção ou sinestesia orgânica pode revelar à pessoa atenta o seu estado fisiológico por um processo de leitura directa, mas análogo aos dos clarividentes e sensitivos que são capazes de detectar as impressões orgânicas de terceiras pessoas.

«Não nos devemos surpreender, escreve Bergson, que filósofos como Schopenhauer afirmem que o sonho torne sensível à consciência alterações vindas do sistema nervoso simpático (...) e que certos médicos tenham escrito tratados sobre o valor semiológico dos sonhos e sobre a forma como estes podem servir de diagnóstico para as doenças.»

V. Q.

(Continua)